

ANO XVIII.
o de Janeiro.

Nº 9
7 DE ABRIL DE 1917



*Revista
da Semana*

PORTUGUEZ
BIBLIOTHECA
Rio de Janeiro

UMA GRANDE OBRA

O DICCIONARIO

DAS SEIS LINGUAS

*Com a pronunção figurada de todas. Poupa a
consulta de muitos dictionarios especiaes, pois com-
prehende nada menos de*

TRINTA DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são:

Francez-alemão
Alemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Alemão-inglez
Inglez-alemão
Alemão-italiano
Italiano-alemão
Alemão-hespanhol
Hespanhol-alemão
Alemão-portuguez
Portuguez-alemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

« Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *dictionario redigido e coordenado com tanto esmero*, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo. — Alex Bruns ».



*A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000
paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado
— em carneira, pelo modico preço de 10\$000 —
Pelo correio mais 1\$000 para o porte e registro*

Pedidos á **ADMINISTRAÇÃO**

DA

“REVISTA DA SEMANA”

12, Praça Gonçalves Dias, 12

— RIO DE JANEIRO —

Quem semeia ventos...



Pertuis semeava feijões!

Das alturas do Luberon ás areias do Durance, não havia por todo o solo da aldeia provençal senão pessoas que suavam e se afadigavam; e na cidade os burguezes, sentados sob a frescura dos platanos, dominadno a campina, diziam, olhando esses pontos vermelhos e brancos que se mexiam:

— Se as chuvas chegam a tempo e se as sementes estão boas: na França não haverá, este anno, falta de feijões.

Porque Pertuis tem a pretensão, aliás quasi justificada, de fornecer feijões á França inteira. Pertuis teria podido, graças ao seu solo e ao seu clima, cultivar a ruiva como Avignon ou o cardo como Saint-Remy; Pertuis teria podido dourar seus campos de trigo como Arles ou ensanguental-os de tomates como Antibes; mas Pertuis preferiu o feijão, legume modesto, a que não faltam, todavia, nem graça nem encantos, quando seus filamentos trepadores e sua folhagem recortada oscillam ao vento.

De todos os lavradores que semeavam azafamados, o mais azafamado era, sem duvida, o bravo Pitaluga. De polainas e cinto, elle brandia a enxada, de cabeça baixa. Quando no terreno passado e repassado não restava mais uma só pedra ou raiz, então, com as costas da ferramenta, docemente, preparou-o em declive suave, para que a agua do reservatorio corresse por ahi. Preparado o terreno, elle tomou um cordão munido com duas cavilhas nas pontas, fixou as cavilhas no solo, estendeu a corda e traçou, paralelos á frente do campo, um, dois, tres, cinco, dez regos tão regularmente espaçados como uma pauta de musica. Depois de tudo regulado, Pitaluga, com o ar attento e um joelho em terra, semeou.

— Semeemos vento, murmurou elle; é, a despeito do que diz o senhor cura, o unico meio que me resta hoje para não colher tempestade.

E Pitaluga, effectivamente, semeava vento. Era para apanhar vento ou, melhor, para nada apanhar que, de tres em tres segundos, mettia a mão na bolsa; esse nada que apanhava ia depo-

sitando com cuidado, com o index e o pollegar, no rego; e a palma de sua mão esquerda rebatendo, de cada vez, a terra peneirada, não cobria senão feijões imaginarios.

Entretanto, a cem metros acima do campo, no bosquezinho que enche de sombra a encosta, um homem, que Pitaluga não via, seguia com o olhar, interessado, os complicados movimentos de Pitaluga.

— Eh! eh! dizia elle, Pitaluga trabalha.

Empleirado no bosque, com o seu nariz adunco, seus olhos de ouro e sua roupa de riscado cinzento, um caçador tel-o-ia tomado, ao longe, por um mocho da maior especie.

Mas não era um mocho, era melhor: era o Sr. Cougourdan, o temido Sr. Cougourdan, abalisador juramentado, negociante que o rumor publico accusava de se divertir muitas vezes com a usura.

Cougourdan, estando condemnado a não poder perseguir pessoa alguma, por se achar em férias nesse dia a justiça de paz, tinha imaginado levar seus livros de registro ao campo. Cougourdan amava a natureza; uma bella paisagem inspirava-o; o canto dos passaros, longe de distrahir-o, activava os seus calculos, e foi assim, com a fronte refrescada pela sombra movediça das arvores, que elle imaginou os seus mais subteis processos.

A rustica doçura do espectáculo de Pitaluga trabalhando entusiasmou Cougourdan.

— Uma idéa! Se eu tirasse a limpo as contas desse Pitaluga!

E Cougourdan conatou que, Pitaluga, tendo, no anno anterior, pedido cem francos emprestados, Pitaluga lhe devia, naquelle momento, justamente cem escudos.

— Ah! Os feijões me pagarão. Eu penho a colheita.

Cougourdan sahiu do bosque e pôz-se a descer para o campo de Pitaluga, não podendo resistir ao desejo de ver os feijões de mais perto.

No mesmo momento, como a sombra aguda da montanha, cahindo jus-

tamente sobre um buraco de penedo chamado o quadrante dos pobres, marcasse tres horas, Pitaluga ergueu a cabeça e foi ter com Zoun, sua mulher, que lhe levava a merenda. Concertou o vestuario, foi lavar as mãos á fonte, esfregou com força contra a pedra do tanque os sapatos grossos, feitos a prego, para tirar-lhes a terra que se achava adherida; depois sentou-se á sombra de uma aboboreira, erguida numa latada diante de sua cabana, prompto para comer, com o cabaz entre as pernas.

— Eh! Zoun, olha se não é o Sr. Cougourdan.

— Bom dia, Zoun, bom dia, Pitaluga, disse o usurario fanhosamente; e, lançando um olhar discreto e circular sobre o campo, accrescentou:

— Uma bella sementeira de feijões! Mas que não venha a geada...

— Não receio nada, a semente é bôa, respondeu philosophicamente Pitaluga.

E tranquillamente acabou o pão, bebeu o seu gole e voltou ao trabalho, enquanto a Zoun e Cougourdan se afastavam.

— Grandiosos feijões! murmurou elle continuando seu trabalho illusorio: um ainda! mais um! centenas! milhares!! Os visinhos hoje não dirão que Pitaluga nada faz e que passou o tempo a madracear sob o caramanchel.

Afadigou-se assim até o pôr do sol.

— Eh! Pitaluga, olá! Pitaluga, gritavam-lhe do caminho os camponezes que, de sacco ás costas e enxada ao hombro, voltavam em grupos á cidade.

— Semearás o resto amanhã.

— A mãe dos dias não morreu!

Emfim, Pitaluga decidiu-se a deixar o campo. Antes de partir, olhou:

— Bello trabalho! murmurou com um ar chocarreiro e satisfeito a um tempo, bello trabalho! mas, como disse o João da Lua que ria tosquiando os ovos, desta vez o riso vale mais que a lá!

..

Talvez queiraes saber quem era Pitaluga e porque havia adoptado para

os feijões esse estranho processo de cultura.

Pitaluga era philosopho, um verdadeiro philosopho de campo, acceitando o tempo como vem e o sol como se levanta, arranjando como podia, á força de espirito, uma existencia todos os dias desorganizada pelos seus vícios e gastando, para viver de expedientes na aldeia, mais esforços e artificios que outros tantos gastam para fazer fortuna na cidade.

Por uma partida com companheiros alegres, Pitaluga deixa tudo no ar: a séga do feno e a vindima; Pitaluga pesca, Pitaluga caça; Pitaluga tem um cão chamado Bruto, um furão dorme no seu celleiro, e na estrebaria, por cima da mangedoura muitas vezes vasia, o olho espantado do burrico póde contemplar as evoluções e as cortezas de uma grande coruja engaiolada.

O peor de tudo é que Pitaluga é jogador; mas jogador de jogar mulher e filhos; jogador, dizem, capaz de barcar nma partida de piquete sob seis pés de agua, em pleno inverno, quando o Durance carrega pedaços de gelo.

E' por isso que Pitaluga, outr'ora á vontade, encontra-se agora constrangido. A colheita é comida antecipadamente. As terras são retalhadas pela usura, e que scenas quando elle entra um pouco embriagado e com o bolso vasio no tugurio do Portal-dos-Cães! Que remorsos tambem! porque, no fundo, Pitaluga tem bom coração. Mas nem as scenas nem o remorso pódem contra as cartas; Pitaluga jura todas as noites que não jogará mais, e todas as manhãs torna a jogar.

Assim, hoje, o bravo Pitaluga levantou-se com as melhores intenções do mundo. Ao clarear do dia, com os gal-

los cantando ainda, já estava diante da porta em via de carregar o burro com um sacco de feijões.

E que feijões! verdadeiros feijões de semente, esmaltados, pesados como bolas, redondos e brancos como ovos de pomba.

— Emprega-os bem e poupa-os, dizia a Zoun dando-lhe uma ajuda, tu sabes que são os ultimos.

— Desta vez, Zoun, o diabo me queime se não ficares satisfeita!... Até a tarde!... Arre! burrico!

E Pitaluga partiu, virtuoso, atraz do burro.

Por desgraca, mal chegou ás portas da cidade encontrou o cabelleireiro Fra, que voltava com os olhos vermelhos de haver passado a noite inteira numa herdade.

— Voltas muito tarde hoje, Fra.

— Sahes bem cedo, Pitaluga.

— Não passa uma pessoa.

— Uma boa occasião, talvez, para jogarmos uma...

— Nem por um milhão, Fra!

— Vamos, uma pequenina, Pitaluga.

— E meus feijões?

— Teus feijões esperarão.

O infornado Pitaluga resistiu a principio, depois deixou-se tentar. Fra baralhou as cartas. Jogaram uma, jogaram duas, e os feijões esperaram.

A cotovia sahia dos trigaes e os primeiros raios do sol davam um tom de rosa ao pequeno muro de pedra secca sobre o qual jogavam os dois, escaranchados, quando Pitaluga, virando os bolsos, viu que perdera tudo o que tinha.

— Cinco francos, sob palavra, disse Fra.

— Cinco francos, vá! respondeu Pitaluga.

As cartas foram dispostas e Pitaluga perdeu.

— Pagas ou perdes o dobro?

— Pago ou perco o dobro!

Pitaluga tornou a perder.

— Agora, tudo contra as sementes. Pitaluga acceitou. Estava louco, suas mãos tremiam.

— Não! resmungava, dando as cartas; não perderei desta vez, as cartas não seriam justas.

Todavia, perdeu; e o feliz Fra, carregando o sacco com um safanão, disse-lhe:

— Na proxima vez, Pitaluga, jogaremos o burro.

Que fazer? Voltar a casa, confessar tudo á Zoun? Pitaluga não ousou, a medida estava cheia. Comprar outras sementes? Qual o meio, se não tinha vintem?

Pedir emprestado a um amigo? Mas isso seria tornar publica a aventura. Certo ao menos da discreção do barbeiro (os jogadores não se trahem uns aos outros), nosso homem, depois de cinco minutos de profundo desespero, tomou resolutamente o seu partido:

— Não posso semear feijões, porque não os tenho mais, disse rindo, mas posso fingir que semeio. A Zoun não verá, o acaso é grande, e daqui á colheita muitas cousas terão acontecido.

Muitas cousas com effeito ocorreram, que agitaram Pertuis.

Primeiramente, Pitaluga mudou por completo. Perseguido pelo remorso e receiando sempre ser descoberto, renunciou ao jogo, desapareceu da taverna. Foi a mais subita e a mais radical das conversões. Elle, a quem os melhores amigos accusavam de achar a terra desprezível, foi visto, no seu pequeno campo, cavando, esgaravando, trabalhando desesperadamente.

Nunca houve feijões que fossem tratados melhor que esses feijões que não existiam!

Todas as tardes, ao pôr do sol, elle os regava, medindo uma parte para cada rego e esvasiando até o fundo o reservatorio que, todas as manhãs, estava novamente cheio de agua clara. De dia, outra historia: se por vezes, sob um sol muito ardente, a terra seccava, tornando-se uma crosta, Pitaluga amanhava-a de novo, ligeiramente, para permittir que o grão crescesse. Muitas vezes tambem, com a mão calçada numa luva de couro, ia através dos sulcos, arrancando o cardo picante, o matto invasor, a grama teimosa.

Os vizinhos admiravam-n'o; sua mulher nada comprehendia; e Cougourdan, radiante, sonhava todas as noites com os feijões penhorados e contava comprar para si uns oculos novos.

Ora, ao cabo de uma quinzena, daqui e dali, todos os feijões de Pertuis começaram a brotar: um rebento branco primeiramente, recurvado como o baculo de um bispo, duas folhas cobertas pela semente e trazendo ainda um fragmento da terra levantada; depois a semente secca tombou, as duas folhas recortadas em coração se desdobraram, e logo, do Luberon ao Durance, toda planice verdejou.

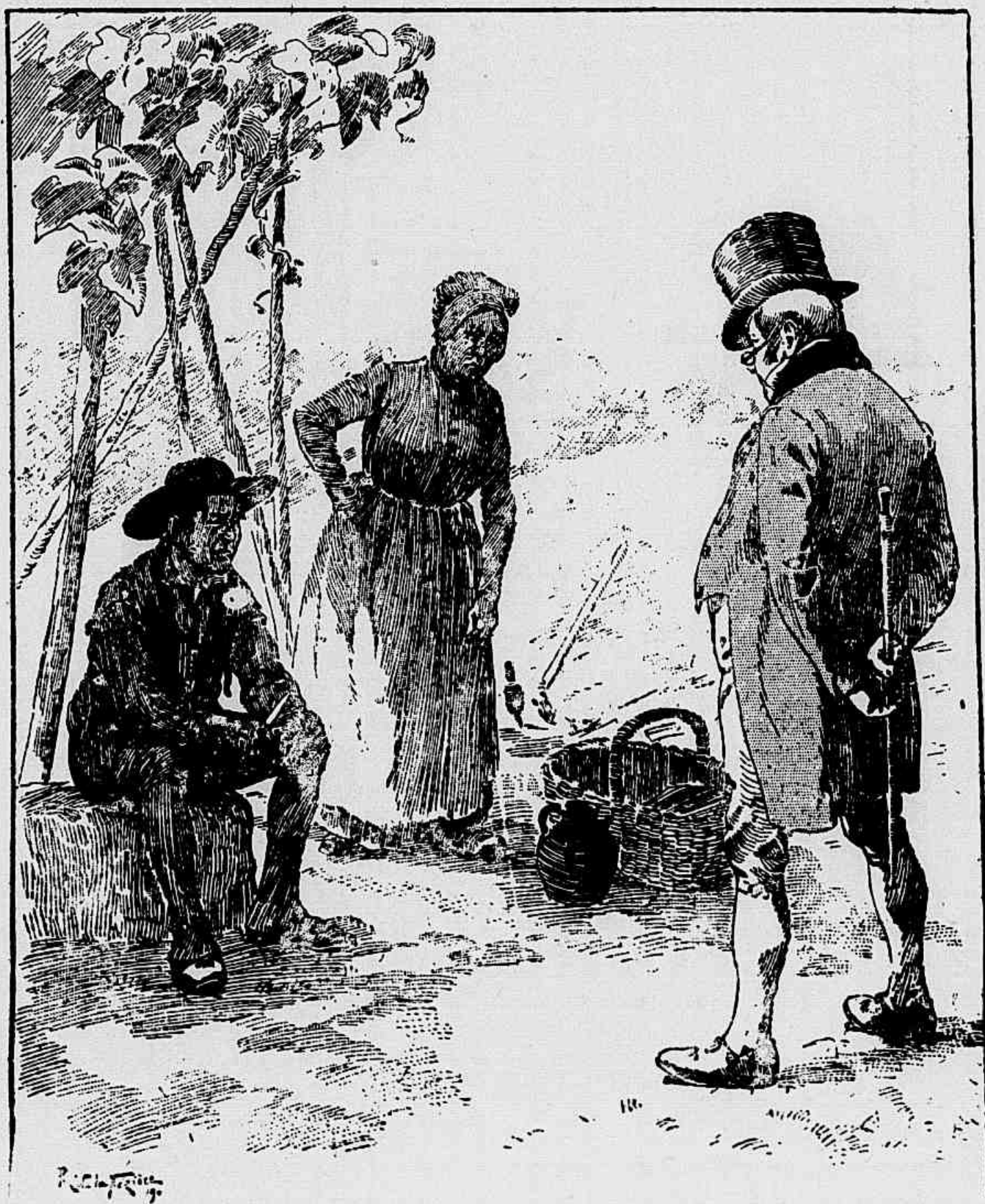
Apenas o campo de Pitaluga não se abalava.

— Pitaluga, que fazem os teus feijões?

E Pitaluga respondia:

— Trabalham debaixo da terra.

Entretanto, começando os feijões de



Pertuis a estender-se, era preciso um aparo para as suas frageis hastes. De todos os lados, nos juncaes plantados diante de cada campo, os camponezes, de fouce em punho, cortavam canniços. Pitaluga cortou canniços como todos. Limpou-lhes os nós, preparou-os, dispô-os em mólhos, quatro a quatro atados com um fio de junco, de modo a dar aos feijões que em breve subiriam todo o ar e toda a luz precisa.

Ao cabo da segunda quinzena, os feijões de Pertuis haviam subido, e a campina, do Luberon ao Durance, via-se coberta por uma infinidade de caramancheis verdes.

Sómente os feijões de Pitaluga não subiam. O campo continuou vermelho e secco, entristecido ainda como estava pelos alinhamentos de canniços amarellos.

A Zoun dizia :

— Parece-me, Pitaluga, que os nossos feijões estão atrasados.

E' a qualidade ! respondia Pitaluga.

Mas quando, do Luberon ao Durance, sobre todos os feijões da campina apontaram milhares de florinhas alvas ; quando essas flôres se tornaram em outras tantas vagens appetitosas e tenras, enquanto os feijões de Pitaluga nem floresciam nem germinavam, todos na cidade ficaram pasmos e commovidos.

Os maliciosos, sem saberem porque, mas desconfiando de alguma boa partida, começaram a zombar e a rir.

Os tolos, numa verdadeira romaria, foram contemplar o campo maldicto. Cougourdan inquietou-se.

E a Zoun não deixou mais o sitio, cumulando a terra e o sol de protestos de indignação.

* *

Cada provincia tem seus costumes locais, cujas origens se prendem na noite dos tempos e de que se não sabe claramente o sentido. Mas elles são consagrados por uma longa tradição que as boas mulheres legam umas ás outras, de geração em geração. Em Pertuis, quando tenha sido lançado um sortilegio sobre os animaes ou sobre as plantas, sobre as cousas ou sobre as pessoas, quer o uso que se faça ferver. Em que consiste esta mysteriosa operação, ides vêr.

Uma tarde, a tia Dide, mãe da Zoun —sogra de Pitaluga por consequencia—e parteira das mais competentes, foi ao local apesar da sua idade avançada, observou, reflectiu e declarou, á volta, que lá havia magia negra, e que os feijões estavam enfeitados. Pitaluga foi da mesma opinião ; e toda a familia, até o decimo quinto grão de parentesco, tendo sido convocada ao tugurio do Portal - dos - Cães, decidiu que, em vista da gravidade das circumstancias, no dia seguinte se faria ferver.

A tia Dide, que justamente era viuva, foi girar por casa do quinquilheiro da Praça Grande, com intuito de roubar uma panella que nunca houvesse servido, porque, para fazer ferver com todas as regras, é preciso antes de tudo uma panella nova, roubada por uma viuva. O quinquilheiro conhecia o costume ; e, certo de ser indemnizado na primeira oportunidade, voltou os olhos para não ver a tia Dide, quando ella escondeu a panella sob a capa.



A panella assim obtida foi solenemente posta no fogo, em presença de todos os Pitaluga, homens e mulheres.

Depois a tia Dide, havendo enchido a panella com agua, despejou nessa agua, não sem resmungar algumas palavras magicas, todos os pregos velhos, todas as folhas velhas enferrujadas, todas as agulhas sem fundo e todos os alfinetes sem cabeça do quarteirão. E quando a sopa de ferragens começou a ferver, quando as folhas, os pregos, as agulhas e os alfinetes entraram a dansar, ficaram todos convencidos de que a cada giro, cada uma ponta, apesar da distancia, se enterrava nas carnes do que puzera o feitiço. Segundo a tradição, este devia, afinal, vencido pelo exorcismo, apparecer em pessoa, em carne e osso.

— Vae bem, murmurava a tia Dide : mais um pouco de lenha, e o maroto acabará vindo pedir perdão.

— E será bem recebido, respondiam todos.

Entretanto, o astucioso Pitaluga, a quem tudo isso divertia immenso, não poudo deixar de dar á lingua com os seus amigos da cidade alta, e foi grande a alegria em Pertuis quando se espalhou o boato de que no Portal-dos-Cães, para desenfitejar os feijões, a tribu dos Pitaluga fazia ferver.

Neste comenos, e levado pelo seu destino, Cougourdan teve a triste idéa de parar diante da loja do cabelleiro Fra. Acabava de encontrar Pitaluga, mais alegre que de ordinario e regosijado com a aventura.

— Viste o ar satisfeito que o Pitaluga tem ?

— Ponha-se o senhor no seu lugar, senhor Cougourdan, com o que lhe aconteceu !

— Ganhou alguma cousa ?

— Melhor que isso, senhor Cougourdan.

— Herdou, talvez ?

— Melhor ainda ! Concertando a adega, encontrou num buraco mil escudos de seis libras.

— Mil escudos, co'a bréca ! E o meu titulo que se vence justamente esta manhã !

— Pitaluga vae para casa, senhor Cougourdan. Segure-o, antes que elle tenha bebido ou jogado tudo ; e, se quizer seguir um bom conselho, corra.

No Portal-dos-Cães, a panella fervia sempre e a impaciencia estava no auge, quando Cadet, que fôra posto de sentinella, veio correndo annunciar que um velho de oculos de ouro, trazendo um papel que parecia ser um papel sellado, virava a esquina da rua.

— Cougourdan ! exclamou a Zoun, elle estava presente justamente quando semeámos os feijões !

— E' elle o feiticelro, eu já desconfiava, respondeu a tia Dide.

Que emoção no quarto !

Não se ouviam senão os gluglús da agua a ferver, o tinido da ferragem e, logo, os sapatos do Snr. Cougourdan fazendo rumor na escada de madeira.

Que acolhimento fizeram os quinze Pitalugas ao Snr. Cougourdan ?

Cougourdan, homem discreto, nunca disse cousa alguma a respeito.

Os quinze Pitalugas nunca deixaram que se soubesse nada.

Quanto a Pitaluga, tendo encontrado á noite, num canto do quarto, seu documento de cem escudos perdido por Cougourdan, não se sabe como, fez d'elle um phosphoro para o seu cachimbo e disse á Zoun, com um ar compenetrado :

— Olha, Zoun, os antigos tinham razão. A boa semente nunca se perde, e a terra restitue sempre, centuplicado, o bom trato que se lhe dá.

Nobres e philosophicas palavras que serão, se apraz ao leitor, a moral desta historia. Nos annos seguintes, os feijões de Pitaluga não se recusaram a crescer, ou porque effectivamente Pitaluga estivesse desenfitejado ou porque renunciasse decididamente ao jogo e a tudo o que d'elle decorre.

PAUL ARÉNE

Grande Manufatura de fumos Veado

FUMEMARCAVEADO



A CAMISARIA PROGRESSO

E'

A PRIMEIRA CASA

DE

ROUPAS BRANCAS

Executa

sob medida e com

a maxima

perfeição, qualquer encomenda

GRANDE SECÇÃO

DE

PERFUMARIAS

FINAS



2, PRAÇA TIRADENTES, 4

Telephone 1880 --- C.

Rio de Janeiro





UM SEGURO ALIMENTO PARA CRIANÇAS

Quando verem a Aguia numa lata de Leite Condensado podem estar certos de que o seu conteúdo é um seguro e nutritivo alimento para seu filho.



LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

é absolutamente puro, facil de ser preparado para as crianças, adicionando-se a necessaria quantidade d'agua fervida, e depois esfriando-a até á temperatura propria para a alimentação. Peça sempre o Eagle Brand não aceitem substitutos.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação a qual dá detalhadas instruções para o preparo do Eagle Brand para a alimentação infantil.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - NewYork, U.S.A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacifico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives 88, e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

La coiffure chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée ?

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage á la mousse de Rose

5\$000

Lait des Déeses au suc de Rose

5\$000

⑥ emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em 10 dias

Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxigenada) vidro

5\$000

Poliongles (lustra as unhas em um minuto)

5\$000

Lotion des Déeses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa

5\$000

Henné Doret, tinge cabellos em louro, castanho claro, acajou

10\$000

Eau de Cologne Russe { 1 litro

22\$000

Ambrée Doret . . . { 1/2 litro

12\$000

1/4 litro

7\$000



C'est Doret qui me coiffe.

A' VENDA NAS CASAS BAZIN E RAUNIER

E NA AVENIDA RIO BRANCO, 147

DEPOSITO BERTA

GRANDE STOCK DE:

Cofres á prova de fogo e
roubos, Camas metalli-
cas, Prensas para copiar,
Caixetas para joias, Fo-
gões economicos, etc.

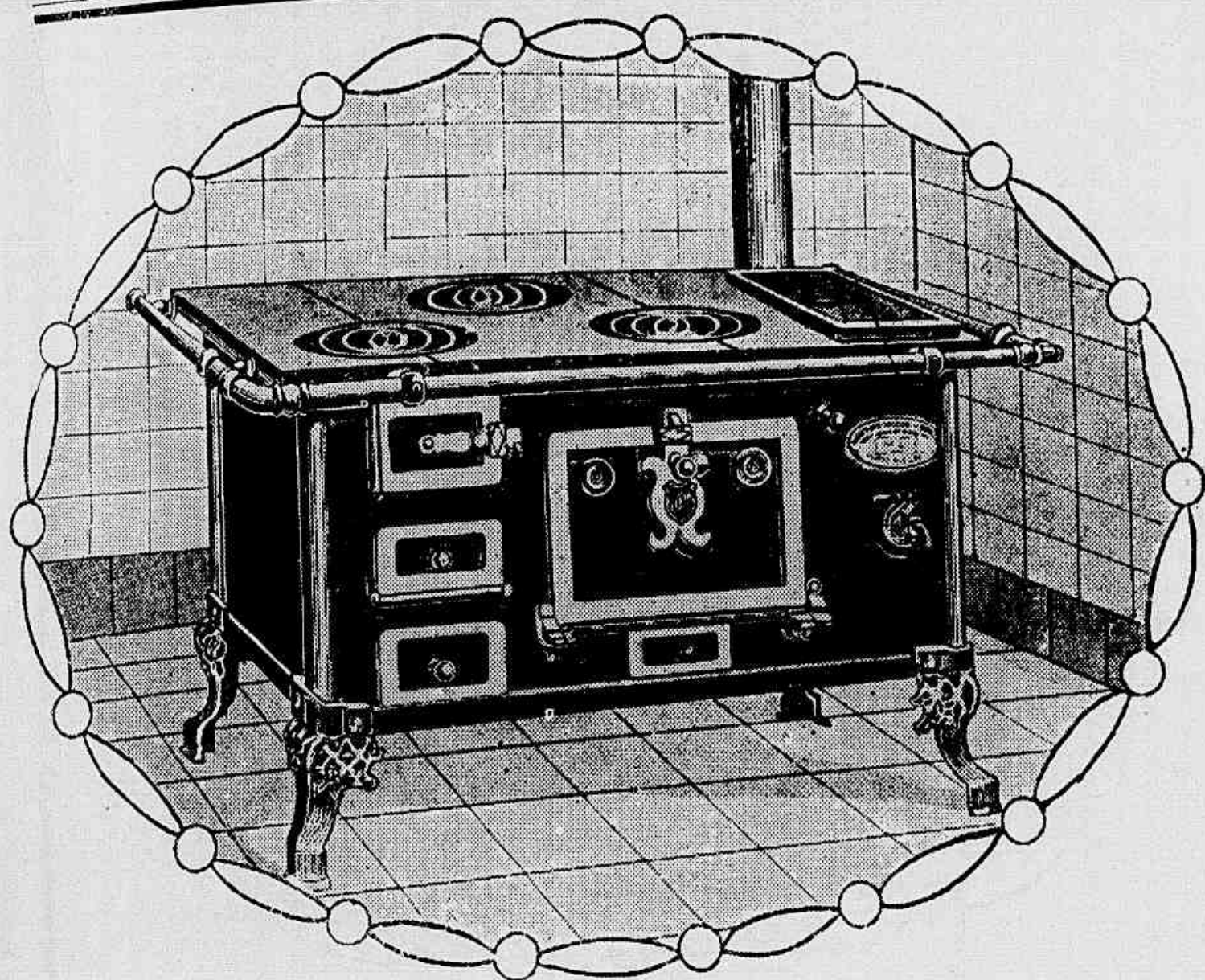
FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA E COKE
E' O MAIS ECONOMICO
E NÃO FAZ FUMAÇA

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — RIO DE JANEIRO



USINA SÃO GONÇALO

ESPECIAL
PARA
USO
de
Mesa
Magre Americano
DE
FRUCTAS
DO BRASIL
EXTRA - FINO

A venda em toda a parte e
no
DEPOSITO E ESCRITORIO
Rua da Assembléa, 21.
RIO DE JANEIRO

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79
RUA GENERAL CAMARA N. 363
RUA 1ª DE MARÇO N. 53
LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89
NOS ESTADOS

S. PAULO

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



Sr. Alexandre Alves Maciel Junior
Telegraphista Federal

BAHIA — ILHEOS

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Declaro que, soffrendo de uma ulcera syphilitica na tibia inferior, durante um periodo de noventa dias aproximadamente, e tendo usado, sem resultados, diversos medicamentos nacionaes e estrangeiros, cheguei a desanimar de curar-me.

Em bôa hora, porém, lembrei-me do ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e com poucos vidros desse poderoso medicamento foi o bastante para realizar a minha cura radical. Recomendando-o aos que soffrem desse mal que me ia deformando, cumpro o grato dever de bemdizer tão feliz invenção.

Alexandre Alves Maciel Junior

Telegraphista Federal

Ilhéos — Bahia — 12 de Julho de 1916

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



Casa Braz Lauria



O Rio, que hoje em dia conta grande numero de agencias de publicações estrangeiras, conta bem poucas que sejam dignas da devida attenção. E isso porque, dado o risco de extravios, poucas agencias fazem directamente os seus pedidos.

A Casa Braz Lauria, á rua Gonçalves Dias, n. 78, é, todavia, um honroso modelo de agencia de publicações mundiaes. Dispondo de activa correspondencia com os grandes centros da Europa tem o sr. Braz Lauria sempre, em sua agencia, o que ha de mais actualidade, desde os jornaes mais luxuosos de moda aos modestos romances populares.

A senhora brasileira encontra no magnifico estabelecimento tudo o que ha em jornaes de moda.

Basta que se veja a lista de publicações no genero.

CAMISARIA GOMES

SECÇÃO ROUPAS PARA MENINAS, MENINOS E RAPAZES

Camisinhas para
todas as idades
desde 1\$500

Camisolinhas a
começar de
2\$000

Sainhas com cor-
pinhos a começar
de 2\$000



Calcinha c/ corpinho desde 1\$900

Calcinha s/ corpinho desde 1\$500

Vestidos Nanzouck bor-

dado a começar de . . . 4\$500

Àventaes Fustão desde . . 9\$00

Kimonos Cretonne Cor desde 2\$000

Gorros, Casquetes, Cha-
péosinhos brancos e cores

a começar de 7\$000

Costumes brancos
calça curta desde 10\$800

Costumes pardos
calça curta desde 9\$800

Costumes pardos
calça comprida

desde 10\$800

Costumes brancos
calças compridas

desde 11\$800

Camisas brancas
s/ golla desde . . 2\$500

Camisas brancas
reclame, peito

mousseline desde 2\$900

Camisas cor fixa, cores
bege 3\$200

Ceroulas cretone 1/4 duz. 6\$000

Ceroulas zephir 1/4 duz. 7\$900

PYJAMAS

2 e 3

anos

4\$500

4 e 5

5\$500

6 e 7

5\$900



8 e 9

anos

6\$500

10 e 11

6\$900

12 e 13

7\$500



Vestuarios americanos
a começar de 3\$000

≡ROUPA DE CAMA E MESA≡

Secção de Colchas
Cortinados

FRONHAS

Secção de Lençóis
Toalhas

O MELHOR SORTIMENTO E PREÇOS

OS MAIS BARATOS

Fronhas De superior cretone

-- Nosso reclame

35x45 50x50 60x60 70x70
1\$500 1\$800 2\$400 2\$900

Fronhas De cretonne SHER-
TING com bainha
ponto á jour

50x50 65x65 70x70
2\$400 2\$900 3\$400

Fronhas Com bainha larga
á jour e bordados
em alto relevo

TAMANHOS 50x50 70x70
3\$900 4\$900

Fronhas De linho bainha laca-
da á jour e cretonne fino
festonné

50x50 70x70
4\$800 5\$800

Lençól Cretonne cama 3\$500

SOLTEIRO

Lençól Cretonne cama 4\$800

CASAL

Lençól Fino de creton-
ne com bainha
ponto á jour

SOLTEIRO 4\$800 * CASAL 6\$800

TOALHAS PARA A MESA

Tamanhos em
metros 2 2 1/2 3 3 1/2
Brancas 5\$300 6\$600 7\$000 8\$900

ATOALHADOS

Branco metro 2\$500

Cores fixas 1\$990

Colchas Côres para solteiro 3\$900

com franjas

Colchas Brancas para solteiros 4\$200

com franja

Colchas Côres grandes 5\$800

RECLAME

Colchas De fustão 7\$800

incorporadas

CORTINADOS FINOS

24\$000 28\$800 32\$500 38\$

Toalhas Alvejadas 114 de dz. 1\$900

Lençól Para banho 3\$500

felpudo e sup.

Cretonne Trançado 1\$550

para lençóis e fronhas a começar de

34 — TRAVESSA DE S. FRANCISCO — 36

RIO DE JANEIRO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. — —

Praça Tiradentes, 40 - 42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em
Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

Perfumaria ORLANDO RANGEL

Em todas as "Leiterias Bol"
encontra-se á venda a sua opí-
ma "Manteiga Bol" fresca, fa-
bricada com creme pasteurizado,
de fino aroma, agradável pala-
dar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Raul Ferreira
Leite. — Tel. 609, Norte. Casa
Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicciona-
nario de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado.

3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

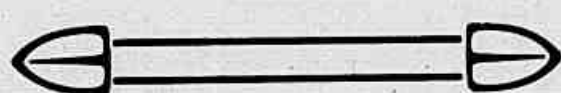
«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

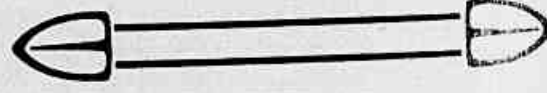
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 7 DE ABRIL — Ás 3 horas da tarde — 348 — 2ª

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA



200:000\$000



Em 4 premios de 50:000\$ por 14\$000 em vigesimos

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL



MARCA REGISTRADA

N. B. — Quem apresentar um numero desta
«Revista» com este annuncio em nosso escri-
torio, á Avenida Rio Branco 151 - 1º andar-Sala
11, receberá uma amostra gratis.

Thesouro Feminil para a Pelle

Systema Greco Oriental do eminente chimico naturalista J. M. Caenazzo

Tira a mancha da pelle a mais rebelde que seja.

Dirigir-se por carta ou pessoalmente a AVENIDA RIO BRANCO
N. 151, 1º. andar — Sala 11. — Telephone 3566 — Central.

Pedidos a J. GUIMARÃES

DEPOSITO

151 -- AVENIDA RIO BRANCO -- 151

PRIMEIRO ANDAR — Sala 11.

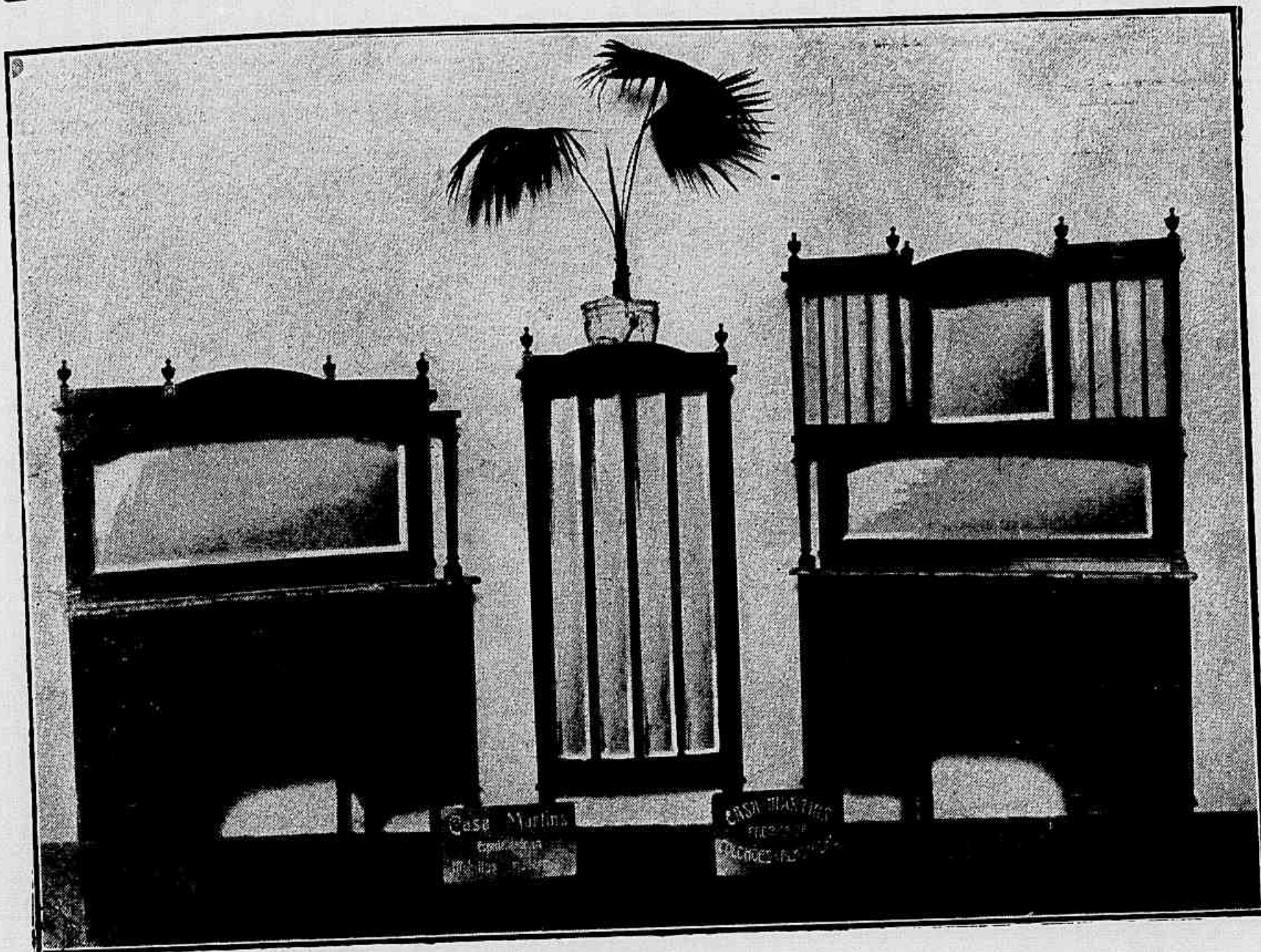
Pelo telephone atende chamados a domicilio em Nictheroy, ilhas e capital
Acceita-se representante em toda e qualquer parte do Brasil

Elixir de Camomilla Granjo

— — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil — —

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS
AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, CO-
MO SEJAM : fraqueza do estomago, falta de appe-
tite, indigestão, dyspepsias atonicas, gastralgias,
vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.

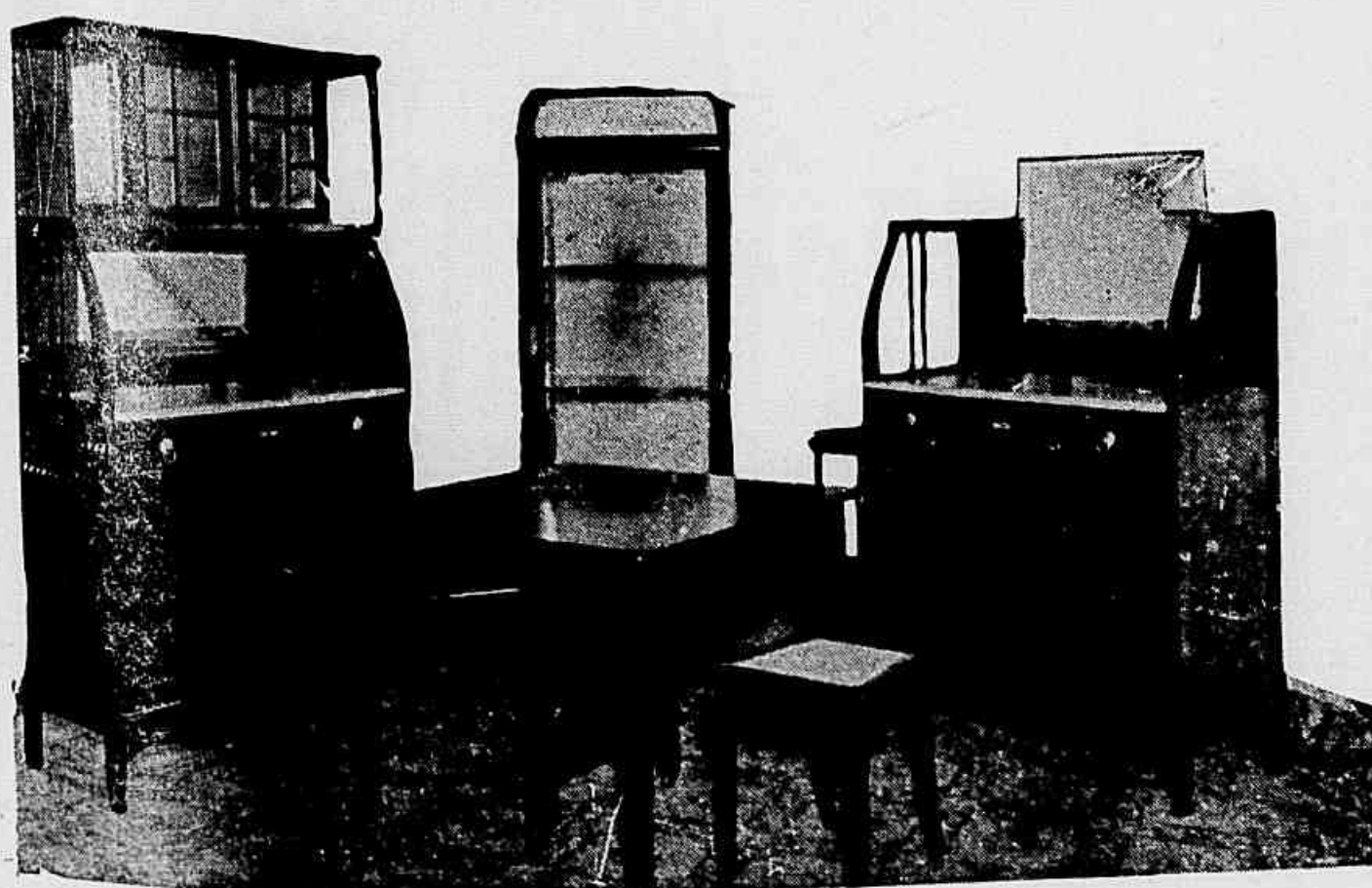
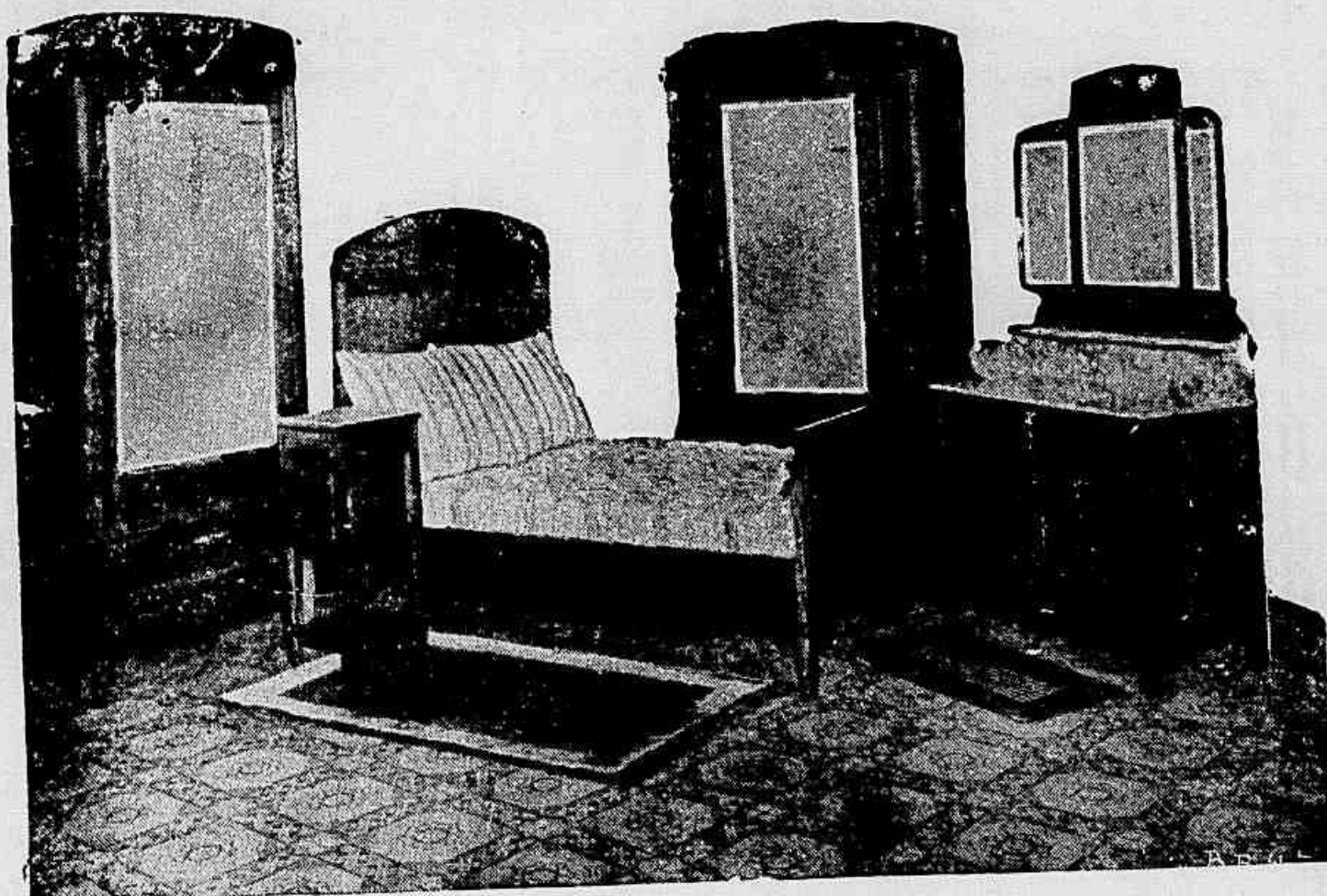
CASA MARTINS



LINDAS MOBILIAS
MODERNAS

67, RUA DA CARIOCA, 67

Rio de Janeiro



Dormitorio com 7 peças
Sala de Jantar com . . 16 »
Sala de Visitas com. . 12 »
Entrada 1 »

Total 36 peças Rs. 1:550\$000

CASA MARTINS

67, Rua da Carioca, 67

MARTINS & MAIA



Emulsão de Scott

REMEDIO PODEROSO
CONTRA A TISICA E
DOENÇAS DO PEITO

A ultima criação da epoca
em calçados finos

DA CASA ALBA

Especialidade em calçados sob medida

A. OLIVEIRA COELHO & C.
RUA URUGAYANA, 34

TELEPHONE 655 Central — RIO DE JANEIRO



Ganhar Dinheiro

GRATIS O TANGO ACCUMULADOR !

Tendes algum desejo que, apesar de vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia, ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguém que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrair abundancia de dinheiro? Empregue o **ACCUMULADOR ODICO MENTAL**.

Dá o dom da fortuna, da adivinhação, os meios de por influencia psychica da vontade concentrada se obter facilmente tudo que se deseja — a riqueza, as boas posições, ganhar na loteria, e ficar-se livre das necessidades e perseguições. Auxiliará nas dificuldades financeiras, nas de obter emprego e nos negocios de familia. Nada ha que perder, e tudo a ganhar, tal como está demonstrado em cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro. E' o melhor talisman de attrair a sorte! E' uma descoberta da influencia occulta da propria vontade para dar ao magnetismo da vontade o potencial realisador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista, ou como o phonographo que fala por causa da voz que nelle foi gravada como a da saturação da vontade no Accumulador.

Todo o dinheiro que se gasta com o Accumulador recupera-se logo, com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deu resultado e é por nós vendido desde ha dezeseite annos!

Preço, incluido o importantissimo livro das «Influencias Maravilhosas», com instrucções adequadas a todos os casos e o auxilio espiritual da «Federação Theosophica Universal», da California — QUARENTA E TRES MIL RÉIS. Faz-se, pelo mesmo preço, a remessa em registado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil. Os pedidos de fóra devem ser enviados com a quantia em vale postal ou pelo registro VALOR DECLARADO (não registro simples), endereçados a LAWRENCE & C., RUA DA ASSEMBLE'A, 45, CAPITAL FEDERAL.

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS



Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.

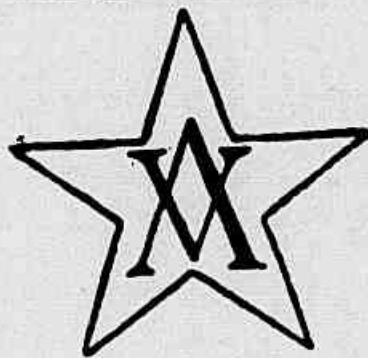
RHEUMATISMO
BI-UROL
SILVA ARAUJO

HOMŒOPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnosticos de molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão. Caixa postal n. 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

Carro forrado a seda branca, vidros Christal Bisauté,
exclusivamente para noivos, unico em toda a America do Sul

GARAGE

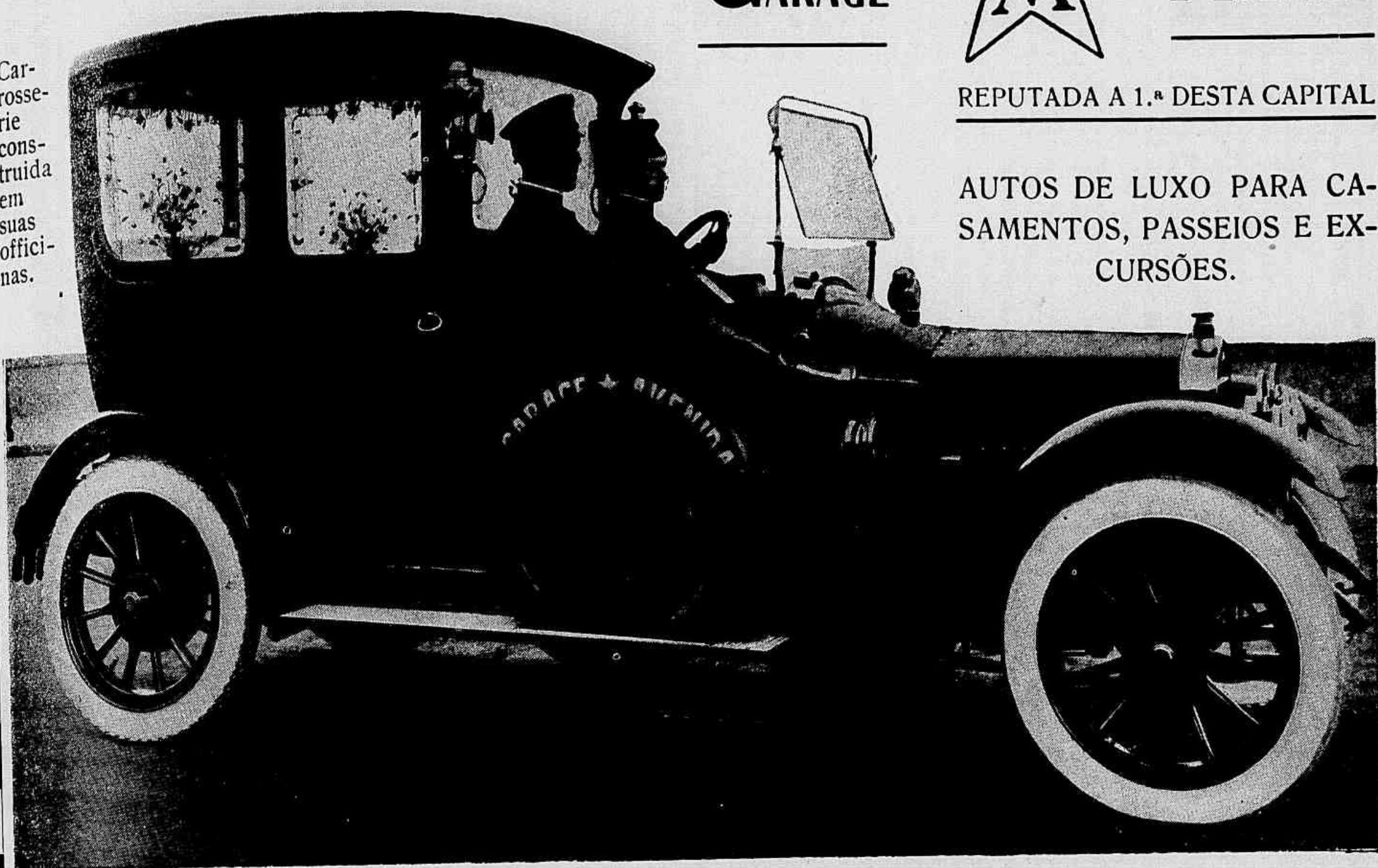


AVENIDA

REPUTADA A 1.^a DESTA CAPITAL

AUTOS DE LUXO PARA CA-
SAMENTOS, PASSEIOS E EX-
CURSÕES.

Car-
rosse-
rie
cons-
truida
em
suas
offici-
nas.



Escrit. AV. RIO BRANCO 161 - Teleph. 474 C. ≡ Garage e Oficinas RUA DA RELAÇÃO 16-18 - Teleph. 2464 C.

A ESMERALDA

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES

NA "ESMERALDA" NÃO HA DIFFICULDADES NA ESCOLHA DE PRESENTES

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA, 8 E 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS



A boa fama nasce das boas obras!

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE;
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhes vigor e beleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

ACABA DE SAHIR A' LUZ O SECRETARIO MODERNO

ou guia indispensavel para cada um se dirigir na vida sem auxilio de outrem, por J. Queiroz.

Edição deste anno 1917 — completamente refundida, melhorada e recomposta de accordo com o Codigo Civil Brasileiro em vigor, OBRA DIVIDIDA EM QUATRO PARTES:

PRIMEIRA: — Cartas familiares — contêm mais de 100 modelos diferentes sobre todos os assumptos.

SEGUNDA: — Correspondencia Commercial — mais de 100 modelos de cartas commerciaes, circulares, facturas, cartas de credito, letras de cambio e nota promissoria, cartas de fiança, recibos, contractos e todos os papeis para a Junta Commercial, etc. etc.

TERCEIRA — Requerimentos e Petições — mais de 100 modelos diferentes dirigidos a todas as autoridades civis e militares. Ao presidente da Republica, aos ministros, aos chefes das repartições publicas e particulares, ao prefeito, ao chefe de policia e demais autoridades, á Alfandega, ao Thesouro, etc. etc.

Redacção official e Civil — Officios — Procurações — Montepio Civil e Militar, etc. etc.

QUARTA: — Formulario do Casamento — Civil e religioso, com todos os artigos do Codigo Civil referentes ao casamento.

Terminando este importantissimo trabalho com a Constituição Política da Republica dos Estados Unidos do Brasil — que todo o cidadão deve conhecer, quaes os seus direitos, quaes os seus deveres.

Um grosso volume encadernado de 425 paginas
contendo todas as quatro partes reunidas..... 3\$000

A VISO

A LIVRARIO QUARESMA remette para o interior, com a maxima brevidade possivel e livre de despesas do Correio, bastando tão somente enviar os 3\$ (em dinheiro, não se acceitam sellos) em carta registrada, com valor declarado, dirigida a PEDRO DA SILVA QUARESMA, rua S. José ns. 71 e 73, Rio de Janeiro.

Confraria de Nossa Senhora das Dores da Candelaria

Festa e Coroação de Nossa Senhora das Dores

A Administração desta Confraria fará celebrar no domingo da Ressurreição, 8 do corrente, a festa e coroação da Santissima Virgem Nossa Senhora das Dores. Esta solemnidade, que será revestida de todo o esplendor e maxima magnificencia, obedecerá ao seguinte programma: Missa solemne ás 11 horas, sendo officiante o Revmo. Padre Ramiro Vieira de Mello, digno capellão da Confraria, e mestre de ceremonias o Revmo. Padre Francisco de Almeida, muito digno vigario da Candelaria. A orchestra, aos cuidados e sob a direcção do professor Armand Gouvêa, da Schola Cantorum Santa Cecilia, e composta de escolhidos profissionais, executará o seguinte: Ouverture de C. Capocci; Missa «Pontificalis Secunda» de Perosi. «Ave Maria»-Interludio de Glauco Velasques, ao pregador, será cantada pela senhorita Marietta Campello, distincta professora do Instituto Nacional de Musica. A' sagrada tribuna subirá o insigne prégador o Revmo. Conego Dr. Benedicto Marinho de Oliveira, muito digno vigario da Freguezia de S. José, que fará o historico da Santissima Virgem Nossa Senhora das Dores. Terminará com a coroação, estando presentes a este solemne acto as educandas do Asylo Gonçalves de Araujo. Os Irmãos escrivão e thesoureiro estarão presentes para o recebimento de promessas, offertas e donativos, bem assim para admitir ao gremio da Confraria pessoas que a esta queiram pertencer. De ordem do Carissimo Irmão Juiz, e em nome da Mesa Administrativa, convido os nossos irmãos e fieis para assistirem a esses actos em louvor a Nossa Senhora das Dores.

Secretaria da Confraria, 4 de abril de 1917.

ADMINISTRAÇÃO ACTUAL

Coronel Sabino Magalhães, juiz

José Clemente da Costa, escrivão

Estevão Oneto, thesoureiro

Dr. Amoroso Lima, procurador

V. Ex.^{ia} quer ser formosa e attrahente?

Use em fricções

SABÃO RUSSO

(liquido) de perfume agradabilissimo e efficaz contra pannos, sardas, espinhas, darthros, empingens e caspa.

Todo cavalheiro de bom gosto deve tambem usal-o em massagens no rosto depois de fazer a barba. E' de effeito satisfatorio, pelas suas virtudes antisepticas.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias,
drogarias e armarinhos.



A maior e mais completa fabrica de
calçado da America do Sul

☐ ☐ ☐ **CALÇADO COOK** ☐ ☐ ☐
Endereço telegraphico BORDALLO
Caixa postal 1132 - Telep. 1577 C.

BORDALLO & C.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Rua José Mauricio, 55 a 61

Antiga do Nuncio

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR



7.003

Mimoso vestidinho de fustão em cores: branco, azul-beije, azul-claro e azul-marinho, como reclame, de 1 a 8 annos a 3\$900

Lindo sortimento de toucas lingerie, preço desde 3\$500

Sapatinhos em camurça branca, desde 7\$500

566

Costume em boa sarja azul-marinho, golla branca bordada, para creadas 27\$ e 32\$

Avental igual ao desenho 6\$, outros modelos desde 1\$500;

meias desde 1\$200 o par

7.004

Variado sortimento em combinações de brim, linho, etc. guarnecidas com vivos e de cores fixas, desde 3\$800

Meias de algodão desde 1\$000

Alpercatas ou sapatos ligeiros desde 7\$500

CASA COLOMBO

A Saude da Mulher

Cura incommodos' de senhoras



Ex.ª Sr.ª D. Maria Soares da Costa,
esposa do Sr. Alfredo Ferreira Jacob

Snrs. Daudt & Oliveira.

E' com immensa satisfação que lhes dirijo a presente para comunicar a V.V. SS. que minha Senhora, D. Maria Soares da Costa, soffria de hemorragias uterinas em consequencia de um aborto. Usando A SAUDE DA MULHER, encontrou ella um grande allivio com este grande remedio, achando-se actualmente quasi restabelecida de tão grande mal o que apresso-me a levar ao vosso conhecimento.

Envio com a presente o retrato de minha Senhora que poderão VV. SS. publicar a bem de vossa extraordinaria propaganda.

De VV. SS.

Att. Crd.

Alfredo Ferreira Jacob

Rio, 25 — 2 — 917.

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 9 — Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

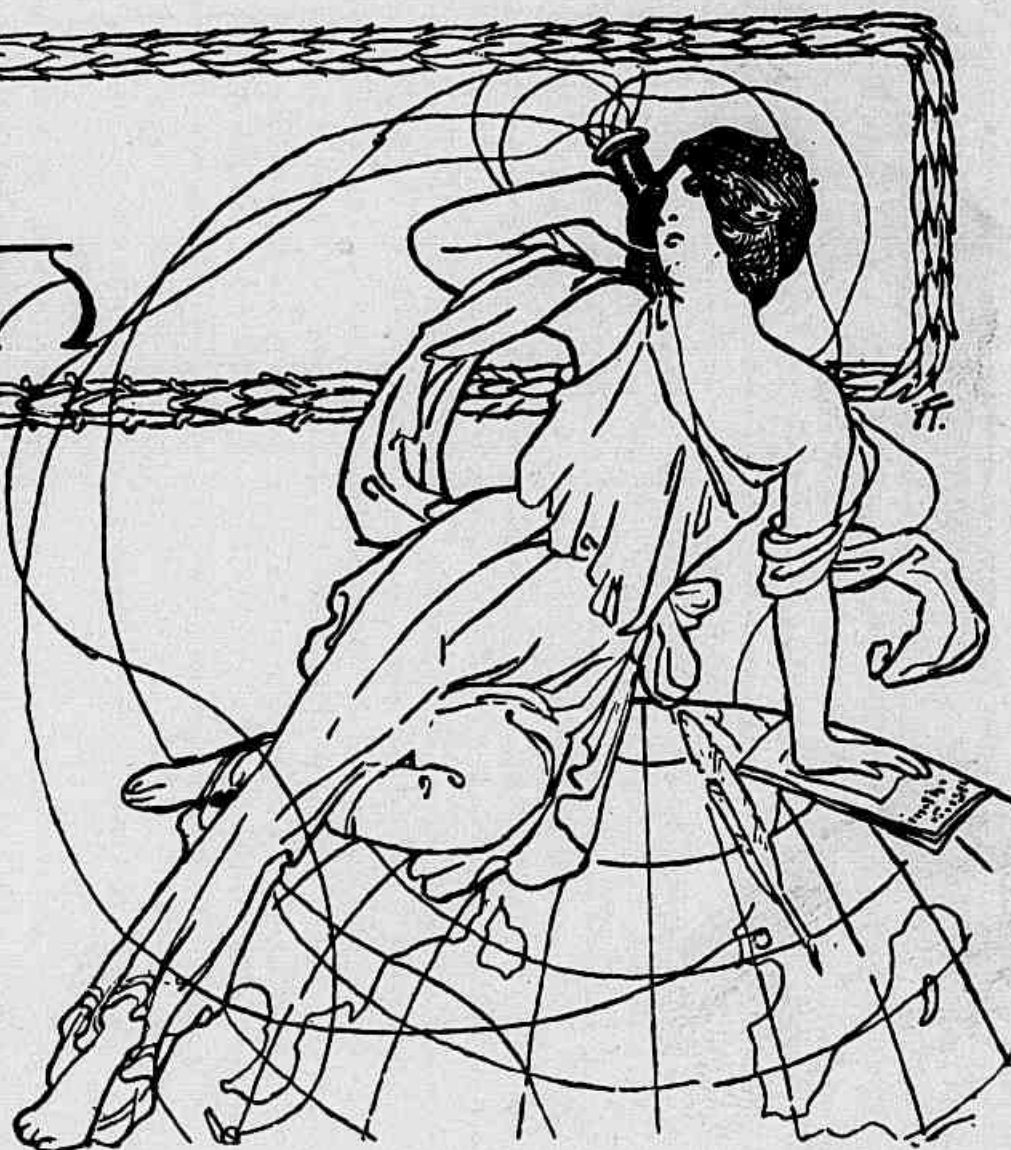
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Se as noticias da imprensa se confirmassem succederia no Cattete ao Sr. Wenceslau Braz e assumiria pela segunda vez o alto cargo de primeiro magistrado da nação o venerando estadista Conselheiro Rodrigues Alves. A noticia tem corrido em letra redonda com aspecto de verdadeira.

Embora duvidemos da sua veracidade, não podemos confirmar nem desmentir. Não é do caracter desta publicação nem do seu programma participar da intrigalhada politica. Limitamo-nos a registrar os factos para informar o nosso grande publico, archivando em nossas paginas os acontecimentos que o possam interessar.

A escolha do chefe da Nação em periodo normal já é assumpto da mais alta magnitude, agora, porém, com a perturbação mundial que a tremenda conflagração europeia provocou, a direcção suprema de um paiz é tarefa para que se torna indispensavel um enfeixe de aptidões, conhecimentos tão completos e um tal equilibrio mental que não cremos que a escolha do successor do Sr. Wenceslau se possa fazer, como de outras vezes, pelo accordo de dois ou tres mais ou menos illustres cabos eleitoraes.

Só os cegos não vêem que a guerra vae modificando o mundo na sua organização politica, geographica e economica e que o Brazil obrigado, á força, a procurar nas fabulosas riquezas do seu torrão sagrado uma grande parte de sua importação e consequentemente impellido a resolver o seu magno problema de exportação, agravado pela falta de transportes, vae entrar n'um periodo delicadissimo no ponto de vista economico, que o poderá enriquecer ou levar a crise maior que a actual.

A quem os empresarios da politica nacional pretendem confiar a solução de problemas de tão grande amplitude? A quem pretendem n'um momento destes entregar a chefia da nação?!

O Sr. conselheiro Rodrigues Alves é um nome verdadeiramente nacional, mas se ás portas dos 80 annos de idade, com uma honrada vida publica, cheia de serviços ao paiz, tiver a inspiração

patriotica que o leve a encarar a situação lucidamente, verá que o seu grande e unico papel é o de jogar todo o seu prestigio, toda a sua respeitabilidade, toda a influencia do seu grande e modelar Estado, a favor de uma unica formula:

"O successor do Sr. Wenceslau Braz deverá ser um homem de reconhecida ponderação, homem de trabalho, largas vistas, decisão, vontade propria e honradez. Figura fóra da politica-gem e sem interesses eleitoraes".



DR. RODRIGUES ALVES

Conhecida a isenção do benemerito conselheiro Rodrigues Alves, não será de admirar que ao convite com que pretendam illudil-o os jogadores da vice-presidencia elle responda com uma formula como a que aventamos e que represente para a Patria o seu resurgimento e para o seu venerando

nome a benção de todos os brasileiros verdadeiramente patriotas.

Os Srs. Francisco Salles, Nilo Peçanha, Dantas Barreto, Seabra, Delfim Moreira e outros de igual capacidade e talentos serão os primeiros a comprehender que a occasião aconselha retraimento.

A todos reconhecemos direito e virtudes para occuparem o alto cargo de Presidente da Republica, mas em outra mais remota oportunidade.

O momento não supporta na primeira magistratura da nação figuras politicas assopradas por interesses regionaes, levando na algibeira o livro de contas correntes a liquidar com amigos e adversarios.

Presidencia de mineiro para mineiros, de paulista para paulistas, presidencias de caracter regional são enxadadas na federação, são sementes de caracter separatista lançadas á terra.

Que Deus inspire o respeitavel chefe paulista leader da politica nacional, que elle tenha energia para sacudir as influencias que o cercam, influencias que, na sofreguidão do mando e de altas posições, não teem o espirito animado pelo bom conselho.

A larga experiencia do Sr. conselheiro Rodrigues Alves fal-o-á adivinhar as torturas que cercariam a sua sua nova presidencia, o choque tremendo das ambições que para ahi se atropelam e que para serem enfrentadas exigem uma força moral pouco de crêr na sua avançada idade.

Tenha o Sr. Rodrigues Alves um gésto de isenção e patriotismo, e assim conquistará deste povo bom, que tantos teem ludibriado, o eterno reconhecimento.

Não nos animam interesses pessoais, escrevemos com sinceridade lembrando-nos de quanto soffreu, e em epocha de menor indisciplina, o honrado Affonso Penna.

No momento de se esboçar a discussão em volta do problema presidencial quizemos dizer de nossa justiça: satisfação á nossa consciencia de patriotas, cumprimento de nosso dever para com os muitos milhares de leitores que de norte a sul deste grande paiz, todas as semanas aguardam a nossa visita.

O MARTYR DO CALVARIO

Na Sexta-feira Santa — Procissão do Senhor.

De canto a canto, no mundo inteiro, freiras de todos os conventos e bellas senhoras e lindas senhorinhas passam sob a porta monumental que dá commemora-se a Paixão de Christo. A humanidade evoca o drama do Calvario, a christandade relembra o martyrio do filho de Deus. No emtanto, a despeito de ser a mesma a sensação de todos os homens, as suas manifestações são diversas.

EM ROMA

Roma, a cidade em que se confundem as soberbas recordações dos cesares com os humildes exemplos de Pedro, o Pescador, não se engalana para solemnizar o perdão concedido pelo creador á humanidade, em troca do sangue de seu filho. Tudo nesses dias é recolhimento e devoção na cidade do Tibre.

A basilica do Vaticano, aberta dia e noite, recebe a visita de milhares de almas tristes e empenitencia. A não ser pela grande multidão que enche as suas immensas naves, não se notaria que a Igreja commemora a fundação de sua doutrina. Apenas no altarmór, coberto de negro crépe, luzem alguns cyrios... Todo o templo está em trevas... De tempos em tempos vibra, em umas das torres, o sino... E' Quinta-feira Santa... Roma inteira movimenta-se, como que apressada por abrigar-se sobos tectos protectores da basilica. Militares, operarios, clerigos e commerciantes, religiosos de todas as ordens,



Depois do descimento da Cruz, Nicodemo e José de Arimathêa transportaram o corpo de Jesus para a pedra de Uncção afim de o embalsamarem, segundo o rito judaico, envolvendo-o em um lençol perfumado com incenso e myrra.

Vendedores ambulantes offerecem effigies de Christo, reproducções do Sagrado Rosto que ficou impresso no lenço da Veronica. Todos apregoam confidencialmente, como se temessem perturbar com os seus pregões o solemne silencio dos transeuntes.

E amanhece a Sexta-feira Santa... Sobre a cidade erra, como um sudario, uma nevoa. O castello de Santo Angelo ergue-se mais ameaçador e tenebroso. As cupolas de São Pedro, como dous dedos indices collossaes, parecem indicar o caminho do Paraíso.

O grande Pontifice, rodeado por todo o clero, guardas nobres e suissos, abre com a chave de prata o sagrado relicario em que se guarda a veneranda imagem do Salvador.

— "Não chores..." repete o papa, dirigindo-se á Humanidade que relembra, contristada, a morte do seu Redemptor.

Assim passa a Semana Santa em Roma. Triste, tragica, mas sem luxo nen ostentação, singella como foram a vida e a morte de Jesus de Nazareth.

EM LONDRES

A Semana Santa em Londres... O mais piedoso crente não poderia exigir mais recolhimento, mais devoção,

mais contricção. A cidade de vida febril, a metropole em que milhões de cavallos de vapor resfolegam lançando furacões de agua em nuvens, aquella em que as chaminés formam bosques interminaveis e arrojam ao céu o fumo de milhões de toneladas de carvão, parece abandonada, deserta, desolada. Seus habitantes, alheando-se á cobiça do ouro, ás paixões, aos desejos e aos instinctos, recolhem-se aos templos, e do peito nobre do lord e do juvenil peito do boy evoluem-se canticos tristes, psalmos que se unem num côro unico de tristeza.

Quão triste é a Semana Santa em Londres! As ruas desertas, os templos cheios de uma multidão que mistura as lagrimas silenciosas ás orações, o Tamisa coalhado de embarcações amarradas ao cáes, as chaminés apagadas, as machinas que não vomitam vapor, o céu acinzentado, tudo emoldura a tristeza da cidade. Apenas perturba a tragica paz da rua o policeman que guarda a casa do crente contra o cidadão atheu que se poderá aproveitar da occasião.

Desde o Rei da Inglaterra, Irlanda e Escossia, Imperador das Indias, até o *docker* mais miseravel, todos os inglezes acodem ao templo para adorar Jesus crucificado.

Dir-se-ia que os inglezes têm uma quantidade de piedade maior que a dos demais habitantes do globo, e que, como Luther o lhes subtrahiu a Virgem e os santos com os quaes poderiam repartil-a, concentram-na toda em Jesus.

EM MADRID

A Quinta-Feira Santa é o dia em que, se o sol brilha, se vêem as formosas filhas de Lavapés, as lindas filhas de Maravilhas e as elegantes do bairro de Salamanca, ostentando airozas a mantilha branca (que é preta á Sexta-Feira), de rostos pallidos e olhos muito grandes, muito negros e muito passionaes. E' prohibido o transito de vehiculos pelas ruas, não só para não perturbar a solennidade do dia como para dar occasião a que, uma vez no anno, desde a marquezia descendente de casa solarenga com escudos á porta até a alegre modistasinha nascida em Chamberi, confraternizem e possam offerecer sua formosura á comparação dos seus concidadãos.

Mas, a despeito da sua garridice, livre-nos Deus de negar que as madrilenas tenham devoção e piedade. Uma madrilenha soube demonstrar que a

morte de Jesus de Nazareth não é incompatível com o seu coquetismo.

Todas as ruas da cidade hespanhola estão cheias de gente que visita os templos.

A's portas das egrejas, os mercados, sem receio de que Christo os expulsa a chicote, apregoam: *Imagens de Deus a um quarto e a dous.*

Ao amanhecer da Sexta-Feira Santa, romaria. Os carros de praça levam os peregrinos á ermida em que se venera uma Sagrada Imagem, que segundo alguns madrilenos é um dos três lenços da Veronica.

Esta é a Semana Santa na capital da Hespanha catholica, apostolica e romana.

Esquecemos de proposito a procissão do enterro de Christo na Sexta-Feira Santa, porque nem sequer merece uma referencia.

EM SEVILHA

Na Quarta-feira Santa, saem das egrejas de Triana e do bairro da Macarena as dolorosas, com mantos cobertos de ouro e pedras finas, os Crucificados sangrentos, os Nazarenos carregando a cruz, os *pasos* representando a oração no Jardim das Oliveiras, Jesus ajudado pelo Cyreneu, tudo obra de Montañes, o immortal escultor sevilhano.

A's imagens collocadas em enormes andores levados por homens occultos e em que ardem centenas de cirios, seguem as confrarias, os irmãos do Christo do perdão.

Os trianeiros, os macarenos, todos os sevilhanos de todos os officios e de todas as profissões são *irmãos*, todos põem a tunica colorida ou negra para acompanhar *sua* Virgem ou *seu* Chisto.

As procissões duram tres dias. Todos os irmãos fazem frequentes paradas nas tabernas e nos restaurantes, pois a piedade é compatível com a sede e com o appetite. As libações ás vezes têm seu effeito e communmente um macareno ebrio... de entusiasmo e de fervor atira alguma coisa ás sagradas imagens, acompanhando o gesto com esta phrase ou outra semelhante: *Viva a macarena; a virgem mais formosa de todas as virgens!*

Durante a Semana Santa, os hoteis, restaurantes e casas de commodos de Sevilha são insufficientes para abrigar os forasteiros visitantes. De todos os povos do districto che-



O Sabbado de Alleluia em Jerusalem — A grande concorrência de fieis em volta do Santo Sepulchro,

As mulheres vão ataviadas. Ha flores nos cabellos, ha rumores de sedas. Nas proximidades da capella, ha centenas de pontos onde se vende aguardente, bolos, avellãs, laranjas... Come-se e bebe-se... e ás nove ou ás dez, para a casa, de carro, soprando em apitos de crystal ornados de flores de papel, para que os visinhos vejam que se vem da romaria.

A' tarde, entre os galanteios dos homens, umas orações apressadas, atropelladas, em sete templos distinctos e... á espera do toque de sino á *Gloria in excelsis*... do sabbado, para ir á primeira corrida de touros.

gam camponeses e aldeões piedosos e crentes, em demanda da graça ou em demonstração de agradecimento. De Madrid vão os rapazes ricos e os recém-casados por essa epocha, ingleses, francezes, russos e allemães, que querem vêr os ultimos restos da Hespanha fanatica e pittoresca.

Christo resuscita. Corrida de touros; mulheres; cavalleiros garbosos, em alazões andaluzes de cauda que varre o chão... Sol, vinho dourado, o Guadalquivir, a Giralda, sinos bimbalhando... *Gloria in excelsis Deo!* Gloria a Deus nas alturas, e rendamos-lhe graças por haver creado Sevilha.

Livros da história

Canuto e os lisonjeiros * * *

Canuto, rei da Dinamarca em 1014 e da Inglaterra em 1017, havia chegado a tal poder e grão de prosperidade que lhe foi adjudicado o título de *grande*. Sentado, um dia, á beira mar, com o olhar fitado, sem expressão, nas nuvens que escureciam o horizonte, meditava talvez acerca do ephemero da grandeza humana, mal prestando atenção ás palavras dos seus cortezaos, os quaes, para não perderem o costume, inventavam toda a especie de hyperboles afim de o adular.

— E' o maior dos reis!... dizia um.

— Dos reis? Qual dos reis!... acrescentava outro. E' o maior dos homens nascidos.

— E' mais que um homem...

— E' um Deus!

O rei ouvia-os, sem lhe responder palavra.

Nisto, ia cahindo a tarde; um vento forte e glacial agitava a superficie do mar; as ondas gigantes avançavam rugindo, e a espuma que faziam salpicava os pés de Canuto. Começavam os cortezaos a receiar que a permanencia do rei naquella sitio lhe pudesse ser fatal; porém Canuto parecia ter adormecido ao murmuro das lisonjas palacianas.

Prolongou-se esta scena por alguns minutos. Os cortezaos, pallidos e acobardados, não se atreviam a interromper a quietude do *Deus*, para humanamente o advertirem do perigo que corria a sua divindade.

Nisto, uma onda formidavel envolveu Canuto e os seus lisonjeadores, que deitaram a correr instinctivamente. O rei contemplou-os ironico e disse-lhes:

— Que é isso? Que medo pueril vos assalta, estando, como estaes, na companhia de um Deus?...

E, em seguida, estendendo imperativamente a mão, na direcção do mar, continuou com a voz solenne:

— Ondas! o senhor do mundo ordena-vos que não molheis a terra, que lhe pertence... Retirae-vos!

Mas as ondas, em vez de lhe obedecerem, envolveram Canuto, derrubaram-n'o do seu posto, arrastaram consigo a cadeira ou throno, do qual, um momento antes, estava intimamente morfolando das adulações dos seus cortezaos.

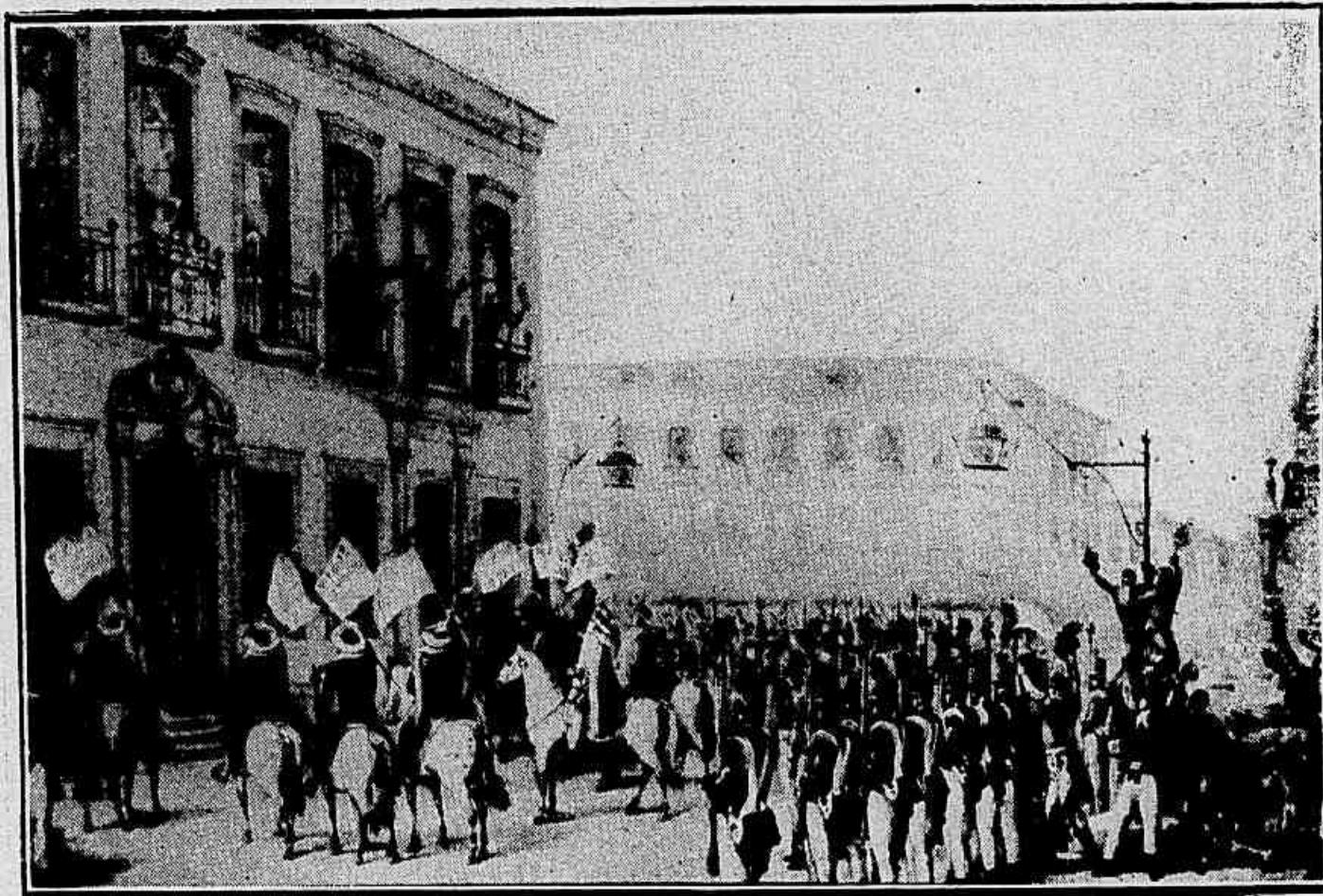
Então, levantando-se conforme lhe foi possível, dirigiu-se áquelles, para lhes dizer:

— Aqui tendes o maior dos reis, o maior dos heróes, o Deus de quem estaveis falando, ha pouco ainda... Uma simples onda, impellida pela mão invisivel de uma força superior, derrubou-o do throno, que o mar enguliu. Sabei que não esqueço a lição, e para vosso bem vos aconselho que não a esqueçais tambem.

Acclamação de D. Pedro II * * *

A revolução franceza de 1830 repercutira no Brazil, exaltando os animos.

Manifestando-se mais violentamente em Minas Geraes, o imperador D. Pedro I partiu para essa provincia, onde lhe não foi dispensado o acolhimento que esperava.



Acclamação de D. Pedro II no Rio de Janeiro em 7 de Abril de 1831

Photographia da epocha

Concorreu ainda mais para o desgosto do imperador o máo effeito que havia produzido a sua proclamação de Ouro Preto. O monarcha, então, tornou ao Rio de Janeiro, onde chegou no dia 11 de Março de 1831.

A sua recepção no Rio foi festiva. A população, na maioria portugueza, recebeu-o com alegria. E isto foi o bastante para que adviessem serios conflictos com o partido exaltado, havendo derramamento de sangue na noite de 13 para 14 de Março, conhecida por *noite das garrafadas*.

D. Pedro I demittiu o ministerio e nomeou um novo, composto de seis membros que gozavam de pouca popularidade. O resultado disso foi uma reunião dos descontentes no antigo Campo de Sant'Anna.

Foi pedida a D. Pedro I a reintegração do ministerio demittido; mas o monarcha não accedeu, preferindo, an-

te a gravidade que revestia os acontecimentos, abdicar a 7 de abril de 1831 em seu filho D. Pedro, que teve como tutor, por contar então cinco annos de idade, José Bonifacio de Andrade e Silva.

D. Pedro I retirou-se para a Europa, no dia 13 de abril, embarcado na fragata ingleza *Volage*.

O ultimo rei mouro * * *

Fernando e Isabel, os reis catholicos, venceram a Abou-Abdallah ou, antes, Boabdil, o ultimo rei mouro de Granada.

Em fuga para o exilio, Boabdil parou, debilhado em lagrimas, sobre o monte Padul, para contemplar pela ultima vez Granada, cujo throno acabava de perder.

Ayescha, ou Aixa, sua mãe, disse-lhe, então:

— Choras, como uma mulher, o throno que não soubeste defender, nem como homem, nem como rei.

A elevação do monte Padul, onde Boabdil parou, é chamada o *Suspiro do Mouro*.

Boabdil acabou os seus dias na Africa, perecendo num combate.

Prova de liberalismo * * *

Durante a revolução de Julho, em França, passeiava Briffault por uma das ruas de Paris, quando um dos ven-

cedores se lhe acercou em attitudo ameaçadora. Toda a gente trazia, então, na lapella o distinctivo tricolor; mas Briffault não levava mais do que a fita da Legião de Honra.

— Alto! — gritou-lhe o patriota. — Por que não trazes no teu traje o emblema da liberdade?

— Cidadão — respondeu o interpellado — exactamente para provar que sou livre.

Antigono e a disciplina * * *

Murmuravam alguns soldados do seu general, junto á tenda de campanha de Antigono. O heróe grego assomou a cabeça fóra da barraca e disse-lhes:

— E' melhor que vão dizer mal de mim para algum sitio onde eu os não ouça; e me não ponham na obrigação de ter de castigar-os pela sua indisciplina.

Os Corsários Allemaes

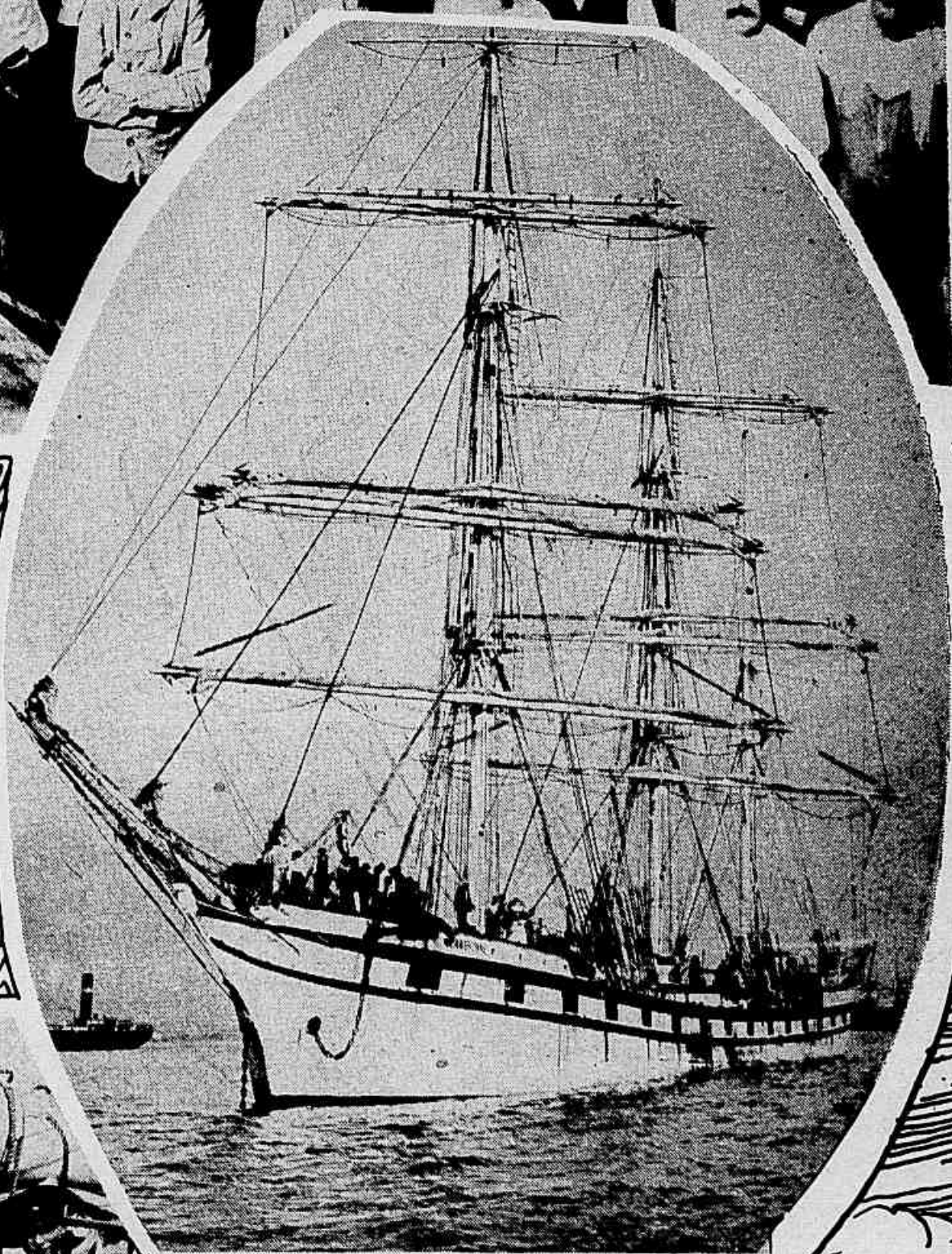
..no Atlantico..



A barca franceza *Cambronne* entrou na nossa bahia, na semana passada, desarvorada e a reboque. Surprehendida em pleno oceano pelo corsario allemão *Seeadler*, foi a barca franceza detida para receber perto de 300 homens e duas senhoras que constituíam a tripulação de nove vapores mercantes mettidos a pique.

Os allemães resolveram passal-os para a *Cambronne*, que foi entregue á mercê das ondas.

A nossa gravura dá uma idéa da pittoresca barca, e mostra dous aspectos da tripulação com que chegou, e que era apenas de 34 pessoas quando a *Cambronne* foi detida.



BERLIQUES

A' esquina.

— Vamos ter a crise do pão?

— E' natural.

— Natural? Porque?

— A Europa está atacada do miolo, a fermentar.

— E a America?

— Dá á casca.

Este dialogo foi apanhado entre um padeiro e um Zé Côdea.

No club chic:

— Então a França vae fechar seus portos ás nossas mercadorias?

— Parece... E devemos pagar na mesma moeda... fechando os portos á francesa.

Candidaturas presidenciaes.

Fala-se na organização definitiva da chapa Rodrigues Alves Delfim.

Será candidato o principe herdeiro do chefe paulista?

Com a entrada do jejum da semana santa, a Saúde Publica mandou para o lixo carradas de peixe estragado.

O consumidor ás vezes quer uma simples tainha e o mercador quer roubal-o.

Pedacinho interessante de telegrammas frequentes da guerra; "grande actividade aerea."

Isso de actividade aerea é muito conhecido por estas bandas.

A mais aerea de todas é apreciavel no Ministerio da Agricultura.

Alarmou-se muita gente por causa do sello municipal sobre as peças de roupa lavada.

Uma lavanderia em peso chegou a reclamar contra os edis:

— Só passados a ferro.

A onomatopéa ás vezes tem extranezas.

O nome Protopopoff, repetido, dá

idéa de tiroteio cerrado, com boas carabinas...

Puro engano. E' o nome do ministro russo que cavava a paz, em separado, com os allemães.

Telegramma da guerra, em um vespertino:

"A luta de artilheria foi de particular violencia..."

Safa! Imagiem o que será uma violencia geral!

Errata —

Um telegramma de Florianopolis diz que o "Wenceslau Braz se acha na bahia dos Ganchos."

A cousa deve ser aqui, nesta heroi-

espalhou circulares aos fiscaes, avisando que o exame tal deve "preceder ao exame tal e o exame qual deve preceder o exame qual."

Eis ahi uma circular sem precedentes!

O ministro da Fazenda quer acabar com o jogo do bicho e a Prefeitura vae vivendo á custa do jogo, cavando multas.

Por ahi se vê que o jogo não se acaba.

Até fazemos uma aposta.

D'além mar veio a nota de ter um capitalista deixado em testamento gordos legados a seus afilhados no Rio, sem dizer quaes são.

Se em vida fosse ministro, apontariamos todos, um por um.

SÓ PARA QUEM PÔDE



— Que luxo nababesco! Um collar de miolo de pão!

ca cidade, bahia dos ganchos e das cavações...

Essa nossa administração tem coisas! Ha mais de um anno anda a experimentar carvão nacional.

Quando terminarem as experiencias, não haverá mais um calháu do precioso minerio.

O alistamento eleitoral tem dado bons motivos de escandalo provocado pelos politiqueiros.

Veremos, no fim da festa, de que lei são os homens de eleição.

O director da Real Mesa Censoria, Desembargo do Paço, Casa de Supplicação e Conselho Superior de Ensino,

Na exposição de pintura Carlos Oswaldo, conhecido amador, encantado com os trabalhos, ficou longo tempo diante de um painel decorativo.

— Que tal? Perguntaram-lhe.

— Esta tela me põe estatelado!

Dizem da Argentina que agentes allemães tentam abocanhar todo o "stock de lãs."

Dividam os vizinhos a cousa, guardem as lãs e mettam o estóque!

No sabbado de alleluia nem um polico é visto nas ruas antes do meio dia. Porque?

Em Buenos Ayres, os chauffeurs adheriram á parede dos motorneiros.

Espirito de classe — Toda essa gente sempre deu para desandar.

Da Parahyba vem a noticia de ter assumido a chefia politica o dr. Antonio Massa.

E digam depois que a politica local não vae ser uma grande massada!

RAUL.

Figuras & Factos



1—Enlace Menezes-Freire—Um aspecto da cerimonia do casamento civil do dr. Josino Menezes, ex-presidente do Estado de Sergipe, com a senhorinha Conceição Freire, filha do dr. Felisbello Freire. 2—Grupo de parentes e amigos do sr. Christovão Guimarães e d. Joaquina de Mattos Guimarães, tirado após a missa em

acção de graças mandada celebrar pelos descendentes do casal que completou 50 annos de feliz enlace. 3—Pic-nic organizado pelos empregados da casa Lopes e suas filhas, em homenagem ao sr. Laudionor Lopes Ferreira, filho do capitalista sr. Manoel Lopes Ferreira.

RECONCILIAÇÃO

Conto de
Psychoa.



Nunca! exclamou o pae Bourgeuil levantando-se com violencia e atirando o guardanapo sobre a meza. Nunca!... ouviste bem?... Nunca!

E enquanto o velho mestre pedreiro passeava furiosamente pela sala de jantar, com brucas arremettidas de urso na jaula, rangendo as pesadas botas, a mamãe Bourgeuil, com os olhos humidos de lagrimas fitos no prato, cava machinalmente amendoas seccas.

Havia já dous annos que a mesma disputa surgia entre os dous esposos, como dessa vez, ao fim do jantar, no momento da sobremesa. Porque havia dous annos que estavam zangados com seu filho Eduardo, e que este havia, contra o seu consentimento, desposado uma creatura apanhada não se sabe onde, no Bairro Latino, na epocha em que acabava seus estudos de direito. Como amaram, amimado desde a infancia, esse Eduardo, seu unico filho, vindo após dez annos de casados, quando não mais o esperavam! Immediatamente, Bourgeuil, o antigo pedreiro — então já pequeno empreiteiro — dissera a sua mulher: "Tu sabes, Clemencia, que se está em via de concertar Paris inteiramente, com o demo do Haussman. A edificação progride e, se isto continúa, daqui a doze ou quinze annos eu terei feito fortuna. Espero, pois, que este petiz não tenha

gesso na blusa parda... Faremos delle um senhor, não é?"

E as cousas passaram-se como o pae desejava. Eduardo foi, no Lyceu Luiz-o-Grande, um brilhante alumno, e Bourgeuil, o campones chegado a Paris do fundo do Limousin, com um par de sapatos de reserva e duas moedas de cem soldos amarradas na ponta do lenço, teve o orgulho de vêr seu filho felicitado pelo senhor Ministro, na distribuição dos premios do Concurso Geral. Um typo de futuro, e que poderia abordar qualquer carreira! "E nós deixaremos a esse pandego umas boas vinte e cinco mil libras de renda, dizia o pae Bourgeuil, batendo com as costas da mão no hombro da mulher! E, com a bréca, tracta-se de casal-o, hein? e de encontrar uma bonita moça, bem educada como elle, que o faça feliz e que nos honre."

Ah! como estavam longe da realidade desses bellos projectos! O rapaz, para quem, por fraqueza, elles haviam mobilado um aposento na cidade, encontrara uma creatura e fôra viver com ella. E os estudos não faziam progressos. Aos vinte e cinco annos, Eduardo não havia acabado a these. Muito tristes e illudidos, os velhos paes, todavia, não desesperavam. "A mocidade passará." Mas, um dia, o idiota teve a audacia de lhes declarar que adorava

a amante e que queria casar com ella. Oh! se o pae Bourgeuil não foi fulminado então por uma apoplexia, foi um acaso, porque as suas orelhas intumesceram-se, de sangue, parecendo que iam rebentar. Expulsara o filho, cortando-lhe o sustento. "Se tu dás meu nome a essa desavergonhada, exclamara o velho pedreiro rubro de colera, não esperes um soldo de nós dous antes da nossa morte!" Mas o filho mau e ingrato ultrajara-os até o fim, enviando-lhes as notificações legais, rompendo todas as relações com elles. E agora, casado com a sua boneca, vivia com o miseravel salario de caixeiro, no fundo de um arrabalde, como um pobre.

Certamente, passando dous annos sem vêr o filho, os dous esposos haviam soffrido cruelmente. Mas, nos ultimos tempos, a situação aggravara-se, por culpa da mamãe Bourgeuil. Ella sentia-se muito infeliz tambem, e fôra a primeira a abrandar-se. Sua colera era menor que sua dôr. E inclinava-se ao perdão. Emfim, ousou falar ao marido.

Mas elle teve um accesso de furor, soltou um "nunca" que fez as vidraças tremerem, e prohibiu a mulher de falar no assumpto

Ella não poude obedecer-lhe, experimentou advogar ainda a causa do culpado. Mas, a cada nova tentativa, o pae Bourgeuil enraivecia-se, fazia uma scena terrivel. E começou a casa a ser um inferno. Esses dous velhos que nada tinham a censurar um ao outro, que durante mais de trinta annos viviam e trabalhavam um ao lado do outro e que se amavam com fidelidade e firmeza, tornaram-se quasi inimigos, vivendo em pé de guerra. Cada tarde ao fim do jantar, recomeçavam as hostilidades. E a discussão acabava sempre por palavras que ferem o coração.

— Queres que te diga, Bourgeuil?... Tu não tens piedade!

— Pois bem! Tu, velha, fica-o sabendo uma vez por todas... Tu és fraca por demais!

E o mestre pedreiro sahia batendo com a porta.

Então, ficando só junto da lampada, nesse salão ricaço onde ainda conservava os seus



necessidade de trepar nos andaimes, como o pae, e de voltar á casa todas as noites derreado e com manchas de

habitados de mulher do povo, a velha mamã chorava sobre o *tricot*; e elle que se aborrecia em casa, presentemente, diante dessa triste figura, ia juntar-se, no café visinho, a alguns parceiros que o esperavam para a partida de manilha. Lá, dando cartas, elle declamava contra os costumes do tempo, em que a auctoridade paterna era despresada pelos filhos, em que cada dia mais se perdia o respeito pela familia. Elle, pelo menos, daria o bom exemplo, seria severo até o fim para com o rebelde. Era, mesmo, o unico assumpto das suas conversas, e, apesar do prestigio que lhe dava a fortuna que possuia, seus companheiros de jogo tractavam-n'o muitas vezes, quando elle partia, de aborrecido e velho *cacete*. Mas, na sua presença, lamentavam-lhe a infelicidade e louvavam-lhe a firmeza. Havia sobretudo o empregado dos impostos — aquelle cujo cachimbo cheirava tão mal — que respondia invariavelmente ás imprecações do pobre homem contra o filho com esta phrase de approvação:

— Bravo! pae Bourgeuil!... Sois um Romano!

Na realidade, o pae Bourgeuil era da Alta Vienna e não possuia senão noções muito confusas sobre a antiguidade. Não obstante, conhecia vagamente a historia do velho Bruto; e a idéa de que era um homem dessa tempera lisongeava agradavelmente seu amor proprio. Entretanto, quando sahia do café e via-se sózinho no meio da noite, elle dizia—oh! muito baixo... — que esse Bruto tinha a alma bem dura e que era horrivel condemnar seu filho á morte.

Mas chegou o dia de Ramos, um domingo de vento forte e de sol claro. Paris tem um ar de festa. As mulheres, um pouco envergonhadas das

suas toilettes de inverno, hoje desbotadas, voltam da igreja carregando os ramos de buxo. Todos levam o buxo, e os proprios cavallos dos omnibus têm um raminho junto á orelha.

O pae Bourgeuil, que se demorara na vespera no café e que jogara a manilha até meia noite, desperta tarde. Está de pessimo humor. Hontem á tarde, á sobrezeza, a mulher falou-lhe ainda de Eduardo e procurou apiedalo. Ella tomara informações. Sabia que a mulher de seu filho — que, apesar de tudo, era sua nora, não podiam dizer o contrario — não era uma coisa á toa, como pensavam a principio. Oh! uma pobresinha, sem duvida, que fora colleteira. Mas que eram elles, os paes? Trabalhadores que enriqueceram, e eis tudo. Nunca esperaram casar seu filho no arrabalde Saint-Germain. Quando Eduardo conhecera sua Angelina — um nome feio, de accor-

do, mas a culpa não era della, — pois bem! ella era pudica ou quasi. E, em todo o caso, desde que ella vivia com seu filho — bem antes de haverem casado — nada tinham que dizer sobre a pequena. Na verdade, não acabaria elle por ter um pouco de indulgencia para com esses desgraçados?...

— Porque, meu velho, elles estão na miseria, sim, na miseria! Adivinha o que ganha o nosso Eduardo nessa companhia de seguros onde se empregou... Duzentos francos por mez, o que tu gastas com os teus charutos e o teu café. Estas cousas despedaçam o coração... Oh! eu não te peço que vás vê-los, mas que os ajudes um pouco, sómente. Não seria justo, desde que nós nos divertimos?...

E a pobre velha, como seu marido nada respondesse e volvesse pensativamente entre os dedos o calice que acabava de esvasiar, deixou o seu lugar,

sua profissão, as vestimentas côr de cinza, que não temem o gesso.

Desceu ao salão, esse salão de que era tão orgulhoso quando as cousas ainda o interessavam, e olhou o relógio sobre o qual Galileu em bronze dourado — por que Galileu? — apontava com o dedo um globo de marmore, que era o mostrador, e parecia afirmar que elle se movia. O globo não girava — talvez para dar razão á Inquisição, diante da qual o illustre mathematico abjurou sua heresia — mas o mostrador marcava onze horas; e o velho, que nessa manhã tinha bom appetite, impacientou-se com a idéa que não almoçaria senão ao meio dia.

A mãe Bourgeuil voltou da missa, com um grande feixe de buxo que collocou sobre o aparador e que, logo, encheu a sala de um odor vivo e penetrante.

O pae Bourgeuil não é um poeta, não tem uma natureza muito delicada. Mas tem sensações, como vós e como eu, e, como na vossa casa e na minha, essas sensações evocam-lhe recordações.

E, enquanto a velha divide os ramos, para com elles enfeitar a casa, o seu perfume penetrante perturba o coração do velho. Recordase de uma manhã de Ramos — ha quanto tempo! — quando elle era ainda operario e sua mulher costureira. Estavam ainda em plena lua de mel, porque haviam casado poucos dias antes da quaresma. Como hoje, ella levaria, de volta da igreja, alguns ramos de buxo para o seu pobre e unico aposento, e collocara-os suspensos sobre o leito nupcial. Como ella era graciosa, e como elle a amava! E, por um rapido esforço de memoria, elle reviu, em um momento, seus longos annos de vida com-

mum, durante os quaes ella foi tão trabalhadeira, tão economica, tão dedicada. E era essa mulher tão boa que elle fazia soffrer, por causa de seu mau filho!... Mas era elle tão mau? Sem duvida que o pae e a mãe devem ser honrados e obedecidos. Todavia, a mocidade e o amor podem servir de desculpas para muitos erros...

Nesse momento, a velha, que o observava com o olhar enternecido, tomou um raminho de buxo, aproximou-se da parede, ergueu os braços, e collocou-o sobre o retrato do seu Eduardo, — do seu Eduardo quando collegial, no tempo em que conquistava todos os premios e que os enchia de tanto orgulho.

O velho pedreiro não sabe mais onde está. A cabeça anda-lhe á roda; o aroma



fez a volta da meza e pousou timidamente a mão no hombro do exasperado chefe de familia. Debalde! Pápá Bourgeuil lembrara-se de repente de que era um "Romano", lançara maldições, berrera o seu eterno: "Nunca!"

Todavia, nesta manhã, está singularmente triste e aborrecido o velho pedreiro. Está nervoso e cortou-se duas vezes, fazendo a barba. Não! elle não será tão idiota, a ponto de dar rendimento ao filho. Um "Romano"! Por acaso o velho Bruto, no seu lugar, faria isso? E dizer que, na vespera, estivera em via de se enternecer! E' em que dá escutar o que mulheres dizem.

E firme nas suas resoluções o pae Bourgeuil vestiu uma camisa branca e o terno cinzento dos dias feriados. Porque, embora houvesse perdido, desde longos annos, seus habitos, guardou, como homen tradicional, o costume da

do buxo embriaga-o. E' uma embriaguez de misericórdia e de generosidade. Encaminha-se para a mulher, toma-lhe as mãos e, depois de lançar um olhar sobre o retrato, murmura, com a sua rude voz subitamente alterada:

— Dize, Clemencia. Se nós lhe perdoassemos?

Ah!... Sae um grito de alegria da alma da mamã... E seu marido que a chama Clemencia, como na mocidade! Ha mais de quinze annos que não a chamava assim!... Ella comprehende que elle a ama sempre, o seu marido, o seu velho companheiro!

Ella salta-lhe ao pescoço, beija-lhe o rosto todo, apaixonadamente, toma-

lhe a cabeça entre as mãos, fala-lhe ao ouvido. Não se póde conter. No outro domingo, foi vêr o filho. Elle sente-se tão infeliz porque os offendera! Se cem vezes não lhes foi pedir perdão, foi porque nunca teve coragem!

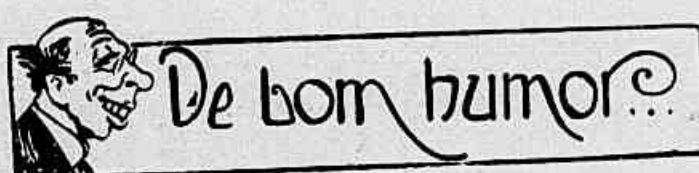
— E tu sabes, accrescentava ella, — e sua voz tornava-se macia e carinhosa, — tu sabes, eu vi sua mulher... Tão delicada, linda como uma rosa!... Ella adora o nosso Eduardo, vê-se logo... Arranja tão bem o seu pobre lar... Seu passado? Sei bem. Mas, desde que Eduardo a ama assim... No pequeno mundo — e nós somos do pequeno mundo, — não se é tão severo... E depois, vou dizer-te tudo, seremos em breve avós.

Mas o pae Bourgeuil sente-se suffocado. E pondo os grossos dedos tremulos sobre a bocca da mulher:

— Basta... Manda pôr quatro talheres e buscar um carro... Levemos-lhes um desses ramos, em signal de paz... e vamos buscal-os, para que almoce aqui...

E, enquanto a mamã, como morta de felicidade, cahe a soluçar sobre o peito do marido, o pae Bourgeuil — onde está o "Romano", onde está o antigo Bruto? — põe-se a chorar, por sua vez, como uma creança...

FRANÇOIS COPPÉE



Hoje é o dia em que, pelo habito, pensamos mais em Judas, aquelle pobre diabo que seria capaz, talvez, de vender pae e mãe, conforme a cotação que pudessem ter na praça.

Já pensámos muito mais, é verdade, na figura desoladora desse enforcado, que experimentou a força do ramo da figueira, esperneando no espaço, certamente, no momento em que se arrependeu da loucura que fazia deixando o mundo.

Nós já commemorámos condignamente o symbolo da traição, o precursor da agiotagem, exhibindo, em tempos que não vão longe, pelas ruas da cidade, uns suggestivos bonecos de molambos, amarrados pelo pescoço a uma corda e que, em chammas, eram arrastados pela garotada, sob uma tremenda assuada e sob uma não menos tremenda sóva de páo.

Mas, um bello dia, alguém teve a idéa de prohibir a condenação periodica que Judas soffria na praça publica, e o habito desapareceu, como tantos outros, de serem arrastados, malhados, queimados e vaiados os bonecos de trapos que representavam o apostolo traidor.

Ora, falando com toda a imparcialidade, a medida foi salutar; e isso porque o Judas da epocha de Christo tem muito mais valor do que outros tantos continuadores da sua obra de ambição, que por ahi andam, impunes, sem que se lhes exhiba a figura para servir de pasto á justiça anonyma da plebe.

Eu fazia estas e outras considerações, suggeridas pelo sabbado de Alleluia, quando ouvi que batiam á porta. Com ligeiros visos daquelle terror phantastico que a *Mão Negra* deixou por ahi, fui abrir.

Diante de mim, encontrei o ultimo figurino de Paris, solemne, elegante, catita. Viera pelo ultimo vapor e trazia um breve bom para curar rheumatismo e escapar dos submarinos.

Olhei-o interrogativamente. Elle, tirando com graça a reluzente cartola e estendendo-me a fina mão enluvada, murmurou com doçura:

— Sou Judas!



E' de linda nota o meu vestido novo, não achas, Sinhá?

— Quanto custou?

— Quinhentos mil réis!

— Evidentemente, que é de linda nota...

— Judas?

— Sim, senhor. Em carne e osso...

Judas não quiz cerimonias. Puxou uma cadeira, sentou-se, cofiou os bigodes á kaiser, assestou o monoculo á Chamberlain e deitou lyrismo á Musset:

— Este mundo é um vale de lagrimas...

— Ora, bolas! Até ahi morreu o Neves!

— Perdão! Eu venho conceder-lhe uma *interview*.

— A mim?

— Pois, então? O senhor precisa saber quem eu sou.

— Mas todo o mundo já está farto de saber quem é Judas.

— Está enganado. Sabem quem eu fui, mas não sabem quem eu sou...

— E ha alguma differença entre o passado e o presente?

— Profunda, meu caro. Recorda-se daquelle historia da figueira? Dei cabo da vida. Recorda-se, tambem, do Theodorico, do Eça? Pois eu posso dizer como o Theodorico: fui uma besta.

— Como assim?

— Eu podia ter esperado melhores dias. Podia ter esperado outro seculo, como este em que vivemos, por exem-

plo, e então haveria de ser o que sou hoje...

— Mas eu juro que não percebo...

— O senhor percebe de mais até. Hoje em dia, eu vendo quem quero, e quanto mais vendo, quanto mais atração e quanto mais especulo, mais admirado sou neste mundo. Não acha que tenho razão? Fique sabendo: hoje em dia quanto mais patife é o homem, mais venerado o tornam. Agora, pelo amor de Deus, não vá contar a ninguém o que lhe confessei...

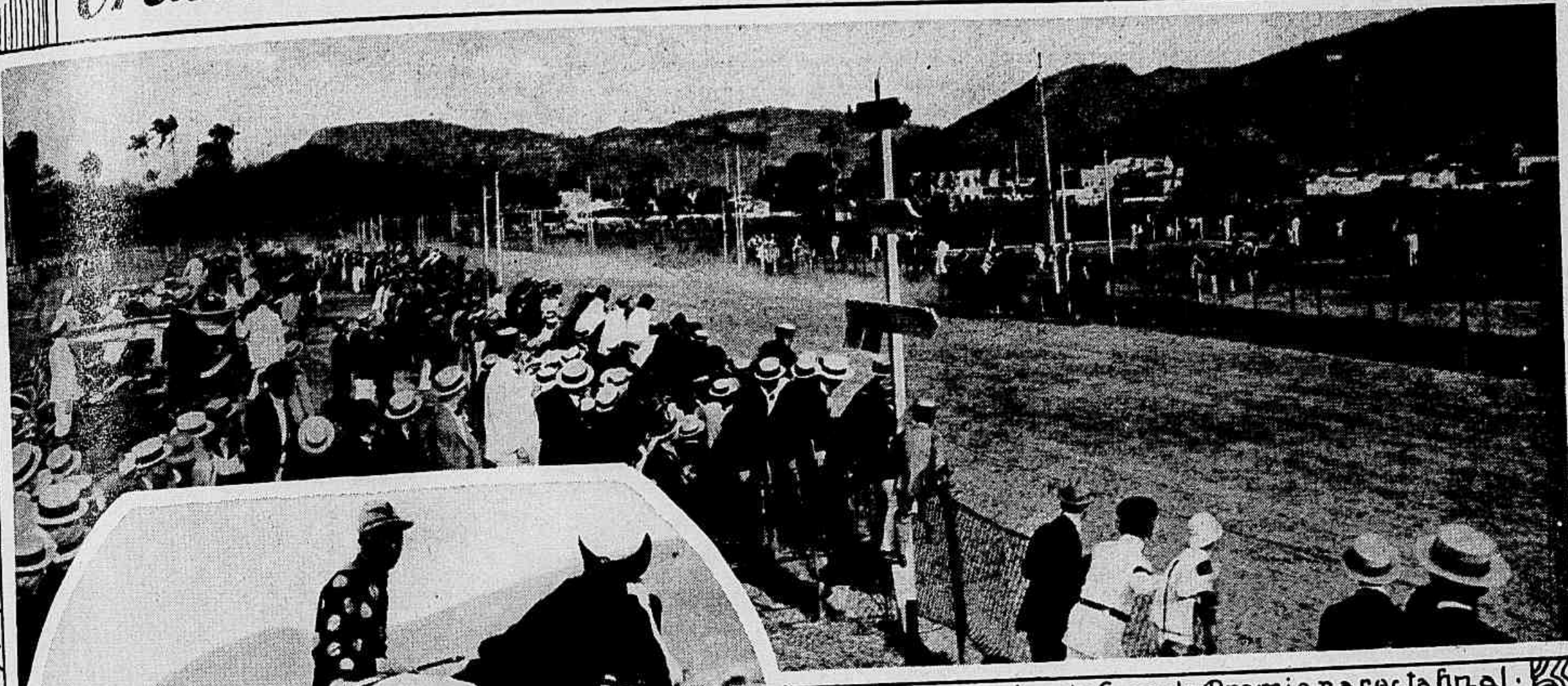
E Judas partiu, mais solemne, de monoculo e cartola.

Ficando só resolvi vingar-me de Judas. E trahi-o...

RIGADIN.



O Derby-Club inaugurou brilhantemente a temporada turfista



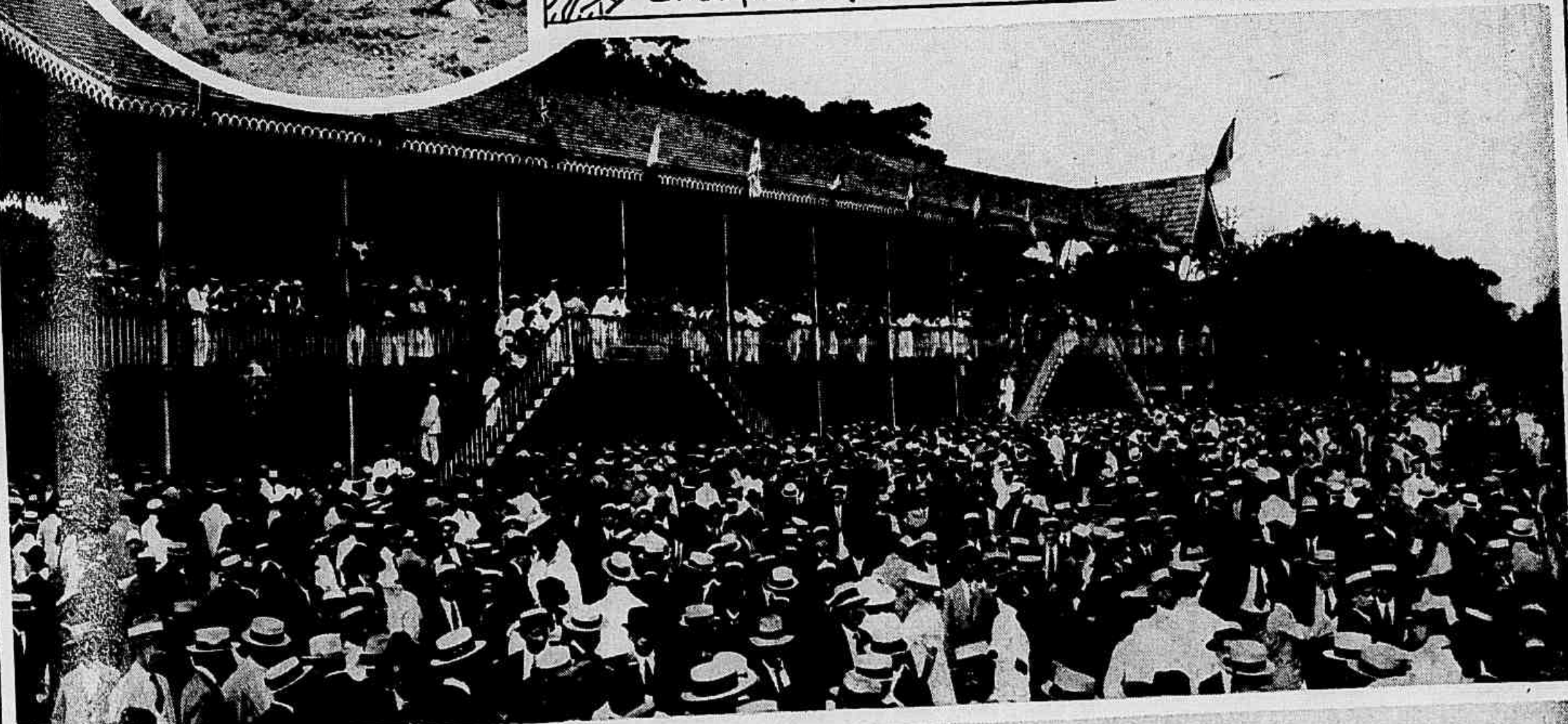
Os concorrentes do Grande Premio na recta final.



"Pegaso"
Vencedor
do Grande
Premio
Inaugural



Uma passagem do Grande Pr.



Mais dois aspectos do pelouse.

Noticias e Commentarios

Alberto Torres * * * * *

O Brazil vem de perder um dos seus grandes pensadores, morto aos 51 an-



Dr. Alberto Torres

nos de idade, em todo o esplendor do seu formoso talento.

Republicano historico, homem de convicções, foi Alberto Torres, na Republica, a cuja proclamação assistiu, chamado á Politica, sendo eleito deputado federal e depois ministro da Justiça do presidente Prudente de Moraes.

Como ministro da Justiça, Alberto Torres revelou-se o homem de idéas firmes, quando entregou a pasta que geria ao vice-presidente da Republica, em exercicio, Manoel Victorino, por motivo da intervenção federal em Campos.

O seu gesto de independencia fel-o presidente do Estado do Rio de Janeiro, posto em que perdeu as illusões politicas para todo o resto da vida.

Na presidencia Campos Salles, foi Alberto Torres justamente galardoado com uma cadeira no Supremo Tribunal Federal. No emtanto, o mais alto tribunal do paiz não poude ter em seu seio, por muito tempo, a brilhante figura de Alberto Torres, aposentado por incapacidade physica.

Recolhido ao socego do lar, accentuou-se a sua fibra de sociologo, e a imaginação ardente de Alberto Torres teceu as mais caprichosas concepções sobre a organização social, em analyses transbordantes de erudição e de períodos cheios de brilho.

Alberto Torres teve uma qualidade rara nos homens : nunca solicitou. Contrariamente, iam buscal-o para os logares de destaque, que nem sempre accitou.

Foi o que se deu com a Academia Brasileira, que o ambicionou e cujo decreto de fundação fôra por elle assignado, quando ministro da Justiça.

A Convenção Turibio * * * * *

A *Revista da Semana* recebeu tambem a visita do Snr. Turibio Costa, o grande organizador da instituição que num futuro não muito remoto salvará a Patria, o celebre chefe da *Convenção* que lhe immortaliza o nome.

A hora da visita foi um tanto matinal. E como talvez ainda fruissemos as delicias de um somno profundo, o Snr. Turibio não encontrou a redacção da *Revista*, contentando-se com dar dous dedos de prosa á administração.

Lamentamos. Porque só muito vagamente, e porque o Snr. Turibio é um homem que já tem tradição, soubemos que a *Convenção*, pela bocca do seu chefe, sempre acompanhado do indefectivel secretario, disse ao que vinha, fazendo uma ligeirissima synthese das suas maravilhas que são muitos e ainda não tivemos a felicidade de vêr.

A *Convenção* é um emprehendimento genial. E', a despeito de haver sido fundada ha uns pares de annos, uma especie de faisca que, quando menos se esperar, se transformará numa fogueira colossal.

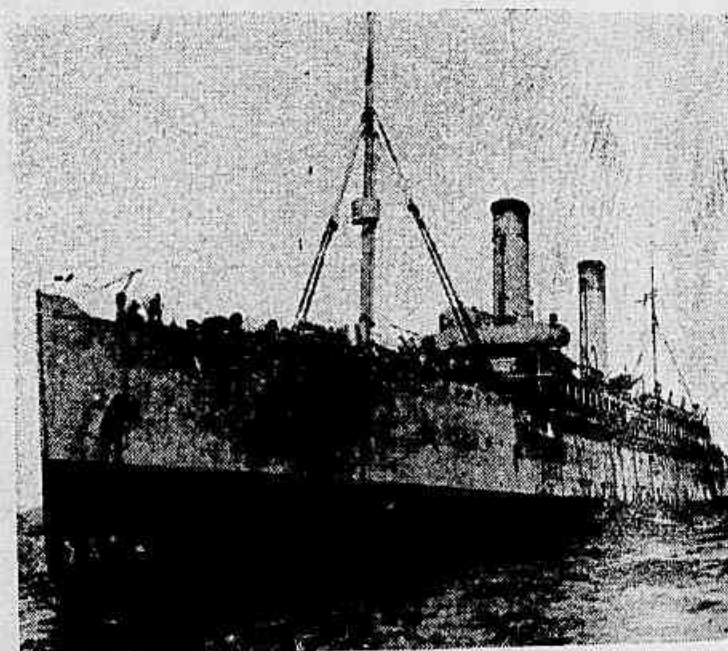
Dentro em pouco, o Snr. Turibio

toma conta disto tudo, de ponta a ponta, para felicidade nossa.

A *Convenção*, que vae metter num chinello a *Convenção* Franceza e outras insignificantes, tem um programma estupendo que trata de tudo : finanças, agricultura, letras, artes, submarinos, casas para cachorros, remedios para callos, etc, etc.

Abeçoado Snr. Turibio ! Bemdicto Messias ! Ande mais depressa, para salvar o Brasil do abysmo ! Desenvolva a sua *Convenção*. para que todos se convençam ...

Edinburgh Castle * * * * *



Damos a gravura do cruzador inglez que, com o *Glasgow* e o *Amethyst*, patrulha a parte sul do Atlantico e que mais uma vez esteve ancorado na Guanabara.

O *Edinburgh Castle* é um lindo vaso de guerra, como demonstra a nossa gravura.



A REVISTA EM NEW YORK — A bordo do S. S. Rio de Janeiro : - J. Argollo 2. - Souza Bandeira. 3-Octavio Saraiva. 4-J. Prestes. 5-D. Pacheco. 6 Vicente Presas. 7 - H. Vargas



O Mundo fora

A' margem da guerra

As perspectivas do bloqueio reforçado

Commentando a perspectiva do

bloqueio reforçado, a *Gazette de Francfort* escreve:

"Temos prazer em saber, pelo proprio chancellor, que o nosso almirantado não se abandona a exageradas esperanças e comprehende a grandeza da tarefa que cumpre executar. Não se trata de fazer cahir de joelhos a Inglaterra no prazo de algumas semanas ou alguns mezes, como os patriotas exaltados têm o habito de prometter. Mas o almirantado e a frota estão convencidos de que, pelo emprego dos submarinos, a Inglaterra será, finalmente, obrigada a fazer a paz. A sobriedade d'essa apreciação nos garante a sua justeza e augmenta ainda a nossa confiança no exito do empreendimento."

E' interessante confrontar essa declaração tão moderada do grande jornal officioso da Allemanha com esta informação que o correspondente em Stockolmo da agencia *Exchange Telegraph* affirma ter ouvido do proprio chancellor:

"Para ter exito, o bloqueio deve alcançar os seus effeitos dentro de um numero limitado de semanas, durante as quaes a America não possa participar de um modo efficaç nas operações. A nossa decisão funda-se na necessidade de augmentar consideravelmente o numero de submarinos".

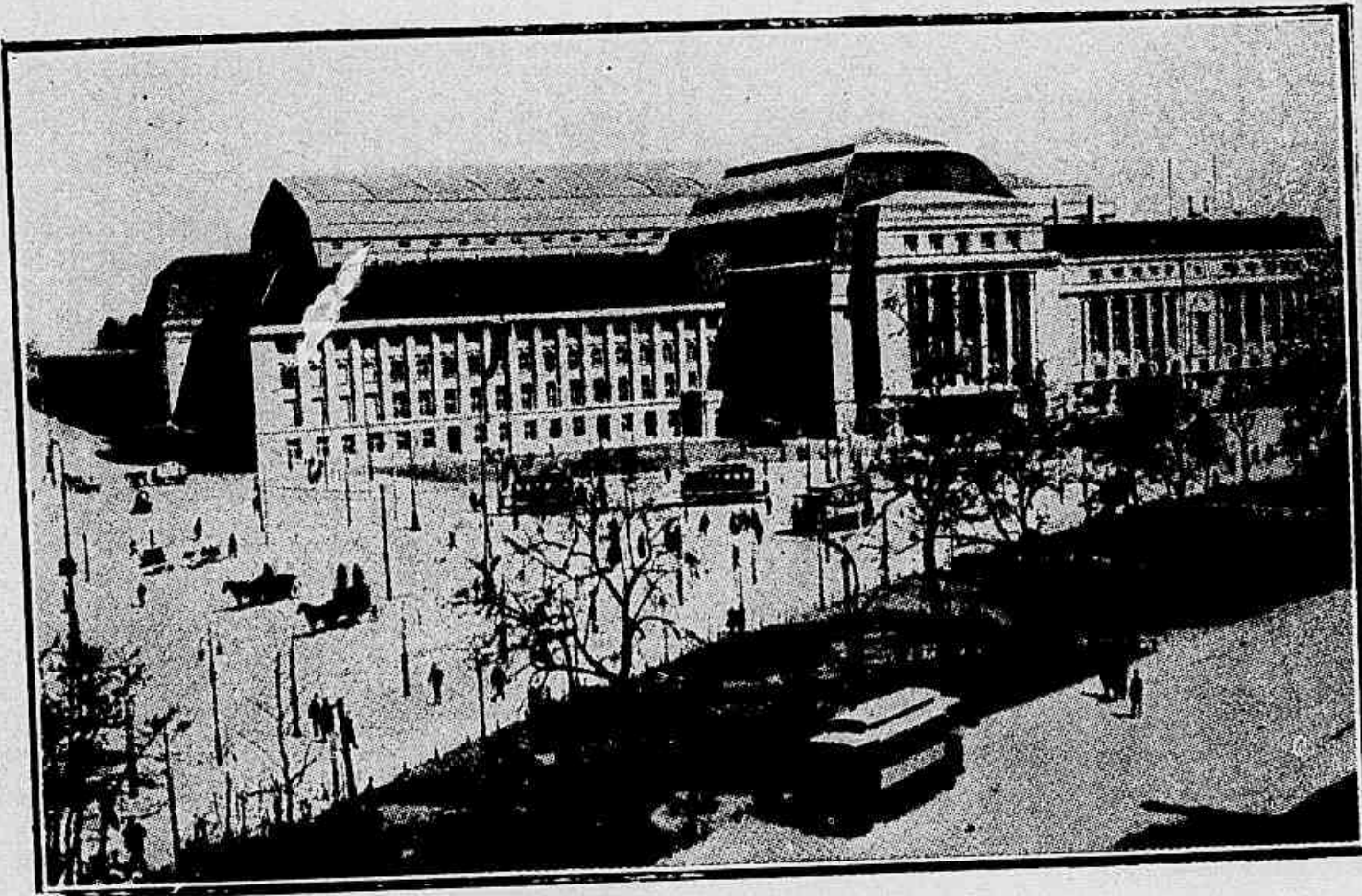
Os impostos previstos para 1917 são formidaveis. Impostos sobre o capital e as rendas, augmento de todos os nu-

centenas de milhões que essas novas imposições vão trazer ao Estado não poderão melhorar a situação interior da Bulgaria.

O seu esgotamento economico, a terrivel crise alimentar de que ella soffre, aggravada ainda pela falta de credito do Estado nos mercados estrangeiros, bastariam aliás para impedir-a de resistir muito tempo ainda.

As perdas dos belligerantes em 1916. Segundo a avaliação de um jornal americano

O critico militar do *New-York Times* avalia do seguinte modo as perdas dos belligerantes em 1916.



Aspecto do exterior da maior estação de caminhos de ferro que existe no mundo. Inaugurou-se em Leipzig em 1915 servindo vinte e duas linhas das mais importantes do Imperio.

	Centraes	Entente
Offensiva allemã em Verdun	650.000	475.000
Offensiva franceza em Verdun	75.000	15.000
Operações italianas	300.000	300.000
Operações russas	1.700.000	1.000.000
Batalha do Somme	550.000	650.000
Campanha da Rumania	150.000	250.000
Operações diversas	200.000	200.000
Total	3.625.000	2.890.000

Assim, demonstra o critico militar americano, as perdas allemãs são, no

os alliados tiveram o accrescimo do exercito rumeno. Por outro lado, os unicos successos da Allemanha foram alcançados n'um theatro secundario. Deante dos seus inimigos principais, a sua situação economica é inferior. A sua artilharia perdeu o ascendente. As suas reservas em homens são menos numerosas e de qualidade inferior.

Poderá ella, então, resistir tanto quanta anteriormente? E' possível, responde esse grande jornal americano, mas não parece razoavel admittir a hypothese.

A *Neuve Frei Presse*, o grande orgão official de Vienna, avalia, por seu turno, em tres milhões o numero de

combatentes de primeira linha franco-belga-inglez; o das metralhadoras em.... 48.000, o dos canhões de campanha em.... 25.000. Quanto á força da artilharia pesada, é impossivel conhecê-la.

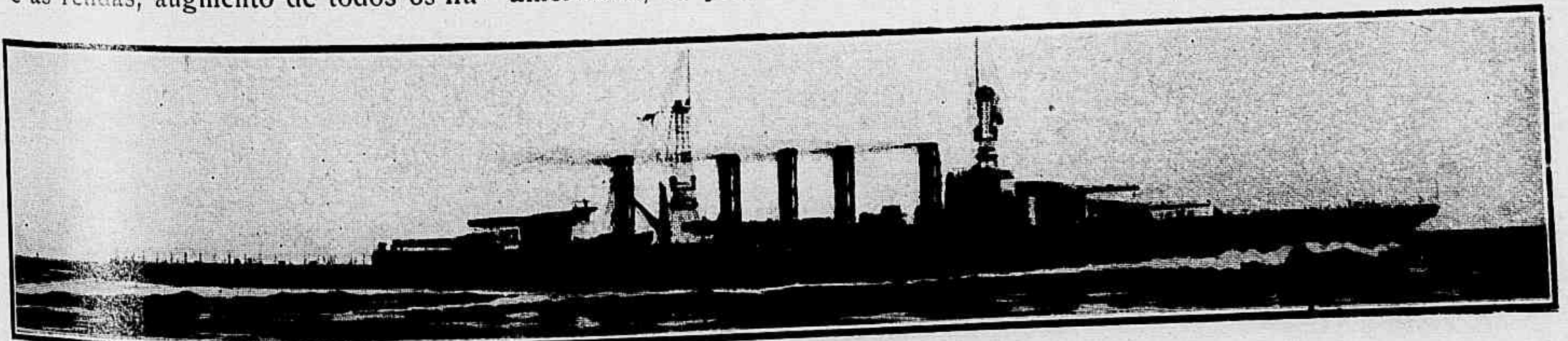
"Essas avaliações—accrescenta o jornal viennense—representam, certamente, o esforço maximo da Entente. E' de esperar que as nossas forças possam contrabalançar as do adversario".

No imperio germanico fabricam-se actualmente novos canhões de 120 cujo modello é secreto; foram terminados 7 canhões de 420, que exigiram um anno de

trabalho. Krup fabrica mais morteiros do que canhões longos; é em Mulheim sobre o Ruhr que se fabricam as espingardas e as metralha doras. Em todas as officinas trabalha-se incessantemente na construcção de novos "ateliers".

Onde está o "Deutschland"?

As ultimas noticias do famoso submarino commercial deram-no como entrando no porto de Bremerhaven em 11 de dezembro do anno passado. Não sendo de crer que a engenhosa machina tenha



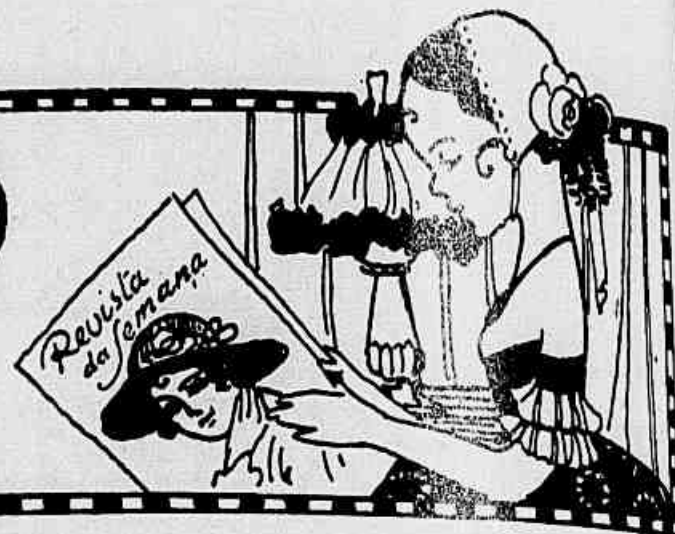
Ultimo typo de cruzador da formidavel esquadra norte-americana. Comprimento 874 pés; largura 91 pés. Desloca 34.800 toneladas e o seu andamento atinge a 35 milhas por hora.

merosos direitos já applicaveis ás mercadorias, monopolios do alcool, da aguardente, do petroleo, do sal, do vinagre, do papel, etc. Mas as poucas

conjuncto, superiores ás perdas alliadas. Relativamente aos recursos disponiveis, a differença é ainda maior; é preciso não esquecer tambem que

sido posta de parte como inutil devemos acreditar que a sua actual funcção seja a de levar combustivel aos submarinos que tentam distancias mais longas.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Defesa eloquente :
— Senhores jurados, lembrae-vos que o réo é orphão. Em tenra idade, perdeu sua mãe ; sim, senhores jurados, sua unica mãe !

Calino está para casar. A futura sogra submete-o a um interrogatorio esmagador.

— O senhor resona, de noite ?
— Nunca, jamais.
— Como sabe isso ?
— E' que já fiquei acordado uma noite inteira, para verificar.

Em um museu.
Tocou já, pela terceira vez, a sineta da tarde. Os visitantes encaminham-se lentamente para a porta da sahida.

— E' andar ! é andar ! e depressa ! resmunga o porteiro. Depois, accrescenta, commentando, rabugento, para um amigo :

— Isto, por mais que a gente faça, ha sempre alguns que são os ultimos a sahir !...

Um hespanhol, que acompanhára um aviador francez numa das suas excursões, contava a uns amigos as impressões que tivera.

— Subimos a tal altura que perdemos completamente de vista a terra !... Ah ! não imaginam o apuro em que nos vimos, então !

— Por que ?
— Por que ? ainda o perguntam ! Porque não vendo a terra, como não viamos, era-nos impossivel descer !

A um corcunda,
coitado,
De certo por má
partida,

Um fraque feito á medida
Lhe foi, um dia, roubado.
Como elle ignorasse quem
Pudesse ser o ladrão,
Lançou-lhe esta maldição :
"Oxalá lhe sirva bem !"

Um atrevido beijou
Devota freira, na grade.
Mas foi com rara humildade
Que ella o excesso castigou.
Pois muito embora o extranhasse,
Para imitar o Senhor,
Disse : "Repita o favor !
Aqui tem a outra face !"

CADA TERRA COM SEU USO

Dividiam-se as povoações em grupos

Na China, efectuava-se o censo de um modo muito curioso.

de dez casas, e o mais velho dos inquilinos dellas contava as familias, fazia a lista e enviava-a ao governo.

Para as viuvas que desejam contrahir segundas nupcias, ha entre os hottentotes obrigações que antes se podem considerar como severos castigos. Toda a mulher que se casa segunda vez tem que cortar uma phalange de um dedo, e offerecel-a ao novo marido.

Em Montréal, no Canadá, usam-se muito patins de ouro.

Uma das damas mais ricas e elegantes daquela cidade tem uns enriquecidos com brilhantes.

Tambem são muito usados os patins adornados com perolas e pedras preciosas.

LYRISMO

Por um beijo... eu já nem sei,
Alegria da minh'alma !
Por um beijo... eu já nem sei
Por um beijo o que daria !

Se morreres condenada,
Não tenho que perdoar ;
Não têm perdão os tormentos
Martyrio da minha vida !
Não têm perdão os tormentos
Que me fizeste passar !

Quando um colibri chega a uma flôr da qual não pôde extrahir alimento, tem-se observado que entra num estado de excitação tal que chega muitas vezes a fazer em pedaços a flôr.

Viu-se já uma serpente captiva negar-se a comer durante um periodo de vinte e um mezes.

Uma vibora viveu dous mezes sem se alimentar, e um urso seis mezes. Tambem se observou um cavallo que viveu vinte e cinco dias sem tomar alimento solido, bebendo agua unicamente.

Os gatos podem nadar se forem ensinados. Os antigos egypcios empregavam-n'os para pescarem no Ninive, conforme se pôde deduzir de algumas esculpturas que se tem encontrado em paredes antiquissimas.

Todas as damas me querem,
Dá-me a cabeça valor,

Sem ter dentes firo ás vezes,
Sem montar, sou picador.
Dama que de mim precisa
E ao pé de si me não vê,
Vae buscar noticias minhas
Em carta que se não lê.

Muitas vezes as creadas
Me encontram sendo perdido ;
Sou mil vezes emprestado,
E nunca restituído.

Apostamos que todas as damas reconheceram já o seu indispensavel alfinete.

O DOMINGO

Por que é festivo o domingo ?
Cem annos depois da morte de Jesus Christo, os christãos, desejosos de accentuarem a differença entre elles e os judeus, com os quaes os romanos e os gregos se obstinavam em confundil-os, decidiram consagrar ao descanso religioso um dia que não fosse sabbado.

Porém, antes de concordarem sobre o dia que devia ser escolhido, houve bastante discussão. Metade das egrejas adoptou a sexta-feira (*dies veneris*) por este era o dia em que Jesus Christo tinha padecido o seu sacrificio ; a outra metade escolheu o dia do sol (*dies solis*) porque este dia, que foi o da resurreição, era, no entender delles, o mais glorioso.

Esta ultima opinião foi ganhando proselytos, ainda que muito vagarosamente, pois as egrejas, nos primitivos tempos, eram muito independentes umas das outras, e apenas houve conformidade em baptisar o chamado *dia do sol* com o nome de *dia do Senhor* (*dies dominica*), e depois, por corrupção, *domingo*. Os outros dias da semana conservaram os seus nomes pagãos.

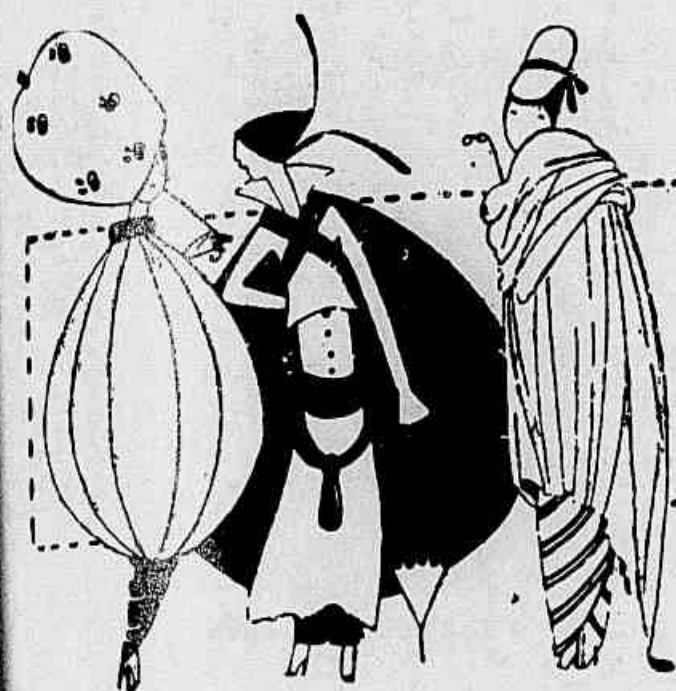
A lei de Constantino dizia : "Todos os juizes, todos os habitantes e todos os artifices descansarão no *dia do sol*, exceptuando-se unicamente os lavradores, que poderão trabalhar, em caso de necessidade, durante o tempo da ceifa e da vindima. pois não é justo que se deixem perecer os bens que a providencia nos envia.

Só depois de se ter andado tres dias viajando em automovel é que se chega a comprehender bem que neste mundo... tudo é pó...

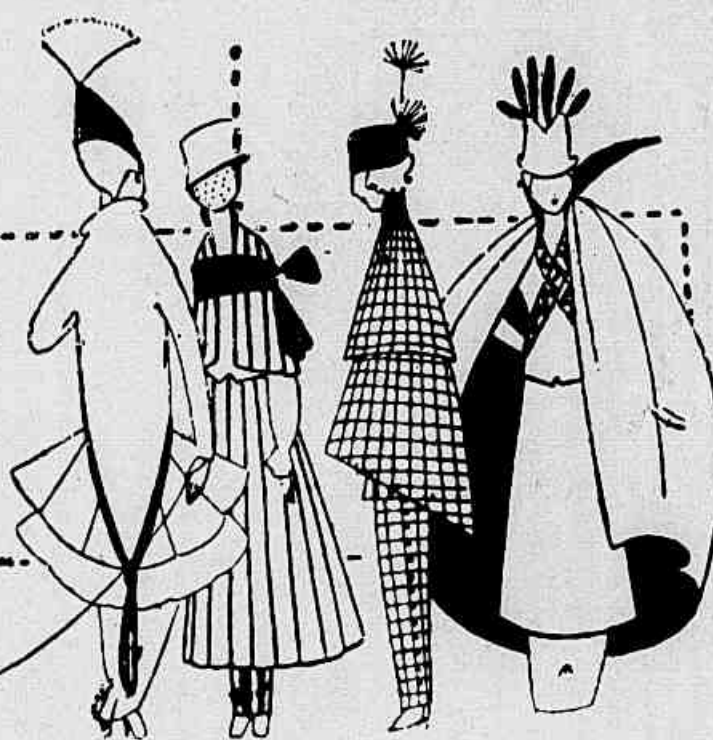
VERDADES E MENTIRAS

Ha máus que só prejudicam os seus inimigos ; o indiscreto prejudica toda a gente.

QUEBRA CABEÇAS



Zumbidos... ...de sêspa



A astúcia feminina * * *

(LENDA RUSSA)

Certo pescador entrou uma noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia sem apanhar um único peixe. Lançara as rédes por toda a parte, conseguindo unicamente recolher duas garrafas de madeira, chatas e redondas.

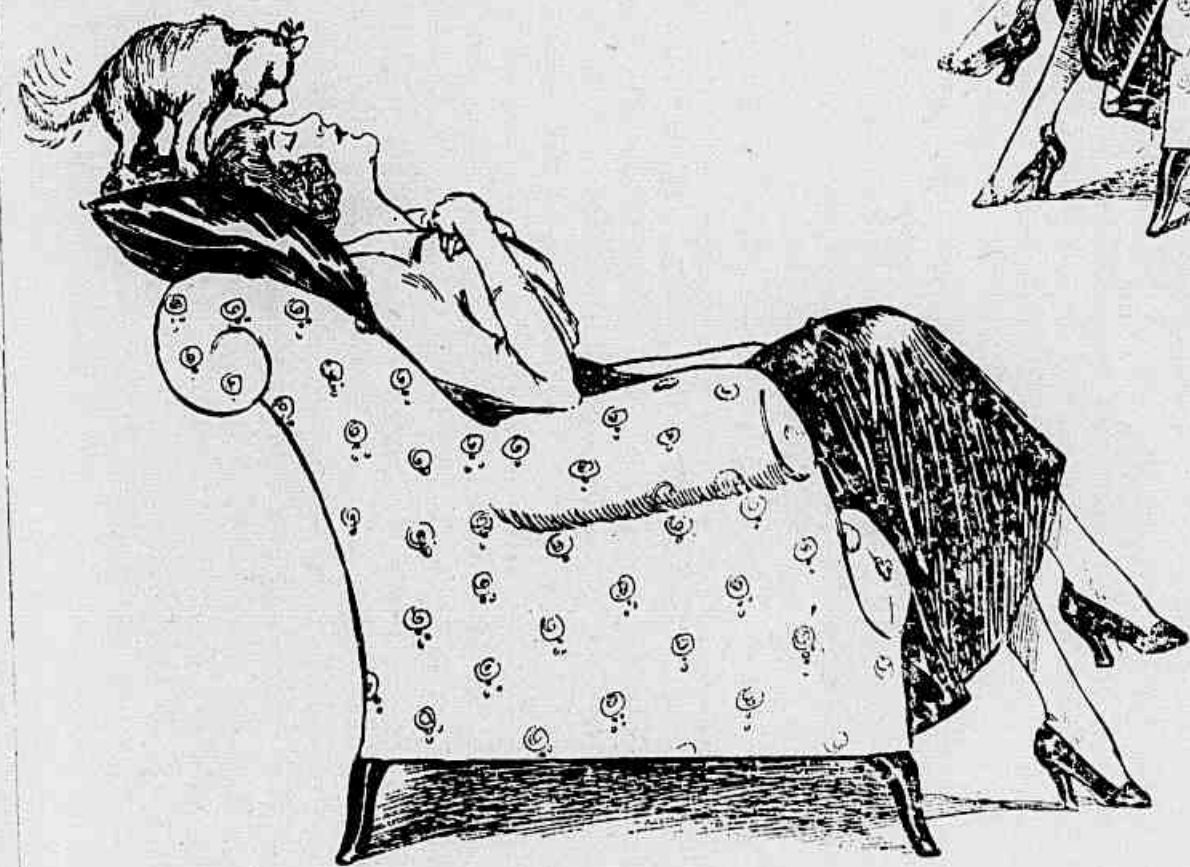
Uma curiosidade instintiva fez-o desrolhar uma das garrafas da qual sahiu immediatamente muito fumo, que se condensou, desenhando contornos.

Na escuridão, o pescador não pôde distinguir forma alguma, mas uma voz gritou-lhe: — "Não abras a outra; toma cuidado, olha que tem o diabo dentro; eu sou a tua mulher, nós fomos encerrados nestes recipientes para expiarmos uma falta".

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se pensando que tinha na outra garrafa um meio de se certificar da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa foi mal recebido pela sua companheira por não lhe levar peixe algum.

A mulher perguntou-lhe imediatamente o que tinha a garrafa, e ambos foram deitar-se, depois da consorte haver promettido que não a abriria.



... a triste realidade

De manhã, quando o marido sahiu, a primeira coisa que a mulher fez foi pegar na garrafa, raciocinando desta forma:

— Não faz mal nenhum examinal-a... Espera! tem uma rolha de madeira presa por uma correia de couro: não está fechada com solidez. Nada arrisco em tirá-la; meu marido quiz zombar de mim; não saberá que a abro.

Dito e feito.

Sahi um grande fumo da garrafa, condensou-se e desenhou contornos que mostraram o diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu a aparição.

— Obrigado, mulher; és tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher, pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

— Estavas nesta garrafa disfarçado em fumo?

— Estava, sim, respondeu o diabo.

— Isso é que não, replicou a mulher.

— Como as mulheres são teimosas!

— Não sou teimosa mas não posso acreditar impossíveis.

— Não viste sahir o fumo da garrafa?



Delicioso sonho

a chamada *lampada do amor* e, por meio do reflexo de um espelho, dirigem a luz para a cabana onde vive o eleito do seu coração, o qual, ao ser atingido pelo mesmo reflexo, comprehende que um coração feminino pulsa por elle.

Um romance japonês de 106 volumes * * *

Como todas as manifestações do extraordinario genio japonês, a litteratura do imperio do *Sol nascente* é motivo de surpresa para os europeus. Até nos seus livros, os joponezes mostram o gosto da bizzarra desproporção.

Nas suas livrarias podem-se comprar romances em cem volumes, como de resto se podem também comprar romances de poucas paginas.

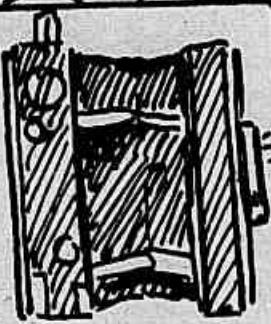
Um dos grandes romances populares do Japão, *A historia de oito cães*, tem nem mais nem menos de 106 volumes! Comparem este romance com o *Rocambole*, de Terrail, que todos acham enorme e que afinal tem a ridicularia de 20 volumes!

O auctor da *Historia de oito cães*, que se chama Bakin, escreveu ainda 290 volumes d'outras obras

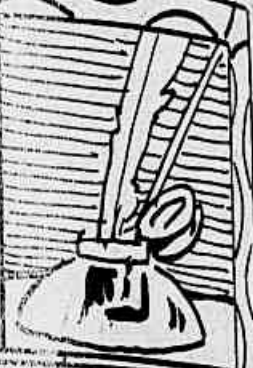
- Vi.
- Pois bem. Estava no fumo.
- Tu estavas mas era escondido por detraz do fumo e entraste pela chaminé.
- Não entrei, não.
- Entraste, sim!
- Teimosa! acredita-me.
- Não acredito.
- Pois bem! Vê.

A pouco e pouco a forma do diabo desapareceu, o fumo augmentou e entrou na garrafa, e a mulher, muito contente por ter enganado o diabo, pegou na rolha e fechou-a hermeticamente.

Esta lenda tem por conceito:
A mulher é sempre a mais fina.



A Revista em S. Paulo



1 — Grupos de senhorinhas, socias do *São Paulo Athletico Club*, acompanhado do representante do general commandante do Districto, na festa nautica, promovida por aquelle Club.

2 — Alguns socios do S. P. A. C. que tomaram parte activa na festa nautica.



3 — O 1º *team* do *Ypiranga* que jogou contra o *America*, cujo resultado foi o empate de 3 x 3.

4 — *Buckless*, vencedor do "Grande Premio Dr. Guilherme Ellis".

5 — O *team* do *America F. C.* (carioca) que empatou com o *Ypiranga* em um *match* interestadoal.

6 — Na Ponte Grande. Um aspecto das regatas promovidas pelo *São Paulo Athletico Club*.





Noticias e Commentarios

A' GUERRA, PARA OBTER A PAZ

O louco desnorteamento da autocracia prussiana acaba de arrastar para a horrivel carnificina que está emocionando o mundo inteiro a grande e livre nação Norte-Americana.

Não foram os interesses mesquinhos da conquista de territorios ou do açambarcamento commercial que levaram o pacifico e ponderado presidente Wilson á grande decisão. Intuitos muito mais nobres, razões de humanidade, attentados consecutivos e revoltantes.

Da mensagem do presidente Norte-Americano, esse notavel documento historico que mostra ao mundo que os E. U. não são só uma grande nação commercial e industrial mas também um paiz em que os estadistas não faltam e em que ha homens que podem e sabem corresponder á confiança da Nação, transcrevemos os seguintes mais importantes trechos :

" Não abrigamos fins egoistas, não servimos a desejos de conquistas, nem dominação; não buscamos indemnisações para nós, nem compensações materiaes dos sacrificios que fizemos livremente; não seremos mais do que campeões dos direitos da humanidade. Nós nos daremos por satisfeitos quando esses direitos ficarem tão seguros como o póde fazer a boa fé da liberdade das nações, e é precisamente porque combatemos sem rancores nem propositos egoistas que não buscamos nada para nós, sinão aquillo que desejamos compartilhar com todos os povos livres.

Combatemos, assim, pela paz defi-

nitiva do mundo, pela liberdade dos povos, incluindo o povo germanico, pelos direitos das nações grandes e pequenas, pelo privilegio dos homens que, em toda a parte, possam escolher o seu caminho, a sua vida, a sua obediencia no mundo. Ha de ficar se-

gura para a democracia a sua paz ; ha de ser plantada em solidos fundamentos a liberdade politica.."

Se a entrada dos E. Unidos na guerra nos aproxima da paz abençoada seja ella.

O sorteio no Paraná * * * *

Os jornaes do Paraná dão-nos a noticia de mais uma fórmula de venalidade, com a maneira de proceder de um funcionario de Paranaguá que, por 500\$000, excluia do alistamento para o sorteio militar os nomes dos cidadãos que o quizessem.

Não sabemos a quanto montou a colheita. Sabemos, unicamente, que o funcionario, pela logica das cousas, deve ter embolsado uma quantia regular, porque todos conhecem a pouca vontade que temos de servir nas fileiras do exercito, a não ser em batalhões especialissimos, por tempo limitadissimo e com todas as regalias.

A idéa do máo funcionario de Paranaguá evoca aquella iniquidade da lei penal que converte a pena de multa em prisão: quem fôr condemnado a pagar e não tiver dinheiro vae para o xadrez.

De sorte que o pobre, que nem sempre é o mais culpado, invariavelmente será enclausurado; enquanto o rico, que nem sempre é o mais innocente, paga, dobrado até, se necessario fôr, e fica em liberdade.

Com o sorteio, em Paranaguá, assim foi. O rico desapareceu da lista, e o pobre, que evidentemente sempre faz mais falta em casa, pelo crime de não possuir 500\$000 entrou no alistamento, e irá para as fileiras, por

bem ou por mal, porque ahi estão pullulando os conselhos que hão de julgar os sorteados insubmissos.

E depois digam que os proverbios mentem! "Muito custa um pobre a viver..."



O Presidente Woodrow Wilson

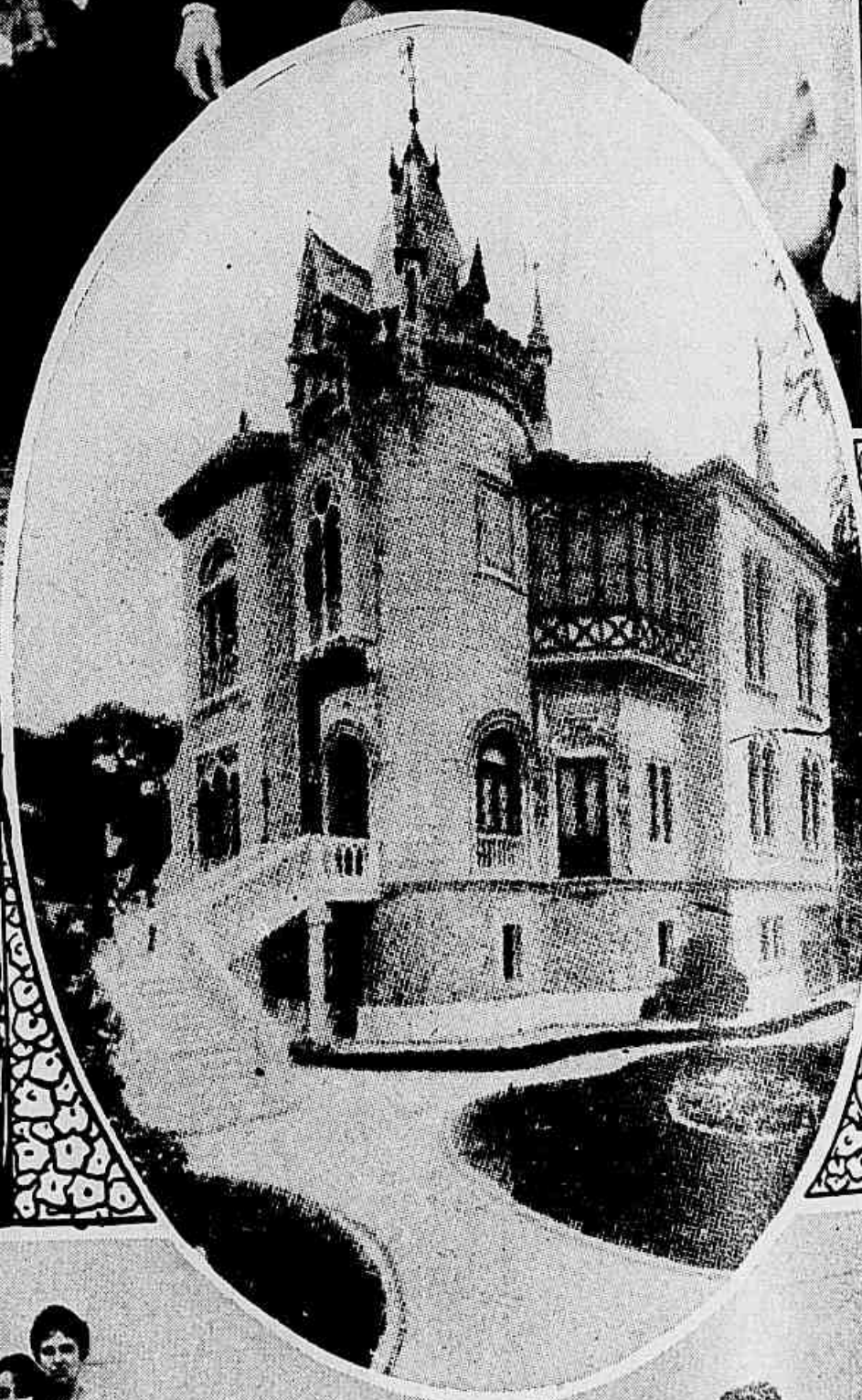
Figuras Factos



DR. CUSTODIO DE ALMEIDA MAGALHÃES

Causou a mais dolorosa impressão a noticia do fallecimento deste illustre financeiro, director do Banco do Brasil e chefe da casa bancaria que usava o seu nome. O respeitavel e considerado Dr. Custodio de Magalhães, figura de alto relevo na nossa sociedade, pela sua extraordinaria modestia e grande intelligencia era estimado e admirado por todos os que se honraram com o seu affavel convivio. Exerceu altos cargos de confiança sempre honrando-os com a sua competencia e probidade. A *Revista da Semana* envia os seus sentidos pezames a sua exma. familia.

Vê-se na gravura o palacete do chorado extincto, d'onde saiu o prestito funebre.



Grupo tirado após a conferencia do Dr. Medeiros e Albuquerque, sobre o thema "Lingua Universal Esperanto" realisada na Escola Normal.

A Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Acho o dia morno, entorpecedor...
— O noroeste ronda a cidade...

Encontrámo-nos, ha pouco. Eu descera de Santa Terêsa, onde visitára a obra de assistencia — obra admirável, aliás — mantida pela misericórdia e espirito christão de Francisco de Castro. Estivera algum tempo sobre a formosa montanha, naquella recanto ideal, paradisiaco, em que se levanta o palacio de residencia do joven milionario e a casa, modesta, ampla e assejada, dos soccorros da sua piedade, acolhedora de soffrimentos. Lá em cima, defronte de um panorama immenso e maravilhoso, visão que só em Shakespeare a intelligencia humana sonharia, eu sentira o duplo bem dessa gloriosa bellêsa e a frescura, a deliciosa frescura embalsamada, que é o ar largo do alto...

— Bastou-me ter descido este pouco, e escaldo

Amaral França queixava-se, tambem. O mormaço molestava-o, aniquilava-o.

Estavamos um deante do outro, havia apenas tres minutos, e quasi não tivéramos sinão palavras de aborrecimento, contra o mau dia, de pouco sól, um tanto velado de neblina, mas calido, de canicula e calmaria.

— Ia-me chegando para o Paiz.

Seguíamos a mesma direcção. Fomos com elle.

No vestibulo da redacção do illustre diario, um grupo de creaturas intelligentissimas, que não sentem inveja, que escrevem, todos os dias, algumas palavras brilhantes, vestindo idéas claras. Estavam alli Paulo Barreto, de quem teremos breve mais um livro, Belisario Junior, Joaquim de Salles, Abner Mourão.

— Saudamos a bôa imprensa!

Toda aquella gente, que é muito amavel, que nunca entrou pelas redacções com um livréco de versos e um retrato debaixo do braço, que não tem o prazer de ser injusta, porque nunca desejou ser perfida, recebeu-nos risonhamente.

— Estavamos a commentar, neste instante, um artigo do Silvio Roméro (filho)...

— Meu caro, eu por mim acho que a réplica está no proprio Rodrigues Alves, que se fez substituir em S. Paulo por um moço e que preferiu ter, no grande Estado, um ministério de homens moços. Julgar os velhos meliores que os moços seria estender um pouco o caso do Rodrigues Alves, que é, talvez, uma brilhante excepção, no regimen. E nem mesmo como bom-

senso, porque o joven Silvio, nos seus trinta annos, é a propria sizudez...

E, como tivéssemos um encontro marcado com o Carlos D'Utra, despedimo-nos:

— Se ficasse a tecer idéas com VV., perderia o ensejo de ver a Elegancia tomar chá...

— Pois, meu amigo, falar em Silvio Roméro (filho) tambem é encantador.

Mas D'Utra aguardava-nos. Sorrimos. E abalámos.

Na Avenida, o borborinho, a enorme multidão, dentre a qual destacámos os perfis das sras. Laurinda Santos Lobo, Nicola de Teffé, Lusía de Sousa Bandeira, Gustavo Barroso, Annita Barata Braga, Soares dos Santos, Tavares de Lyra, Raul Caracas, João Christino Cruz, Hilda de Montenegro, consulêsa Boettcher, mi-



nistra Obermüller, João Lage, Esmeraldino Bandeira, Ernesto Stampa, Waldemar Bandeira, Julia Lopes de Almeida, ministra Raul Réis, condessa de Paranaguá, Gastão Teixeira.

De um automovel, que pára em frente ao Club de Engenharia, saltaram a sra. e senhorinhas Teixeira de Barros.

Dirigimo-nos ás distinctas senhoras. — E, por vel-as, exacto o que se diz, sobre ensaios de uma comedia de Afranio, para um grande festival, em beneficio da Caixa Escolar Pedro II?

— Teríamos muito prazer em ver o trabalho de Afranio, mas nada nos falaram...

— Pois falarão, pelo que sei.

— Tanto maior prazer, pois essa instituição das caixas escolares merece tudo.

— Como a bondade fructifica!

E, com esse cumprimento, recebemos a despedida das caritativas e distinctas senhoras.

Adeante, meio maçado pela grande espêra, Carlos D'Utra.

— Castigo, para o mentiroso! Facil de prometter, difficil de lembrar-se!

— Meu querido juiz, desde Cliton, a bôa memoria acompanha os que mentem. Mas, não tendo mentido, tambem não esqueci... Aqui estou, e desculpa.

— Torces demais as palavras, para que digas a verdade. Seneca é mais velho e mais sincero que esse Cliton, e, para elle, nenhuma verdade estaria contida sinão em linguagem simples e sem arte...

— Nada de fatuidade, meu conquistador!

— Rézo no altar da Mulher...

— Mas, como não frequentes outros templos, além dos de Deus Chá... lembro-te que não chegam a ser sympathicos, em Vanity Fair, os jovens Stubbles e Spooney, por julgarem excellentes as qualidades de um d. Juan...

D'Utra sorria. Nós, por nossa parte, sorrimos tambem.

E ficámos, um instante, a ver passar as grandes damas e as jeunes filles do Pall-Mall...

Deante de nós, as sras. Astolpho Dutra, Annita Peçanha, Henrique Inglês de Sousa, Henrique Roxo, almiranta Indio do Brasil, e as senhorinhas Carlota Vieira Souto, Ruth Villaboim, Aida Brito, Helena Graça Couto, Nair e Dilah Teixeira Soares e Arthur de Vasconcellos...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — a sra. Pinto de Mendonça; o dr. Humberto Accioly; o general Bezerril Fontenelli; o marechal Salustiano dos Reis; o illustre dr. Carlos Barbosa, ex-presidente do Rio Grande do Sul; o deputado Frederico Borges; o commandante Raul Tavares: o conhecido e estimado industrial Klepsche.

TERÇA — a generala Marques Porto; a sra. Araujo Vianna; a Sra. Andrade Guimarães; a sra. Erendo de Brito.

QUARTA — a illustre baronesa de Tefé; a sra. J. Carlos; o almirante Adelino Martins; o sr. Mario Balhão, nosso collega de imprensa; o dr. Arthur de Vasconcellos.

QUINTA — a generala Gabriel Botafogo; a sra. Novella Goulart; a sra. Ludovico Berna; a senhorita Nobrega de Vasconcellos (Vera); Alayde Vianna o distincto commerciante Alfredo von Syndow; o dr. Rocha Braga.



SEXTA—a senhorita Almeida Lamare (Tilda); a senhorinha Ondina Lemos; a sra. Baptista Nogueira; a senhorinha Torquato Leite (Zayra); o deputado Marcollino Barreto; o maestro Luiz de Souza.

SABBADO—a sra. Moutinho Ribeiro; a sra. Orminda de Carvalho; a sra. Dionysio Guimarães; a senhorinha Felipe de La Roque (Sarah); o capitalista Villa Forte.

DOMINGO—a sra. Esmeraldino Bandeira; a sra. viuva Fernandes Moreira; a senhorinha Annita Gomes; o dr. Eurico Cruz; o engenheiro Moreira Rego; o Sr. Dario Barroso.

Conde Jeronymo Monteiro

Na residência do conde Jeronymo Monteiro, illustre deputado federal, commemorando o anniversario natalicio de sua esposa, houve um jantar intimo, em que tomaram parte: commendador Cicero Bastos, Monsenhor D. Fernando Rangel, senhorinha Avelinda Bastos, Dr. Marcilio Lacerda, Dr. Abreu Mourão, senhorinhas Henriqueta, Dail e Zoé Monteiro, academicos Francisco, Jeronymo e Capitão Antonio Lino de Souza Maia e senhora, Dr. José Balbino de Siqueira e familia, Capitão Hortencio Coutinho e familia, Dr. J. J. Bernardes Sobrinho e senhora, Dr. Henrique O' Reilly de Souza e familia, Gustavo Martins, Luiz Melro, Fernando Melro, D. Peysedigna Coutinho e filhas, Hortulano Fraga e familia, tenente Jacintho Silva e familia, Capitão José Seraphim de Carvalho, Dr. Persio Goulart, Padre Luiz Claudio, Professor José Calazans e familia, Dr. José Sette e senhora, Mario Guimarães, maestro Antonio Auñon Sierra e senhora, João da Matta Pinto Aleixo e senhora, senhorinha Eliza Melro, Dr. Deocleciano de Oliveira e familia, Sra. Dr. Barros Junior, João Thomé Guimarães e senhora e muitos outros.

Seguiu-se animada recepção, tendo-se feito ouvir ao piano a senhorinha Avelinda Bastos e ao violino as meninas Henriqueta, Dail e Zoé.

Noivados

—a senhorinha Gontran A. Brandão com o sr. Amilcar Alvaro de Campos Ribeiro;

—a senhorinha Alfredo Santiago com o sr. Edgard de Oliveira Mattos;

—a senhorinha Avellar Brandão, com o dr. Alberto Pinto Brandão;

—a senhorinha Cardon Rangel, com o sr. Alfredo de Mendonça Telles.

Casamentos:

—a senhorinha Dora do Amaral, com o sr. Staphen Schaeffer;

—a sra. Georgette van Haugenove, com o dr. Frederico Teixeira Soares;

—a senhorinha José Pimentel de Mello (Noemia), com o sr. Manoel Joaquim de Almeida;

—a senhorinha Henriqueta Cathanhede, com o Sr. Mario Villalva;

—a senhorita Monteiro Torres (Leonor), com o sr. Franklin Estrella.

—Rafael Borgia Reis, o nosso distincto e amavel confrade, secretario d'A

Rua, contrahi nupcias com a gentil senhorinha Maria Emilia Esteves, filha do sr. Francisco José Esteves.

A Borgia Reis, a quem muito queremos, e á sua joven noiva, os nossos melhores votos.

Os que viajam...

Chegaram ao Rio: de Coritiba, o joven poeta Ildefonso Serro-Azul; de Florianopolis, o *sportman* Celso Ramos; do Ceará, o capitalista Euclides de Albuquerque; de Porto Alegre, a ministra Carlos Maximiliano e suas gentis filhas; do Recife o deputado federal Costa Ribeiro e o deputado estadual Mario Rodrigues; da Bahia, o deputado Octavio Mangabeira.

Deixaram o Rio: para Porto Alegre o juiz federal Luís José de Sampaio; e para Maceió o deputado Euzebio de Andrade, que se fez acompanhar de sua exma. familia.

Antonio Azeredo

O illustre vice-presidente do Senado da Republica, dr. Antonio Azeredo, regressou da sua viagem ao Estado de Matto-Grosso, onde os seus patricios lhe deram as mais entusiasticas provas de estima e respeito. Em companhia de s. ex. veiu a distincta e estimadissima sra. Bernardina Azeredo.

Veranistas

PARA POÇOS — Carlos Vieira, Carlos Medeiros e Carlos Villas Bôas.

PARA FRIBURGO — Aristides Candido Leovegildo;

DE POÇOS — os drs. Antonio Moitinho Doria e Alfredo Ferreira Chaves e exmas. familias;

DE CAXAMBÚ — os drs. Astolpho de Rezende e Fonseca Junior e exmas. familias;

DE CAMBUQUIRA — o dr. Paulo de Lacerda e exma. familia e o dr. Carlos de Macedo;

DE AGUAS VIRTUOSAS — os barões de Taquara;

DE FRIBURGO — o coronel Alcibíades Guaraná e suas distinctas filhas, senhorinhas Judith e Edith;

DE PETROPOLIS — O ministro e ministra Tanco y Arguez; o embaixador Duarte Leite e exma. familia; sra. e senhorinha Gaspar da Rocha; ministro Manoel Bernardes e exma. familia; os condes Candido Mendes e filhos; o conselheiro Nuno de Andrade e exma. familia; a sra. Pontes Camera; o sr. Saturnino Gomes; o sr. e a sra. R. Quartim; o sr. Luis Soares e exma. familia; sra. e senhorinha Santos Moreira; sra. e senhorinha Harold Hime; o ministro Godofredo Cunha e exma. familia; a senhorinha Doris Revasco; a sra. Seixas Correa; a sra. Ferreira Neves; sr. e sra. Cornelio Jardim; a sra. Jorge Lage; o sr. Carlos Bandeira Vianna e exma. familia; o sr. e sra. Raul Bonjean; o desembargador Athalulpho de Paiva.

Para a sua fazenda em S. Paulo seguiu o dr. Rocha Miranda.

Diplomacia

Monsenhor Aversa, aquella sympathica figura tanto das nossas rodas

elegantes, amigo do *bridge*, que elle jogava em toda estação de Petropolis, tem agora o seu substituto na nunciatura. Vem para o seu logar o monsenhor Scapardine, que deve chegar ao Rio por estes dias, destinando-lhe os catholicos uma festiva recepção.

Desde a ida de monsenhor Aversa para os Estados-Unidos (onde o nosso Chancellor, que para alli partira com elle, o familiarizou com o cinematographo) esteve encarregado dos negocios papalinos o monsenhor Nicoláu Rocca, a quem ha dias S. E. o cardeal D. Joaquim offereceu, no palacio da Gloria, um banquete, presentes as personalidades mais eminentes do nosso cléro.

— Está ministro residente, nomeado para o Equador, o dr. Annibal Velloso Rebello. Foi uma escolha feliz. Recompensou-se, nesse acto, muito bom serviço, prestado ao nosso paiz, pelo joven e distincto diplomata, a quem, por varias vezes, ficaram brilhantemente entregues os negocios brasileiros na republika portugueza.

— o ministro Zeppelin Obermüller, diplomata distincto (um pouco diverso de alguns dos seu collegas estrangeiros que fazem do Rio uma estação de economia, fugindo a todos os centros mundanos) acha-se, de novo, á rua Goulart, no Leme, onde, depois desta sua volta de Petropolis, encontrará o nosso grande mundo aquella mesma fidalguia e acolhimento do passado inverno, em que se gosou alli das mais lindas recepções.

— Tendo sido posto em disponibilidade o ministro Oliveira Murinelli, houve o seguinte movimento, no corpo diplomatico: o ministro Régis de Oliveira foi para Vienna; o ministro Cardoso de Oliveira, para Assumpção; o ministro Oscar de Teffé, para o Mexico; e o sr. Velloso Rebello, nomeado para a vaga do sr. Murinelli, substituiu este em Quito.

Henrique Oswald, o mestre illustre, vae receber das suas alumnas, por occasião do seu anniversario natalicio, uma grande prova de carinho e admiração, com o recital de musicas suas, que está sendo organizado e será effectuado em sua honra.

O Club de S. Christovão, a elegante sociedade cujas festas sempre se revestem de um grande encanto, abrirá hoje os seus salões, para um chá-dansante.

Recepções de anniversarios

— a da sra. Luis Morethson, com chá;

— a da senhorinha Maria Luisa Campello, que tambem offereceu um chá ás suas amizades;

— a da senhorinha Leonilla Miguel Calmon, uma bella hora de chá e musica;

— a da senhorinha Dagmar Euler, em que, alem do chá, houve musica de camera e dansa;

— a da sra. Muller dos Reis, festejando o travesso Murillo.

A officialidade do 1º regimento de artilharia montada, pelo muito que estima e honra o seu illustre comandante, coronel Barros Vasconcellos, offereceu-lhe, com o comparecimento de innumeras familias, um chá-dansante, no Casino da Villa Militar.

O professor Frederico Borges, da Faculdade Livre de Direito, recebeu da parte dos seus alumnos uma grande e significativa manifestação de apreço, por ocasião da passagem do seu anniversario natalicio.

O Pavilhão Mourisco

O prefeito Amaro Cavalcanti, a cuja presença no palacio Passos déve a ci-

Carnet de Mlle. Laura

Meu amigo :

A graciosa sra. Régis de Oliveira e sua filha déram uma recepção encantadora, sabbado, na pensão Central, onde têm passado os dias calmosos. No pequeno espaço da estação que ora finda, a elegante senhora teve oportunidade de proporcionar á sociedade aqui veraneando varias reunides muito brilhantes. Esta recepção de agora é de despedida. O ministro Raul Régis de Oliveira descera por estes dias.

...a formosa Elvira Leitão da Cunha teve um natal florido. Cada uma de nós entrou-lhe pela casa, carregada de quanta flôr por nossos jardins encontrada (e

e brilhante Luís deliciaram a assistência, illustrando uma conferencia facêta, feita pelo proprio Renato.

...a ultima festa da estação : uma batalha de confetti, domingo de Paschoa, na praça D. Affonso.

...o seu distincto amigo dr. Chermont de Miranda deixará, quinta-feira, o seu magnifico palacete da avenida Kæler, descendo para ahi, em companhia de sua elegante esposa.

...Luís Liberal, o famoso gentleman, offereceu um almoço exotico ás suas relações, dando-lhes uma serie de pratos bahianos : muquéca, vatapá, carurú, angú... preparados pelas fidalgas mãos da sra. Luís Liberal.

Trecho de um dialogo :



Pessoas que tomaram parte no banquete em honra de Olavo Bilac que teve lugar no dia 2 do corrente no «Trianon» de S. Paulo

— Com esses pratos, todos os dias, os bahia-

dade do Rio innumeras medidas em seu favor, muito acertado andaria se conseguisse abrir, este inverno, o bello pavilhão da Beira-Mar, offerecendo assim ao publico as vantagens que é licito esperar-se daquelle estabelecimento, sacrificado sempre por má comprehensão administrativa.

O secretario do Prefeito

O dr. Raul Caracas, moço distincto, cujos serviços vinham sendo proveitosamente prestados ao ministério da Viação, vae ser nomeado secretario do Prefeito, substituindo definitivamente o dr. Antonio Moitinho, director do Gabinete, que interinamente preenchia aquellas funcções.

os jardins de Petropolis estão inundados d'ellas).

...tivemos, áomingu ultimo, o derradeiro chá desta season, na praça D. Affonso. A mesma concorrência numerosa e elegante de todos os que alli foram levados a effeito.

...a gentil Dóra (a senhorinha Dora Soares) offereceu-nos, ás suas amiguinhas, um delicioso jantar, no Palace, onde se acha hospedada, com os seus distinctos.

...o joven Renato de Lacerda proporcionou-nos uma adoravel hora, no theatro de Petropolis. Sob a sua iniciativa, realizou-se alli a festa do riso, em que Rubens de Assis e o original

nos ...

— Todos os dias, não ; que isto é comida de luxo, mesmo na terra de yôyô...

A revelação causou pasmo e riso.

— Mas, então, na Bahia...

— Uma vez, ou outra.

— Por esta não esperavamos nós...

...E aqui fico, meu amigo.

LAURA.

O dreadnought Minas esteve garrido e repleto de familias, domingo ultimo. Houve chá e dansa. Emfim, uma festa esplendida, offerecida pela sua brilhante officialidade aos collegas ultimamente promovidos.

M. de D.

Na Escola de Aviação Naval.

• Sua Ex.^a foi às nuvens.



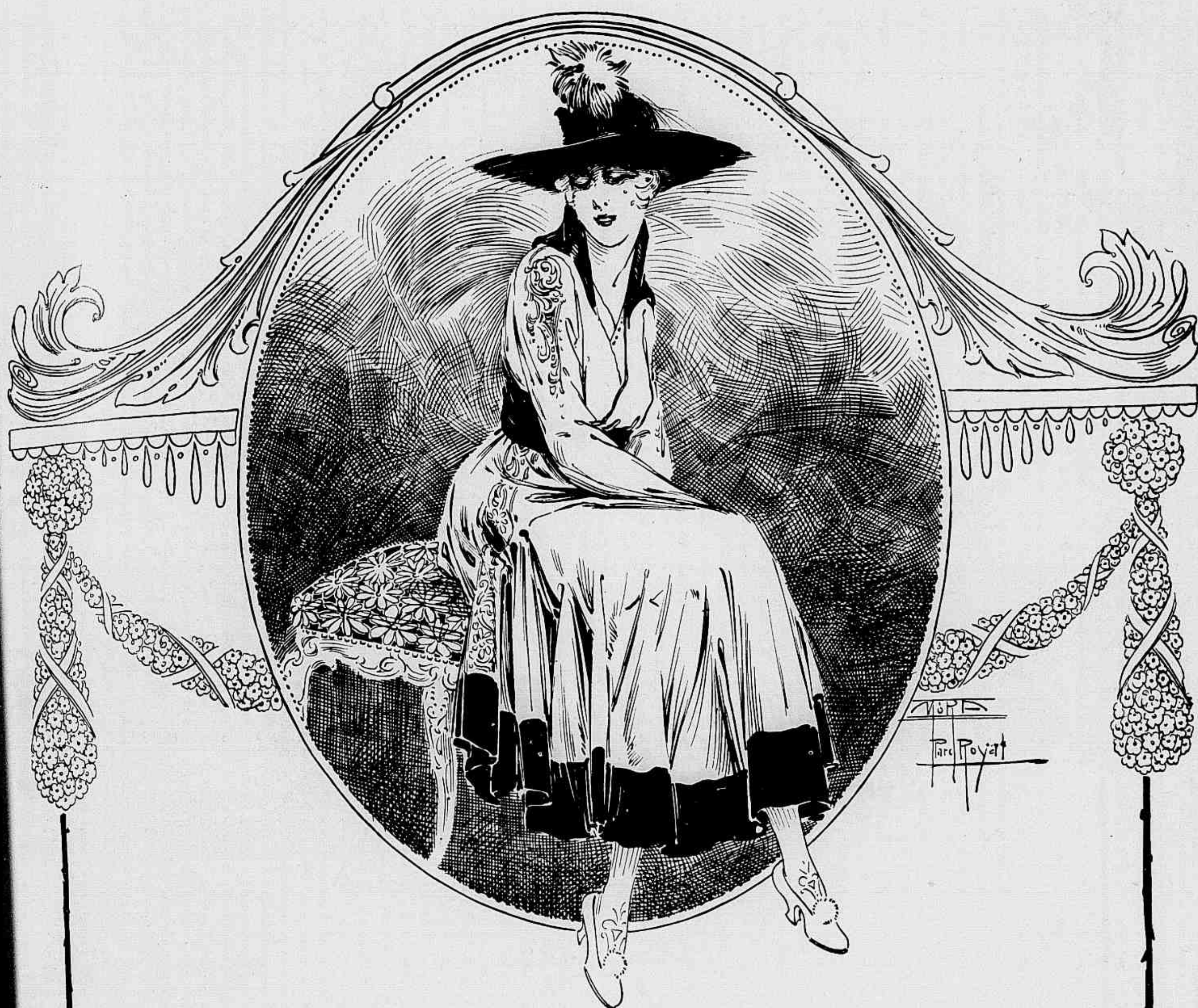
O Sr. Presidente da Republica a bordo do hydroplano, antes de voar.



O Dr Wenceslão Braz desembarcando do hydroplano após o magnifico vôo que fez desde Mauá até allha das Enxadas.



Grupo tirado por ocasião da solem-
nidade da entrega dos "brevets" aos
pilotos aviadores.



A PRIMAVERA

ABRIL: — apothéose do Sol, orgia da Luz, mez das Flores, Estação da Graça e da Belleza!

N'estes dias, as ruas como que anseiam pela formosura das Senhoras Cariocas, supplicam a nota chic da sua mysteriosa Elegancia.

E as Senhoras, que não sabem ser indifferentes ás solicitações da Primavera, attendem a essas supplicas de Elegancia, de Belleza e de Graça, trajando

Vestidos os mais elegantes

Vestidos os mais variados

Vestidos os mais baratos

COMPRADOS NO

PARC ROYAL

PILULAS DO

Quasi não comia, Dô-
res no estomago,
Dysenteria.

Por muito tempo terei presente o periodo verdadeiramente triste da minha vida, em que passei quasi sem comer, obrigado, pelas dores lancinantes que sentia no estomago depois de cada refeição, e pela dysenteria chronica que, além de fazer-me soffrer muito, me incommodava, por não poder dispor de meu tempo. Experimentei tudo o que me foi possível, e dispunha-me a embarcar para uma estação de aguas, na Europa, quando recorrendo ás admiraveis "Pilulas Digestivas do Abbade Moss," fiquei radicalmente livre de meus incommodos, alimentando-me bem e a qualquer hora e sempre com a melhor digestão.

Immensamente grato ao bom remedio que, com a saude, me devolveu a felicidade, peço juntar mais este aos muitos attestados que proclamam suas virtudes.

Deodato Santos Maia

14 de Maio de 1913

EM TODAS AS PHARMACIAS
E DROGARIAS

Agentes Geraes : Silva Gomes & C.
Rio de Janeiro.

ABBADE MOSS

DIZ UM MEDICO QUE O FERRO NUXADO AUGMENTA A FORÇA DAS PESSOAS DELICADAS 200 %. EM 10 DIAS.

Muita gente tem soffrido horivelmente por largos annos, procurando curar-se de debilidade nervosa, desarranjos do estomago, figado, rins, ou qualquer outra enfermidade, quando o verdadeiro mal de que padecem é o da falta de ferro no sangue...

Nova York. N. Y.—Em uma conferencia realisada ultimamente pelo Dr. Bourgey, um especialista francez, assim se exprimiu elle :

"Si o sangue de toda pessoa enferma fosse submettido a uma analyse chimica, certo que muito nos surprehenderia a descoberta de que grande numero dellas precisam de ferro, sendo esta a unica causa dos seus males. Comprova-o o facto de mal começarem a tomar ferro cederem os máos symptomas. Sangue que precisa de ferro uão tem poder para transformar os alimentos pela fórma que o organismo humano requer, e, portanto, o paciente não deriva dos ditos alimentos a força vital que lhe é necessaria. Como resultado desta continua pobreza de sangue e carencia de força nervosa, as pessoas começam a debilitar-se em extremo, tornando-se nervosas, esgotadas e depauperadas. Para taes casos, grande erro é o uso de medicinas estimulantes ou drogas narcoticas, que apenas servem para produzir reacção momentanea e agravar mais tarde as condições do paciente. Não importa qual seja a opinião de outros. Si sois debeis, pallidos e anemicos. deveis, sem

perda de tempo, submetter-vos á seguinte prova : verificar que distancia podeis caminhar sem cansaço ; tomar dois comprimidos de Ferro Nuxado, tres vezes ao dia durante duas semanas ; experimentar depois, novamente, vossas forças e poder de resistencia, tirando a prova pessoal de haverdes lucrado ou não. Digam o que disserem, si desejamos levar-nos por factos e não por palavras, nada ha que se avante ao ferro para nos dar côr ao rosto e rodear nossos ossos de carnes permanentes e saudaveis. O ferro é tambem muito benefico aos nervos, ao estomago e ao sangue. As varias formas sob que antes se conhecia o ferro inorganico, como tintura de ferro, ferro acetato, etc., tinham a desvantagem de enegrecer a dentadura e revolver o estomago, produzindo em muitas occasiões mais mal que bem. Com a descoberta recente, porém, de novas fórmas de ferro organico, estas desvantagens foram removidas. Por exemplo, Ferro Nuxado é facil de tomar, não ataca os dentes, nem o estomago, e os seus beneficos resultados manifestam se em prazo curto."

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança nas dos srs. Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia., Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., Orlando Rangel & Cia., Silva Aranjó & Cia., André de Oliveira e P. de Araujo

Unico importador — **BENIGNO NIEVH**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

UMA GRANDE SUCESSO

O mais luxuoso e completo magazine do mundo

EU SEI TUDO

Publicação mensal illustrada
TUDO ao alcance de TODOS

contendo

EU SEI TUDO

é o magazine ideal
para todas as clas-
ses e para todas as

intelligencias. A sua linguagem será clara e as suas gravu-
ras nitidas, perfectas e instructivas constituirão um conjunto
de belleza e proveito — — — — —

Distracção e Instrucção

Gravuras a côres, trichromias

Chromos verdadeiramente deslumbrantes

Mais de 500 clichés

EU SEI TUDO

SERÁ O MAIS VARIADO, COMPLETO E LUXUOSO MA-
GAZINE DO «MUNDO»

EU SEI TUDO não terá menos, em cada numero, de 160
paginas do formato da REVISTA DA SEMANA impresso em
papel «couché», typos novos e capa artistica em trichromia

EU SEI TUDO representará para os seus leitores
um passatempo agradável e ao mesmo tempo um
ensinamento suave e instructivo. Uma aprendizagem
geral de todas as cousas do universo e a elucidação
dos casos ou phenomenos que se forem manifestan-
do durante o periodo de sua publicação. —

EU SEI TUDO

é o titulo verdadeiramente authenticico do novo
magazine pois, de facto, elle abordará TUDO
de uma maneira leve, ao alcance de todas as
edades e de todas as intelligencias.



EU SEI TUDO

ças. É leitura para Medicos, Engenheiros, Militares, pregados do Commercio, Estudantes, Operarios, etc.

é leitura illustrada que agradará e será util a ambos os sexos e a todas as idades; é leitura para senhoras, moças, homens e crean-
Industriaes, Commerciantes, Em-



EU SEI TUDO

publicando-se mensalmente dará a todos que o lerem e conservarem prazer e conhecimentos, recreio e instrucção

EU SEI TUDO

constituirá um ameno mas verdadeiro curso geral...

Fazer um prospecto de publicação de tão largo alcance para que o publico avalie da sua importancia é quasi impossivel, não sendo facil avaliar-se da sua grandeza antes de folhear os primeiros numeros.

Ainda assim, damos um resumo de parte dos assumptos que os primeiros numeros de **EU SEI TUDO**

conterão, a fim de que os nossos leitores

Façam uma idéa

*Trinta dias ou o mez que pas-
sou (Chronica). — O mez corrente (No-
tas e informações sobre o mez. Impos-
tos, ephemerides, commemorações ecle-
siasticas, officiaes e sociaes, dados astro-
nomicos e astrologicos, etc.) — Para
Abril: (A origem de 1º de Abril, Tira-
dentes, etc.) O civismo como base de
patriotismo (Tradições de nossa terra
e de nossa raça). — Como se faz um
athleta (Educação physica). — As ultimas
conquistas da sciencia. — Novidades e
invenções. — Os recordmen do mundo*



*(Sport). — Os dedos de fada (Trabalhos de agulha). — A moda ha cem annos. —
A elegancia no vestuario e no lar. — Para recitar (Poesias e monologos). —
O theatro ao alcance de todos (pequenas comedias faceis de representar). — A Vida
Social (Regras de Sociedade, luto, visitas, etc.). — Os erros da Natureza (Monstruosi-
dades physicas no homem, nos animaes e nas plantas). — Os Mystérios do Alem (In-*

formações e communicações sobre occultismo, espiritismo, esoterismo, etc.) — *Annaes de Philatelia* (Novidades sobre sellos. correspondencia para a troca dos mesmos entre



colleccionadores.) — *Sereias e Martyres* (retratos e biographias de mulheres celebres). — *As mais bellas actrizes do mundo.* — *Canhenho de uma gulosa.* — *Receitas de cozinha.* — *A arte de ser bella* (Cuidados com a pelle, com as unhas, com os cabellos...) — *Hygiene pratica em casa.* — *Para se divertir em sociedade* (Jogos de salão, figuras de cotillon) — *Para matar o tempo* (Jogos de paciencia, trabalhos a fazer com conchas, gravetos, cacos de porcellana, bambús, etc.) — *O Quintal, a Horta, Indicador dos criadores* (Informações uteis sobre a criação de ani-



maes, sua alimentação, seu tratamento, etc.) — *O Horticultor Pratico.* — *Para se cuidar das flores.* — *A riqueza pelas fructas.* —

Receitas: (Como se colla vidro, metal.

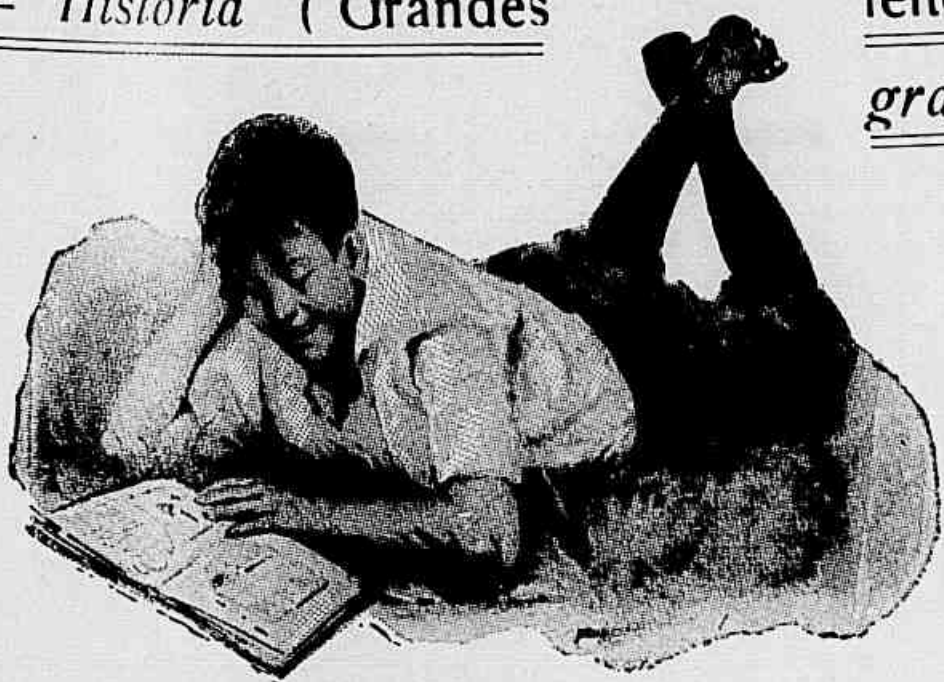
madeira...) — *Como se tiram manchas*

de tecidos, de marmore, de moveis .. — *Contra-venenos.* — *Astronomia:* (Porque chove, porque ha corpos que fluctuam e outros que mergulham, etc.) — *Architectura:* (Como se distinguem os estylos em architectura, em mobiliario, etc.) — *Diversas:* (Que é a gagueira, o soluço, o somno, a velhice). — *Como se reconhece a idade de um animal, de uma planta, etc.* — *Geographia* (Terras e Mares. As mais altas montanhas. Os mais altos logares habitados. Rios. Raças humanas. População dos differentes Estados, etc., etc.)

— *Historia* (Grandes

feitos. As religiões. As grandes descobertas). *Os grandes homens* (Poetas, dramaturgos, romancistas,

mathematicos, oradores, esculptores, pintores, musicos, inventores, historiadores estadistas, guerreiros, etc.) — *Medicina caseira.* — *Excursões no paiz e no estrangeiro* (Indicações indispensaveis aos viajantes). — *Conto para moças.* — *Novella policial e de aventuras.* —



Romance de paixão, etc. — *Maravilhas da Natureza* (Esplendidas gravuras representando os mais bellos panoramas do mundo). — *Bandeiras* (Bandeiras de todas as nações independentes nas suas proprias côres). — *Metaes e pedras preciosas.* — Os ho-

mens mais ricos do mundo. — Os mais altos monumentos. O maior navio do mundo e o mais poderoso barco de guerra (os mais modernos e os mais antigos).

EU SEI TUDO será também uma publicação primorosa em todo o seu aspecto

— U —
Material tipographico novo, centenares de gravuras de todo o genero, impressão a côres e lindos chromos representando quadros celebres, paisagens, objectos raros, modas, etc.

Papel couché finissimo fabricado especialmente na Inglaterra para **EU SEI TUDO**

— • —
LINDAS CAPAS EM TRICROMIA

— E —
Esta sensacional publicação, que encerrará em cada numero uma variedade de assumptos tão grande que só em centenares de obras se poderiam encontrar, custará apenas por

Assignatura annual 25\$000 réis

NUMERO AVULSO 2\$000 réis

EU SEI TUDO apparecerá em Abril á venda em todos os Estados e todos os municipios do Brasil

— PEDIDOS A' —

Companhia Editora Americana

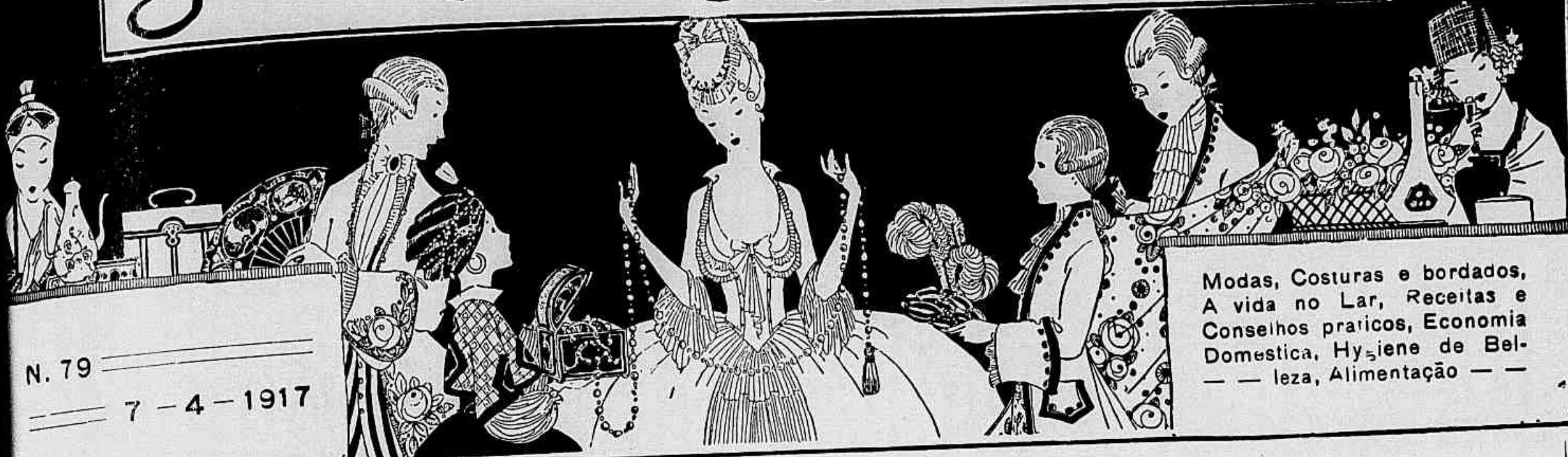
12, Praça Gonçalves Dias, 12

— **RIO DE JANEIRO** —

Jornal da Família

N. 79

7 - 4 - 1917



Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

A MODA

A moda que guia o gosto da sociedade, que procura tornar gracioso o traje das mulheres, nem sempre teve a incondicional liberdade que goza na epoca moderna.

Os estatutos de Marselha da Idade Media consagravam um capitulo especial ao vestuario das mulheres. No livro VI, no capitulo XXV d'esses estatutos, *De ornamentis mulierum*, é rigorosamente descripto o fato de uma senhora honesta e n'elle se encontram todas as prescrições referentes á moda.

A f ceirice das marselezas nem sempre respeitou esse código que tolhia ciosamente a expansão dos seus gostos de elegancia.

Houve então intervenção do Conselho Municipal que nas sessões de 17 de Junho de 1319, 5 de Outubro de 1350, 28 de Dezembro de 1357 e 23 de Julho de 1365, tomou algumas deliberações para cohibir os exageros do luxo feminino. Mas todas essas deliberações foram sem effeito. As Marselezas resistiram e ornamentaram-se como verdadeiros relicarios, com collares de ambar

e de crystaes, preciosos brincos e fios de perolas.

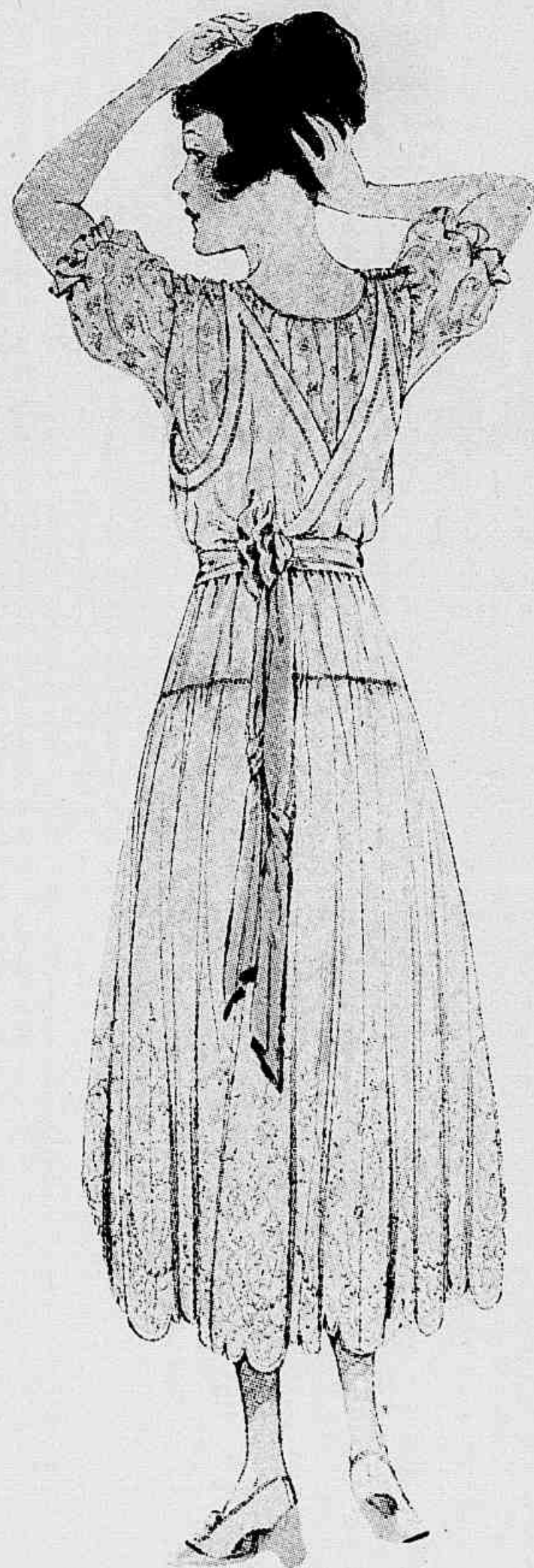
As proporções d'esse luxo tomaram tal incremento que muitas familias se arruinaram por causa da vaidade das suas mulheres.

Outra intervenção do Conselho Municipal, reunindo-se a 28 de Outubro de 1543 para examinar a questão. O primeiro Consul, Pedro Albertas, pediu que se puzesse cobro "*à plusieurs inconvenients que proviennent des grands estats, denrures, bagues*

et pompeux accoutrements que portent les femmes de la présente ville tant d'un estat que d'autre". E acrescentou: "*Il faut aux pères colloquer leurs filles en mariage tant de deniers pour entretenir tels estats que les maisons se destruisent et, outre ce, proviennent plusieurs scandales*".



Rica toilette em seda macia
cinzento claro, bordada a prata.
A barra da saia em seda cin-
zenta, bem escura.

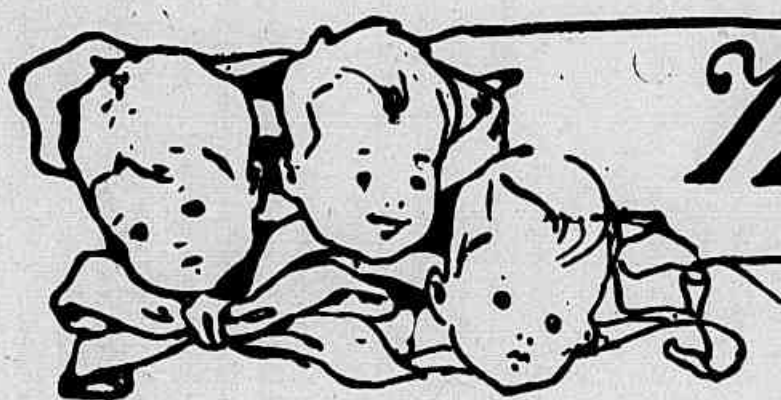


Vestido de senhorinha em linon cor
de rosa e blusa em laise bordada.

O Conselho foi inteiramente do parecer do primeiro Consul e foi prohibido ás senhoras sob penas severas uzar joias, exceptuando-se o anel de casamento.

Essas graves medidas produziram algum effeito e durante annos o luxo foi abandonado; mas depois reappareceu como um velho habito difficil de desarraigat.

A mulher afinal triumphou sempre. Nem ha Conselho Municipal capaz de a vencer nos seus caprichos.



Moda Infantil



- N.º 1 — Garçonnet de fustão branco com argolinhas vermelhas.
 N.º 2 — Vestido em sarja branca de algodão, com gella e barra azul de aço com salpicos brancos.
 N.º 3 — Roupas de casimira de xadrez para menino.
 N.º 4 — Vestido em filô branco bordado.
 N.º 5 — Garçonnet de linho branco, gravata azul marinho.

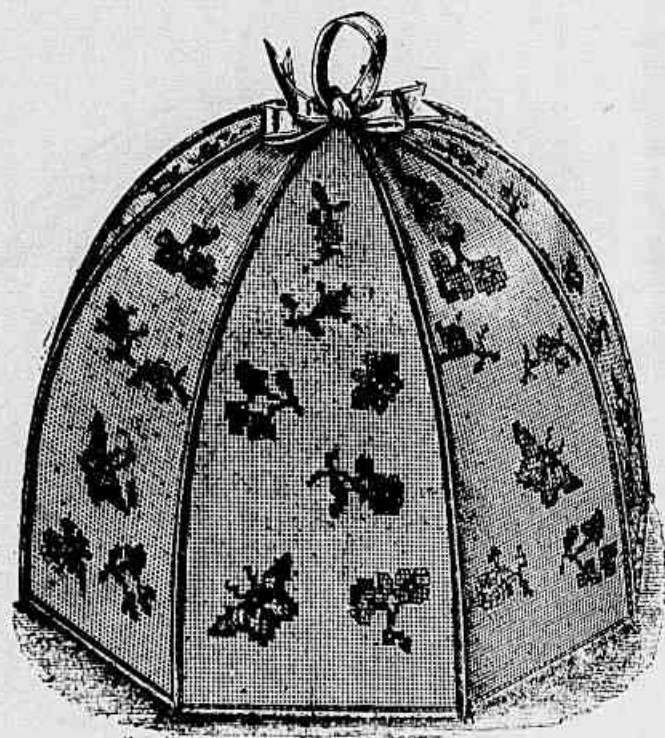
COBRIDOR DE PRATOS

Este cobridor é feito com uma simples armação de arame coberta com etamine dividida em oito partes.

Cada pedaço de etamine é guarnecido com *bleuets* e borboletas bordados em ponto de cruz com dois fios de seda.

O acabamento em baixo é feito com uma fita. Colloca-se em cima um laço tendo uma alça para levantar-se o cobridor.

Este cobridor é de grande utilidade: evita que as moscas pousem em cima dos doces ou outra qualquer comida e ao mesmo tempo guarnece a mesa ou o aparador onde o colloquem.



LEGUMES QUE CURAM

AS BATATAS

As nossas preocupações, a nossa vida excessivamente sedentária, para não dizer a nossa vida absurda, criaram-nos um novo perigo, o perigo diabético, que nos transforma em fabrica de assucar.

As batatas foram promovidas ao titulo de medicamento na cura da diabete pelo professor Mossé.

A dose de batatas prescripta pelo Dr. Mossé é de 1.500 gram. por dia; ellas agem provavelmente devido aos seus saes de potassa especiaes e muito abundantes, tão abundantes mesmo que um kilo de batatas contem mais alcalinos que a maior parte das aguas mineraes usadas nas doenças do figado.

O ponto delicado d'esta cura é a quantidade do medicamento—alimento que deve ser absorvido.

Daremos aqui uma receita de pão de batatas, preparado da seguinte maneira: 500 gram. de batatas cozidas no forno, amassadas com 150 gram. de farinha de batatas e uma colher das

de sopa de manteiga e outra de fermento inglez (*baking powder*) e salgar levemente.

Deixar descansar a massa durante uma hora para crescer, depois fazer uns bolinhos e pol-os para assar em taboleiros.

Tem-se assim dois proveitos comendo-se os deliciosos e digestivos pãesinhos, que ajudarão a completar a dose de 1500 gram. preconizada pelo Dr. Mossé para a cura da diabete.

Sob a influencia deste tratamento a porção de assucar nas urinas diminue, e diminue tambem a sede, produzindo um bem estar geral.

Como diminuir a conta do açougueiro

O meio mais efficaz de reduzir a conta do açougue n'estes tempos de vida cara é substituir uma parte da carne por vegetaes nutritivos e baratos, não prejudicando essa economia a saude da familia, mesmo ao contrario favorecendo-a. Muito mais se soffre por comer muita carne que pela sua abstenção e sabia é a lei da Igreja que, prohibindo-a em certo tempo do anno, assim protege a nossa saúde. Quando a dona de casa apresenta o seu pequeno pedaço de carne acompanhado de um bom pudim americano de fubá ou de um prato de macarrão, ella não deve pensar que está privando a sua familia do alimento necessario.

E' tambem errada a crença de que não haja nutrição na carne que foi cozida,

por exemplo, para a sopa. Um pedaço de carne cujo succo foi extrahido ainda pode ter alto valor nutritivo e, sendo preparado com saboroso tempero, tornar-se um excellente prato.

Em geral, pensa-se que o pedaço de carne mais barato, sendo mais duro, exige maior consumo de gaz para o seu preparo; o que não é nada economico, em vista do preço do gaz. Muitos cozinheiros entretanto são de outra opinião. Experimentem e verão como é pequena a quantidade de calor necessario para conservar a agua fervendo. Mesmo para cozer demoradamente a carne é melhor a temperatura um pouco abaixo do ponto de fervura e isso pode ser mantido com pequeno gasto de gaz.

Para aquecer a comida

Toma-se uma bandeja de assar bolos e enche-se de agua quente, põe-se dentro o prato coberto com os diversos alimentos que se quer guardar e colloca-se tudo no forno moderadamente quente. A comida conserva-se perfeita.

— Onde foi que tu e teu marido passaram o verão este anno?

— Em Petropolis. Pensava que o tinhas sabido?

— Não soube. E divertiram-se?

— Pouco. Não fomos para lá para nos divertirmos. Fomos para descansar.

— E que fizeram?

— Nada. Jogavamos o *lawn-tennis* todo o dia, e o *bridge* toda a noite.



TEMPO DEDICADO À TOILETTE

Causa admiração ver tantas senhoras, que são excelentes donas de casa, descurarem tanto a conservação do seu corpo, que é a casa da sua alma.

Tudo está escurupulosamente asseado nos seus lares.

As pratas, os metaes, os *parquets* brilhavam, sem uma nodoa. Por toda a parte ha ordem e asseio. Como se comprehende que essa mesma senhora, tão cuidadosa e que sabe tratar tão bem de sua casa, deixe sem tratamento o seu cabelo e a sua pelle?

Que aconteceria se ella não mandasse limpar as vidraças, os talheres, os soalhos e as ruas do jardim? Pois como não hão de apparecer os cravos, a dilatação dos poros, a acné e as rugas n'um rosto sem tratamento?

Uma mulher diligente, experiente e methodica não gastará mais de uma hora na sua *toilette* de manhã, incluindo o banho, e apenas meia hora na *toilette* da noite. Senão vejamos:

DE MANHÃ

Banho geral	15 minutos
Cabello	20 " "
Rosto	20 " "
Mãos	5 " "

DE NOITE

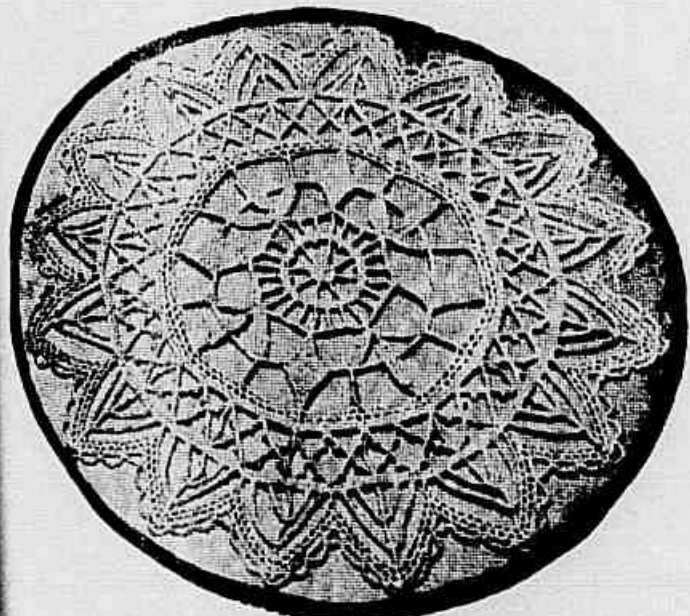
Banho parcial	5 minutos
Cabello	10 " "
Rosto	15 " "

Este espaço de tempo é o minimo necessario para a conservação quotidiana do asseio corporal e da hygiene da belleza. Mas este calculo só pode corresponder a uma realidade para a mulher que não se descuida, um dia que seja, de tratar do seu corpo, do seu cabelo, do seu rosto e das suas mãos. Assim, por exemplo, as unhas. Quando bem conservadas e tratadas diariamente, cinco minutos bastam para as limar, polir e limpar.

Mas, se abandonar por tres dias o tratamento das suas unhas, já terá de gastar com ellas um quarto de hora ou vinte minutos. O mesmo direi no que respeita aos pés. Ao tratamento e limpeza do corpo procede-se durante o banho. Bem entendido, uma mulher ociosa e requintada pode gastar horas com a sua *toilette*. A Pompadour queixava-se de que os dias eram demasiado pequenos para cuidar da sua belleza.

A renda de Veneza

A renda de Veneza nasceu do amor; a sua lenda tão enternecedora e humana, singela e encantadora, delicia-nos sobremaneira, como idealistas e sonhadores que somos.



Pensarão as nossas leitoras na lenda de alguma princeza encantada, que com as suas mãos patricias tecesse a linda renda de que lhes falo?

Não; foi uma simples filha do povo que, sem ser princeza, encantou com a sua simplicidade um moço pescador.

Reproduzamos, porém, a lenda, que, em sua singeleza, agrada por certo ás gentis leitoras que a desconheçam.

A população de Veneza e vizinhanças, vivendo sobre a agua, dedica-se naturalmente quasi em exclusivo á industria da pesca.

Durante o periodo agitado das lutas de occupação e conquista, um moço pescador profundamente apaixonado offereceu á sua noiva, no momento de partir para a guerra, um lindo ramo de coral rosa, preciosidade a que deram o nome de *Renda das Sereias*.

A desolada noiva passava horas e dias mirando e beijando aquella reliquia que lhe recordava o ausente querido.

Costurando naturalmente, teve um dia a idéa de reproduzir o ramo com a sua agulha e em tão boa hora o fez e com tanta felicidade o copiou que da sua obra nasceu o *Ponto de Veneza*.

E' comovente na sua simplicidade e nada tem de inverosimil, não repu-

gnando aceitar que tal lenda seja a verdadeira historia d'esta mimosa manifestação de arte.

A obra inspirada pelo amor d'aquella obscura pescadora maravilhou a Europa; nasceu della uma grande e rica industria para Veneza. A França admirou tanto esta renda preciosissima que o grande Colbert, comprehendendo quanta riqueza poderia advir para a França com uma industria similhante, se dedicou ao difficil problema de introduzir no seu paiz a mimosa manufactura, tão apreciada na cõrte de Luiz XIV.

Mandou vir de Italia habeis rendeiras conhecedoras da sua arte e que não tivessem escrupulos de ensinar num paiz estranho a "Renda de Veneza", que constituia uma das maiores riquezas da sua patria.

Assim, em Alençon, organisou-se uma escola onde as rendeiras francezas recebiam das suas collegas italianas as primeiras lições. Mais tarde, muito tarde já, o governo da Republica prohibia ás rendeiras venezianas, sob pena de severos castigos, o ensino desta renda fóra do seu paiz.

A mulher franceza, porém, artista e trabalhadora, já então tinha aprendido o sufficiente não só para ensinar preceitos de tal arte como tambem para modificá-los, aproveitando o tecido desfiado da linha para nelle tecer os pontos venezianos, e dando o nome de Colbert a esta variante da renda.

ASTERINO (Aster)

Originaria da America Septentrional. Planta robusta de dez palmos, formando grossos tufos, que se cobrem no outono de flores numerosas de côres diversas.

Branças, com raios de um azul claro, outras com raios com disco amarello, violeta clara, outras com raios purpuros.

São proprias para ornar os centros dos canteiros.

Devem ser plantadas em Fevereiro ou Março.



RECEITAS CASEIRAS

MORDEDURAS E PICADURAS DE INSETOS — Extinguem-se lavando-as com uma solução de agua ammoniacada.

NODOAS DE AZEITE — Sobre seda e setim, tiram-se pondo o tecido sobre um panno de linho, limpo, e passando depois a nodoa com uma boneca de flanela branca, limpa, embebida em agua raz. Se a nodoa é antiga, molha-se novamente em azeite antes de a perpassar com o espirito de terebentina.

NODOAS DE FERRUGEM — Tiram-se da roupa branca molhando-as com sumo de limão e sal e expondo-as ao sol; repete-se a operação até exito completo. Lava-se depois a roupa em agua pura.

NODOAS DE HUMIDADE — Tiram-se com manteiga de leite.

A Caspa desaparece!

O Cabello se embellece,
espessa, ondea e cresce!

Cuide do seu cabelo! Duplique sua beleza em poucos minutos.

Prove isto!

A minima particula de caspa desaparece e o cabelo cessa de cair.

Prove isto e verá como, depois de Danderine, não achará mais uma particula de caspa, nem mais lhe cairá o cabelo nem lhe pruirá o craneo; antes succederá que, depois de usal-o por varias semanas, verá povoar-se-lhe todo o craneo de um cabelo novo, fino e suave.

Um pouco de Danderine duplicar-lhe-ha immediatamente a beleza do cabelo. Ainda que deslustrado, descorado, aspero ou quebradiço, humedeça um panno em Danderine e passe-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe de cada vez. O effeito é immediato e assombroso; verá o seu cabelo ficar sedoso, ondeado e espesso, com um lustre incomparavel e aquella s'avidade e exuberancia que são o encanto duma cabelleira saudavel.

Compre logo um vidro de Danderine de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e demonstre possuir um cabelo tão lindo como a que mais lindo o possuía, porém que o tinha negligenciado e deitado a perder por falta de tratamento. Isso é tudo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol são para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça comprido, firme e vistoso.

Aromatol
Aromatol
Aromatol
Aromatol

O melhor
Oleo para Lam-
parina



As Dôres de Ventre po- dem ser symptomas de Lombrigas ou Solitaria

As dôres de ventre, a comichão na parte inferior dos intestinos, a diarrhéa varias vezes e a prisão de ventre outras, a sede insaciavel e outras desordens semelhantes são symptomas de lombrigas. O Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, é o mais effica' e seguro do que se conhece hoje para a extirpação das lombrigas e solitaria. E' de acção muito prompta, e de ordinario *basta uma só dose para eliminar do systema, em poucas horas, as lombrigas e solitaria.* Não precisa de outros purgantes para completar a sua acção. Compre o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, e não admitta outra coisa. Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova York, N. Y.

Consultorio da Mulher



ESPERANÇA — Encontra no estabelecimento de Mme. Pongetti, em Petrópolis, a minha Tintura vegetal líquida para o cabelo. Deve escolher a cor castanho, pois a minha Tintura existe á venda em diversos tons. Se quiser enviar-me o seu endereço, lhe remetterei pelo correio um prospecto contendo todas as instruções para a aplicação da Tintura.

Dá-me, porém, licença que eu lhe dê um conselho? Não transforme a cor natural do seu cabelo. Conserve-o como elle é.

LYCIE — Não ha bons depilatorios. Todos são mãos. Com qualquer delles obtem a queda do cabelo, mas com nenhum delles pode evitar que o cabelo volte, mais vigoroso. Para destruir os pelos superfluos do rosto o unico recurso é a electrolyse. Mas a electrolyse não pode applicar-se para destruir a grande quantidade de cabellos de um braço ou de uma perna. Para isso resta o recurso condemnavel do depilatorio ou o descolamento do cabelo com uma fina pedra pomes, depois de applicar uma camada de Crème de massagem ao local que se pretende limpar de cabellos. Esta operação, que á primeira vista parece simples, é muito delicada, exige uma grande prudencia para não ferir a pelle. Se quiser dar-me o prazer da sua visita eu lhe mostrarei a maneira de proceder.

MLLE. MILY — Para corrigir a excessiva oleosidade do rosto e do nariz use a Loção Adstringente, adoptando-a tambem como fixativo do pó de arroz. Para clarear o pescoço use a mesma Loção. Para amaciar a pelle applique

todas as noites, ao deitar, a Loção de Embellezar a Pelle. Não a aconselho a fazer uso do vibrador electrico. As massagens electricas só são uteis quando executadas por profissional competente.

MLLE. LOTYS — A' primeira pergun-

ponder directamente por carta ou verbalmente. Envie-me o seu endereço ou venha vêr-me.

ROSA MURCHA — Tanto as instruções para o tratamento dos seios como para o embellesamento das mãos as encontra no prospecto que acompanha os meus preparados. Se quiser enviar-me o seu endereço lhe mandarei pelo correio esse prospecto.

MADAME CURIOSA — Não é exacto o que lhe disseram e é facil fazer a experiencia. A applicação da Agua Oxygenada só seccará e queimará a sua pelle.

MADAME BARROS — A descripção que me faz é aterradora. Esse processo barbaro da chamada descamação da pelle está severamente condemnado. Não posso aconselhal-a bem sem que examine o estado em que ficou a sua pelle. Porque não vem ver-me? Minhas consultas são gratuitas e estimaria poder aconselhal-a utilmente.

MME. TORRES — Faça diluir no seu banho diario um bloco de Pó Medicinal. Elle perfumará o seu banho e a sua acção energica sobre os tecidos em breve se fará sentir, reduzindo o excesso do tecido adiposo, combatendo e corrigindo a flacidez. Depois do banho proceda a uma fricção com as mãos humedecidas de Perfume Selda. Os meus prepara-

dos são medicamentos com uma base scientifica e não simples productos de perfumaria.

COQUETTE — Não posso aconselhal-a bem sem examinal-a. Venha vêr-me.

Selda Potocka.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

ta respondo que a electrolyse só é applicavel no rosto. A' segunda, que os cuidados que cada mulher deve dedicar aos seus seios é conveniente que principiem antes que elles se fatiguem e deformem. A' terceira pergunta parecia-me mais conveniente res-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: CASA DAS FAZENDAS PRETAS, CASA BAZIN, PHARMACIA ORLANDO RANGEL, CASA A EXPOSIÇÃO (Av. Rio Branco, 119), RAMOS SOBRINHO & C. (rua do Hospicio, 11). — EM PETROPOLIS — no estabelecimento de Modas de Mme. PONGETTI (rua 15 de Novembro, 285). — EM S. PAULO — na CASA LEBRE e na CASA DAS FAZENDAS PRETAS (rua de S. Bento, 35-B). EM BELLO HORIZONTE — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). EM JUIZ DE FÓRA — Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). EM VICTORIA — Cruz Sobrinho & C. NA BAHIA — Manso & C. NO RECIFE — A Rosa dos Alpes. EM MACEIO — J. Lages. EM OURO PRETO — J. B. Mendes. NO RIO GRANDE DO SUL — Palais Royal. EM CANAVIEIRAS — L. Guerreiro. EM S. LUIZ DO MARANHÃO — A Mariposa e Notre Dame — EM PORTO ALEGRE — Casa Chic Parisiense. — EM CAMPOS — Casa Lamy. EM CAMPINAS — Casa Americana. EM FORTALEZA — Xavier Pinto & Irmão. EM ARACAJÚ (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. EM PELOTAS — A Torre Eiffel. EM RIBEIRÃO PRETO — Valeriano T. dos Reis. EM UBERABA — Ao Motu Continuo. EM S. JOSÉ DO RIO PARDO — A Central. EM MANAOS — Loja Jacintho. Filial. EM PONTE NOVA (Minas) — A Brasileira. EM S. JOSÉ DO PARAISO — Sillos & Irmão. EM CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — EM MOCOCA — J. Moreira Salles. EM BAGE' — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — EM BARBACENA — A' Filial, Sousa, (Espirito Santo) — A Nova Esperança. EM PARAHYBA DO NORTE — A Rainha da Moda. EM CORUMBA' (Ladario) — Nicola Scaffa. Marques & C. — EM CURITIBA — A Carioca. EM FLORIANOPOLIS — Chic Americano. EM PALMYRA (Minas) — Pharmacia Central. NO PARA' — Perfumaria Oriental.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

O LEITE MONDIA



TOMA-SE
FRIO
GELADO
QUANDO



*Escrit. 7 de Setembro, 42 - Rio
Entre Rios - Est. do Rio*

ENGARRAFADO NO VACUO — CONSERVAÇÃO INDEFINIDA